Diário de Lisboa

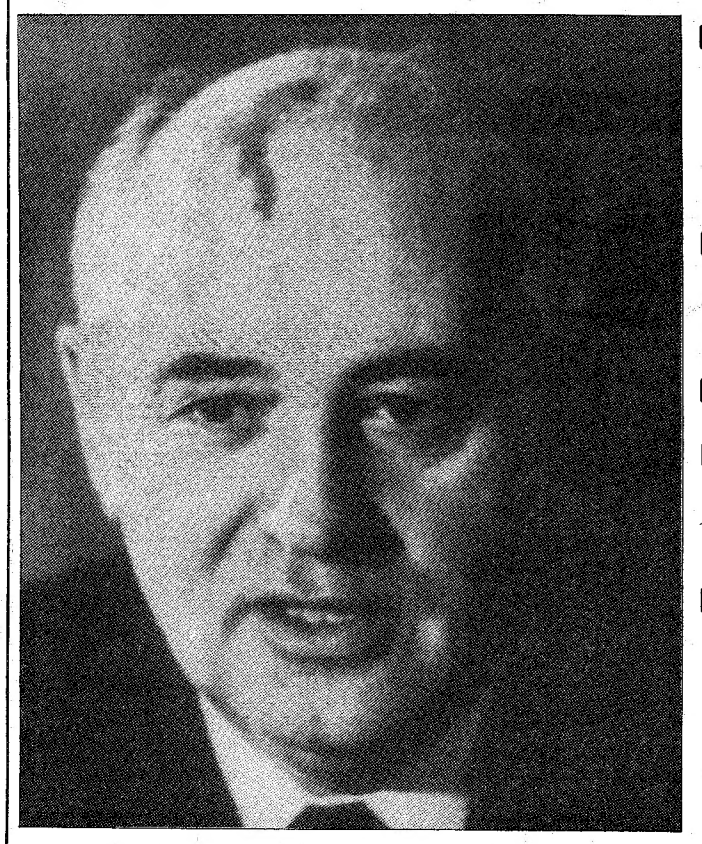
ANO 68 N.º 22 833 Terça-feira, 6 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

VÊM AÍ MONTES DE ECU's

Págs. 4 e 5

Líder soviético em Nova Iorque para discursar na ONU e conferenciar com Reagan

GORBACHEV LEVA UMA PRENDA DE NATAL

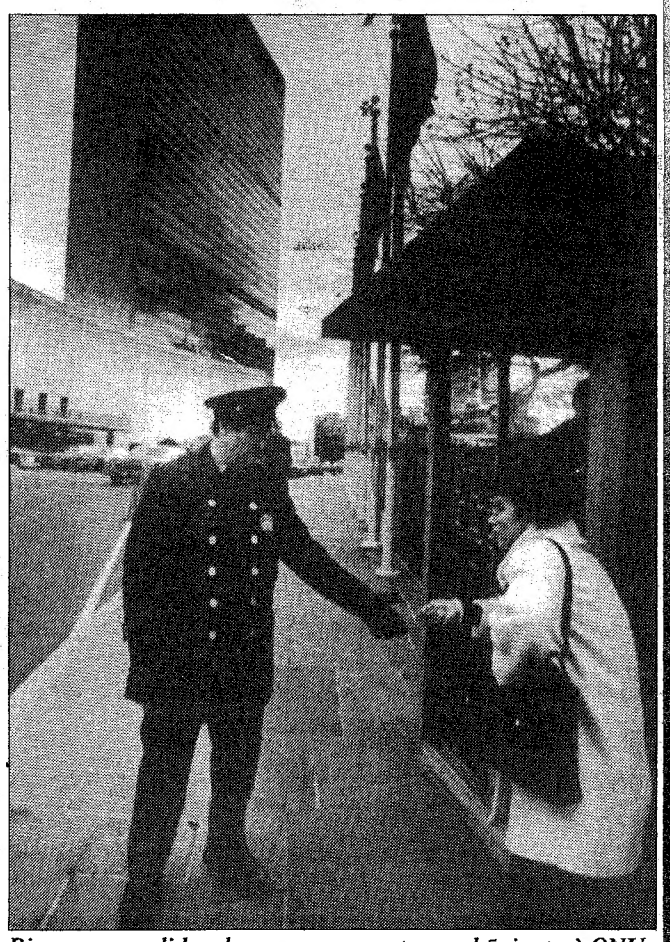


— *garante porta-voz soviético*

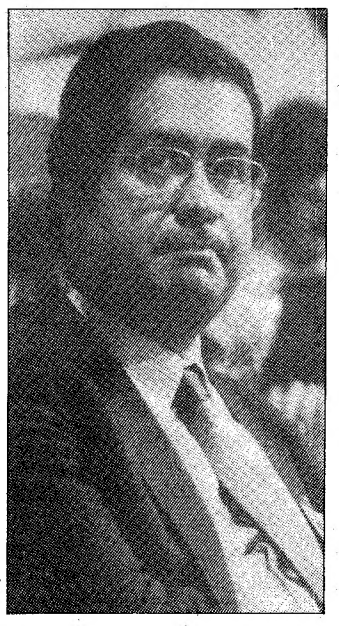
«Devemos considerar a visita de Gorbachev aos Estados Unidos como uma prenda de Natal ao povo americano e à Humanidade», foi como Nikolai Shislin, membro do Comité Central do PCUS, se referiu à deslocação que o líder soviético inicia hoje a Nova Iorque, onde discursa amanhã, na ONU, avistando–se depois com o presidente Ronald Reagan e com o seu sucessor, George Bush.

Por sua vez, Gennadi Gerasimov, porta–voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, afirmou que «o presidente Gorbachev não vai simplesmente deslocar–se à Ilha do Governador (local do encontro com Reagan) para uma mera conversa». Estas declarações levam fontes oficiais norte–americanas a especularem sobre a possibilidade de Gorbachev ir lançar, na ONU, uma nova iniciativa de paz, com propostas concretas sobre desarmamento. Recentemente, Gorbachev garantira, em Moscovo, que estava a estudar proposta «irrecusáveis» sobre aquela matéria. O porta–voz oficial da Casa Branca, Marlin Fitzwater, manifestou, no entanto, algum cepticismo sobre a natureza de tais propostas e garantiu que os Estados Unidos vão insistir em questões como a retirada do Afeganistão, a resolução de conflitos regionais e o respeito pelos direitos do homem. Novas propostas soviéticas, caso incidam sobre os equilibrios militares na Europa, poderão dividir ainda mais os aliados ocidentais que, neste momento, têm já dificuldade em articular uma política comum em áreas como as dos mísseis nucleares de curto alcance e os armamentos convencionais.

Pág. 15



Rigorosas medidas de segurança , esta manhã, junto à ONU



«Um dois, esquerda, direita»

GAMA-SAMPAIO: ...E O PS, ONDE?

Passaram, os dois candidatos à liderança do Partido Socialista, da fase de discussão sobre «que PS» para a questão de saber «PS onde?». Ou seja, é a querela de saber que posições à esquerda e à direita, se o PC entra ou não numa possível aliança e qual a possibilidade de se voltar ao bloco central.

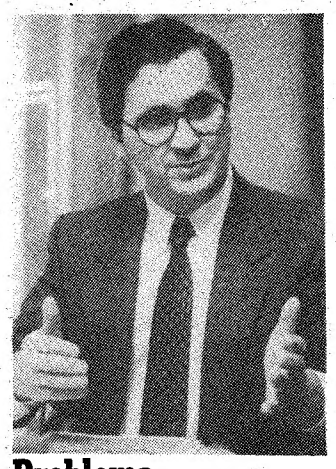
Pág. 2

COINCIDÊNCIA NUM DIA DE GREVE

Administração central e local mais os juízes e professores: só desgostos para o Governo

As greves estão de volta, amanhã com a coincidência de pararem em simultâneo os professores (em vários distritos), os trabalhadores da administração central e local, e ainda, os juízes, no último de três dias de paralisação.

Págs. 7, 9, e 11



Problema da economia portuguesa reside no défice do sector público — *afirmou Miguel Cadilhe*

O défice do sector público «é o mais grave problema da economia portuguesa dos últimos anos», afirmou ontem o ministro das Finanças. Para Miguel Cadilhe, a contenção do défice orçamental não é «um fim em si mesmo», mas antes de mais «um caminho seguro» que permita alcançar a «estabilidade financeira duradora».

Segundo o ministro, várias entidades nacionais e internacionais, que considerou «idóneas», são unanimes na recomendação da «contençao rigorosa» da despesa. No entanto a sua previsão para os próximos anos é optimista, uma vez que referiu que o défice do Orçamento do Estado, que em 1985 se situava na casa dos 12 por cento do produto interno, estará à volta dos 7,5 por cento do PIB.

Ministro luxemburguês chega esta tarde a Lisboa

O ministro luxemburguês dos Negócios Estrangeiros e vice primeiro ministro do seu Governo, Jacques Poos, chegou hoje ao fim da tarde a Lisboa para efectuar uma visita oficial de 24 horas ao nosso país. A deslocação é feita a convite do seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, estando igualmente previstos encontros com o ministro da Defesa e com o Presidente da República.

Em foco estarão asssuntos do âmbito da Europa Comunitária e das relações bilaterais entre Portugal e o Luxemburgo respeitantes à comunidade de portugueses radicados neste país. Durante a sua estada na capital portuguesa, Jacques Poos inaugura a primeira embaixada deste país em Lisboa, cujo chefe de missão é o embaixador Jean Welter.

Campanha sobe de tom

DO "QUE PS?" AO "PS ONDE?"

Paulo Martins

Ao mote «que PS?», dominante durante a primeira fase da campanha, os candidatos à liderança socialista preferem, agora que as moções de estratégia separaram as águas, a questão «PS onde?» O que não é indissociável. Afinal, a posição que se ocupa tem (muito) a ver com aquilo que se é. Por isso o debate subiu de tom.

Ao afirmar, como o fez ontem, que a candidatura de Sampaio «representa uma esquerdização, mesmo da linha de Constâncio», Jaime Gama não o faz por acaso. Aparentemente, está apenas a justificar. Justificar umas tantas transferências de campo de dirigentes intermédios do PS por esse País fora -que passaram do ardor constancista ao ardor gamista quase sem um beliscão, fenómeno que dissecaremos mais adiante. Justificar também uma pressuposta perda de influência do seu adversário.

Gama percebeu que é essa uma das vias possíveis para derrotar Sampaio: acenar o «fantasma» da esquerdização, insinuar que, com ele ao leme, o partido mergulhará nas encapeladas águas do desrespeito pelos valores que o tornaram uma força na sociedade portuguesa. É a problemática do «PS onde?». Isto é: que posição devem ocupar os socialistas no espectro político português, em função dos seus caracteres ideológicos. O debate começou na sexta-feira, aquando da apresentação das moções ao Congresso e parece «disposto» a conservar-se à tona do discurso de cada candidato.

«Regressemos» a Gama. Num esforço de clarificação das suas propostas, os jornalistas questionaram o candidato sobre as suas opções práticas, uma vez eleito. Refaria o Bloco Central? Que não -afirma, serena, mas peremptoriamente. Criaria, antes, no PS, uma «alternativa com os valores da esquerda moderna e não da esquerda festiva dos anos 60». Nada de novo debaixo de Sol, que a frase tem sido repetida com regularidade. Empreenderia uma estratégia bipolarizante? Também não. Bipolarização é uma «teorização». E Gama tem afirmado que não é com teorizações que se faz política. Repetiu-o agora.

Sampaio: ganhar (também) a esquerda

Ao contrário do que seria previsível, se refuta a crítica do seu adversário acerca da «esquerdização» que desejará protagonizar, Jorge Sampaio, assume frontalmente uma estratégia que (também) passa pela esquerda. Ontem, minutos antes de um encontro com militantes em Setúbal, foi essa componente que defendeu em declarações ao «DL».

Para Sampaio, a acusação do seu concorrente é, simplesmente, errada -em termos tácticos, entenda-se. «Sou pela descentralização e dinamização interna das estruturas e defendo uma combinação entre projecto e poder e acho que esta ideia está a fazer caminho», disse-nos, especificando a diversidade da base de apoio que julga poder atrair: «Temos de tentar associar aqueles que são capazes de ser eleitores e levar o PS ao poder. Não se trata de esquerdização ou recentragem, mas de uma lógica de modernidade, justiça social e solidariedade».

No entanto, é a partir da caracterização que faz da base de apoio que melhor poderão identificar-se as teses sampaistas: «Não penso que a batalha à esquerda esteja ganha. E penso que o centro flutuante não é incompatível com uma plataforma de progresso.» Perante este cenário, Jorge Sampaio rejeita a bipolarização. Está, aliás convencido de que o anterior secretário-geral nunca a defendeu. Por si, aposta numa «alternância com alternativa», consubstanciada na diferença: «Ou somos capazes de convencer que somos diferentes, ou não seremos nada. Rejeitamos o poder pelo poder».

Gama: «Não negociarei!»

A predisposição de avançar com a sua candidatura até ao fim, sem ceder a qualquer negociação foi, entretanto, reafirmada por Jaime Gama. Em almoço com jornalistas, considerou que no gérmen da candidatura esteve precisamente uma «ruptura com grupos organizados».

Este «orgulhosamente sós» tem objectivos claros: num momento em que a imagem pública do PS corre o risco de abalar-se ainda mais pela crise que está a atravessar, a leve suspeita de uma liderança fragilizada deitaria tudo a perder a quem dela não conseguisse libertar-se. Em última instância, não negociar é dar um murro na mesa. Ou seja: fazer passar perante os militantes uma mensagem de força própria, a das concepções defendidas. O que não prenuncia, obrigatoriamente, uma «pessoalização».

Sem rebuços, a campanha de Gama chega a denunciar supostas manobras que põem em causa esse categórico «Não negociarei!». Num «Esclarecimento» enviado à Comunicação Social chama a atenção para o facto de apenas as listas ligadas à sua moção vincularem as suas posições políticas. «Independentemente de algumas moções aconselharem ou indicarem o voto em Jaime Gama, só a moção «Um PS para ganhar» constituirá «apoio sólido à sua estratégia» em Congresso». Uma fonte da candidatura admitiu ao «DL» que estas «indirectas» têm dois destinatários: João Soares e Manuel Alegre. Gama terá mesmo ironizado a este propósito: «Quem quer vir de Sintra a Lisboa não tem de ir dar a volta ao Algarve».

É nesta atitude táctica que Jaime Gama fundamenta um dado indiscutível: a sua campanha, sobretudo no que diz respeito aos dirigentes das estruturas regionais -cuja influência junto do eleitorado é sempre relativa- operou uma transferência ou aquilo a que chama «deslocação». Vários socialistas que anteriormente apoiavam Constâncio, agora estão do lado de Gama.

O fenómeno não é virgem, nem o PS, neste aspecto, o único «pecador». Daí que analisar-lhe as causas talvez não passe de chuva no molhado. Manter-se-iam esses dirigentes do mesmo lado da barricada se o candidato daquela sensibilidade fosse António Guterres? Ou, como habilmente insinua Gama citando declarações de alguns desses seus novos apoiantes, recearam um dirigente -Sampaio- mais esquerdizado do que Constâncio? É de novo a questão do «PS onde?» que no fundo se dirime. Como confidenciava ontem um sindicalista ao nosso jornal, «no essencial, as históricas clivagens do partido reproduzem-se uma vez mais nestas eleições». E estamos conversados...

Soares «presente» de novo

Resistente a mudanças no discurso dos candidatos, a figura do Presidente da República é omnipresente nesta campanha, por força das declarações de Constâncio quando «bateu com a porta». Melhor ou pior colocados para o afirmar, cada um dos candidatos atira aos quatro ventos as suas virtualidades do relacionamento com Mário Soares. Ontem, em Setúbal, Sampaio denunciou «colagens» ao PR, considerando-as «injuriosas» e defendendo que «não se pode comprometer a figura do Presidente com o apoio a um ou outra candidatura. Tal situação é injusta e desonesta».

Setúbal constitui outro dos «barómetros» importantes para tomar o pulso ao PS em termos de adesões aos dois candidatos. Informações colhidas pelo «DL» indicam que o norte do distrito, mais operário e que elege mais delegados, tenderá a «cair» para o lado de Sampaio, ao contrário do sul. Entre os dirigentes regionais há divisão, o mesmo se passando com sindicalistas e autarcas. Primo Jaleco, presidente da Câmara do Montijo é sampaista; Mata Cáceres, de Setúbal, gamista.

Em "moção regional"

Madeira une os dois campos

Uma «moção de carácter regional» vai ser apresentada pela Federação do PS/Madeira ao Congresso de Janeiro, tendo como primeiro subscritor Emanuel Jardim Fernandes, líder da estrutura partidária no arquipélago, que já manifestou o seu apoio a Jorge Sampaio para secretário-geral.

De acordo com a fonte da agência LUSA, que divulgou a informação, o objectivo é «reafirmar o carácter autónomo da estrutura do PS na Madeira». O facto de o documento ser subscrito por deputados e dirigentes regionais que apoiam um ou outro dos principais candidatos, espelha uma certa unânimidade de pontos de vista quanto às «diversas formas de apoio» para a realização dos objectivos de estruturas de características tão próprias como as das ilhas.

Um Congresso feito e um Congresso por fazer

FINDO o XII Congresso do PCP, regista-se a afirmação de Álvaro Cunhal: "No nosso partido há respostas novas a uma nova situação. Mas pode o nosso partido dar essas respostas porque algumas das características fundamentais do nosso partido não só se mantêm, mas se reforçaram." Destas palavras não se poderá inferir um propósito renovador, mas o reconhecimento de que existem "situações novas", justifica a procura de "respostas novas" e a reestruturação larga, embora para muitos insatisfatória, dos organismos de direcção política e organizativa. Os "críticos", os "renovadores" não estarão satisfeitos, mas reconhecem que, mesmo quando as suas opiniões foram derrotadas, ou ignoradas, este Congresso do PCP foi diferente. Não só porque desapareceu a "unicidade", como porque se não ficou aberta a garantia de reais debates de ideias, ficou esboçada essa possibilidade. Criou-se uma situação, em que sem receios que seriam extremamente negativos, não será possível silenciar a reflexão crítica e desconhecer os impulsos de renovação. Vítor Louro, um dos "seis" renovadores-críticos (ou críticos-renovadores), terá dito: "Acordaram-se consciências, entusiasmaram-se espíritos, quebraram-se tabus. O abanão foi dado. Nada ficará como antes e atrás dos tempos, tempos vêm."

O debate, com a conclusão do Congresso e a aprovação de documentos que, para além dos Estatutos propriamente ditos, vão constituir, estatutariamente, os textos de orientação da vida partidária, não ficou concluso, deslocou-se da fase pré-congressual para a actividade normal do PCP. Os "críticos" e os "renovadores" não cairão no erro de conduzir uma actividade exterior ao PCP, mas não poderão aceitar uma diminuição (estatutária) da sua intervenção militante ou só cívica. O PCP terá que saber responder, com espírito democrático, **perestroikiano,** a esse desafio. Não pode repousar numa estrutura rígida e numa centralização autoritária. O debate de ideias é indispensável. O Congresso mostrou que havia ideias a debater e que não ficaram "mortas" por terem obtido votações minoritárias. O Congresso mostrou que chegara a hora das substituições de pessoas, e se nem todas as substituições são claras e susceptíveis de apreciação positiva, foi ao menos positiva a adopção do princípio da renovação de quadros e de estruturas.

Com os resultados do Congresso muitos se confessarão desiludidos ou frustrados; outros nele encontrarão movitos para proclamar admiração pela eficiência da "máquina". É natural que se não atenue o interesse pela vida interna do PCP, e é tempo dos "comunistas" — e principalmente de os dirigentes — não classificarem negativamente esse interesse político (ou só jornalístico). Depende da orientação segregadora (e sectária) adoptada pelos órgãos editados pelo PCP, que os militantes procurem outros espaços para se exprimirem, e, talvez, desse facto tire o PCP vantagem, porque os seus problemas serão divulgados, as intenções de renovação melhor conhecidas. Da "democratização" reclamada depende igualmente — como é do conhecimento público — o sucesso de uma política de alianças.

Este tema — o da política de alianças como condição de uma alternativa política — constitui questão de fundo entre as quatro correntes que, com "moções" diferentes, politicamente concorrenciais, disputam a liderança do Partido Socialista. Findo o Congresso do PCP, o debate que poderá ser determinante de uma nova fase da vida política nacional está marcado para meados de Janeiro de 1989, terá lugar no Congresso Extraordinário do Partido Socialista.

Também no Congresso do PS está em causa um problema de direcção política e não só a substituição do secretário-geral demissionário. Aqui, o impulso renovador tem acentos de regresso histórico: "um PS mais PS", um "PS para governar e ganhar eleições", mas com o regresso de elementos que ficaram de fora das Comissões Nacional e Política. É certo que Jorge Sampaio também deseja levar o PS ao poder, mas os seus antagonistas com moções na praça — Manuel Alegre, João Soares, Jaime Gama — não deixam de o remeter para a continuidade de uma direcção política que não correspondeu à esperança que despertou e ao apoio alcançado. Declarou António Barreto: "O PS ainda não encontrou uma solução satisfatória e razoável para a afirmação de uma direcção colectiva. Nesse aspecto o Secretariado Nacional de Vítor Constâncio (de que eu fiz parte) falhou." ("Expresso", 3/12/1988).

E, segundo se depreende das suas declarações públicas, Jorge Sampaio hesita entre a "a continuidade constancista" e a renovação de estratégia que abra ao Partido Socialista a via da alternativa política. O caso das eleições autárquicas levanta questões, exige respostas. Não basta afirmar que o PS tem um "projecto próprio" e que se candidata a substituir, em tempo útil, o Governo de Cavaco Silva. É necessário que, esvaziada a argumentação do crescimento eleitoral à esquerda, o PS enuncie uma política de alianças credível e audaciosa. Sob este aspecto, aliás importantíssimo, Jaime Gama, João Soares e Manuel Alegre estão a ultrapassar Jorge Sampaio.

As campanhas eleitorais no seio do PS encontrarão justificação na situação interna do partido, posto, de súbito, perante a crise de direcção. Mas estas campanhas eleitorais não têm apenas custos financeiros, paralisam a actividade partidária, prejudicam a projecção do PS na vida política nacional. Se com Vítor Constâncio a actividade oposicionista desenvolvida pelo PS era limitada, passou agora a ser diminuta. Não esquecemos a contestação crítica do Orçamento do Estado. Parlamentares como Almeida Santos e João Cravinho dão prestígio ao PS na Assembleia da República. Mas essa presença é insuficiente para converter o Partido Socialista na vanguarda de uma oposição dinâmica a caminhar para o poder.

Um exame da vida portuguesa, das relações entre as várias forças políticas e da correlação de forças entre as organizações sociais, já deveria ter esclarecido que não está à vista o processo de crescimento eleitoral e de influência social do PS, só porque se invoca um "projecto próprio" e se reafirma a vocação de liderar a oposição (ignorando a pluralidade das "oposições").

Anular o PRD? Avançar no campo do PCP? Integrar os "mais pequenos" e os "independentes" na "grande esquerda" que seria uma pequena e dócil secção do PS? — Estas perguntas exigem resposta que os socialistas a si próprios devem dar. Que para isso sirva o Congresso Extraordinário. Que sirva para algo mais do que a avaliação dos perfis e das qualidades de dois candidatos à liderança partidária.

Afiançou Vadim Medvedev, um dos mais destacados dirigentes da URSS

Andrei Sakharov (Nobel da Paz) pode vir a Portugal

A visita de Sakharov a Portugal parece já não ser uma hipótese tão remota como se pensava. Ontem, no final de uma audiência com o Presidente da República, Vadim Medvedev, membro do «bureau» político do Partido Comunista da União Soviética, afirmou que as autoridades do seu país «não levantarão quaisquer problemas» a uma eventual deslocação do Nobel da Paz a Portugal, acrescentando que «isso depende inteiramente da vontade do próprio Sakharov».

O dirigente soviético, que chefiou a delegação do PCUS ao XII Congresso do PCP, questionado sobre os resultados desta reunião magna dos comunistas portugueses, não se quis pronunciar sobre o assunto. «Abstenho-me» foram as palavras que utilizou ao ser abordado concretamente sobre o facto de a introdução do voto secreto ter sido recusada pela grande maioria dos congressistas.

Medvedev disse: «Abstenho-me de comentar esse problema, que diz unicamente respeito à vida interna do PCP. É preciso colocar essa pergunta aos dirigentes comunistas portugueses». Já durante o Congresso o dirigente soviético tinha adoptado semelhante atitude de distanciamento.

Com muito tacto, comentou as posições de Mikail Gorbachev em defesa do voto secreto. O dirigente soviético sublinhou que «os lemas do PCUS estão sempre vinculados a períodos históricos» e defendeu que «tudo depende de situações concretas, já que umas vezes pode ser de uma maneira, outras vezes de outra». Uma forma delicada de dizer que cada um sabe o que é melhor para si próprio. As palavras de Medvedev reflectem também a nova política da União Soviética de não se intrometer declaradamente na vida dos outros partidos comunistas.

Os processos políticos e sociais em curso na URSS e em Portugal foi o tema da conversa entre Mário Soares e Vadim Medvedev, que afirmou que o chefe de Estado português «manifestou grande interesse pelos processos da perestroika». Segundo o dirigente soviético, que é uma das «cabeças» da transformção da política na URSS e o substituto de Ligatchov no gabinete de Gorbachev, também teve lugar uma curta troca de impressões sobre os conflitos da cena internacional, bem como sobre a construção do Mercado Comum Europeu.

Vadim Medvedev disse ser portador de uma mensagem do líder soviético para Soares, traduzida em «calorosos cumprimentos», na sequência da visita que o Presidente português fez à União Soviética há um ano. No âmbito de uma «crescente cooperação entre os dois países» foi igualmente frisada a deslocação que o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, deverá fazer brevemente à URSS.

Por último, Medvedev respondeu a uma pergunta sobre o significado do recente encontro dos Presidente Gorbachev com um governante sul-africano, afirmando que «temos de compreender os contactos oficiais como eles são». Na sua opinião, «a URSS faz todos os possiveis para a regularização pacifica da situação da África Austral e os soviéticos continuarão esses esforços».

Aristides Sousa Mendes homenageado pelos EUA

Uma cópia da resolução do Senado norte-americano de homenagem ao ex-cônsul português Arístides de Sousa Gomes, bem como uma carta de Ronald Reagan apoiando essa mesma resolução foram ontem entregues ao Presidente Mário Soares, no Palácio de Belém.

O ex-cônsul de Portugal em Bordeús durante a II Guerra Mundial e desrespeitando as ordens do Governo de Oliveira Salazar concedeu cerca de três mil vistos a judeus. Acção que lhe valeu na altura a expulsão da carreira diplomática, carreira em que só veio a ser reintegrado a título póstumo já em 1988.

Agora o nome do diplomata português também começa a ser reabilitado no estrangeiro. É neste sentido que se insere a homenagem dos Estados Unidos, entregue ontem ao Chefe de Estado português pelo Embaixador dos EUA em Lisboa, que se fez acompanhar por dois filhos e um neto de Arístides de Sousa Gomes.

O embaixador norte-americano definiu a resolução do Senado do seu país como «uma medida complementar às decisões já adoptadas em Portugal pelo Presidente da República e pelo Parlamento». Recorde-se que, Mário de Soares condecorou Sousa Mendes a título póstumo, em 1987, com a Ordem da Liberdade, por ocasião da sua visita aos Estados Unidos, tendo o Parlamento, por seu lado, aprovado por unanimidade e aclamação, durante a última sessão legislativa, a lei que reintegrou Sousa Mendes na carreira diplomática.

Soares apoia Alfonsin

Mário Soares ainda ontem enviou uma mensagem de solidariedade ao seu homólogo da Argentina, Raúl Alfonsin. O Presidente da República manifestou «a sua total solidariedade com a acção firme de Raúl Alfonsin na defesa das instituições democráticas, ameaçadas com a recente tentativa sediciosa de um grupo militar rebelde», divulgou a Presidência da República.

«A determinação de V. Ex. e das Forças Armadas argentinas são garantia de preservação da liberdade e democracia para o povo argentino, e estímulo para todos aqueles que defendem os mesmos valores», acrescenta a mensagem do Chefe do Estado.

Ontem, Mário Soares enviou igualmente um telegrama de felicitações ao Presidente eleito da Venezuela, Carlos Andres Perez.

Regulamentos dos fundos estruturais aprovados no Parlamento Europeu

VÊM AÍ CARRADAS DE ECU'S PARA DESENVOLVER AS REGIÕES

• *Mil e 300 milhões de contos é o cálculo dos financiamentos a Portugal até 1992*

Daniel Reis
enviado-especial

Mil e 300 milhões de contos da CEE vão ser canalizados para Portugal, até 1992, com o objectivo de diminuir os desiquilíbrios regionais e aproximar o conjunto do País do desenvolvimento económico e social médio comunitário. Portugal beneficia, assim, da pretensão de a Comunidade atenuar o choque que a entrada em vigor do Mercado Único Europeu vai, inevitavelmente, provocar na economia dos seus membros menos desenvolvidos e impedir que esse choque torne irremediável o atraso com que aderiram à Comunidade.

Essa carrada de ECU's provém dos fundos estruturais e será encaminhada para Portugal segundo regras identicamente aplicáveis noutras regiões europeias menos desenvolvidas. Com uma vantagem fundamental: é que o nosso País, tal como a Grécia e a República da Irlanda, foi considerado, no seu conjunto, como toda uma região em atraso de desenvolvimento o que lhe permite receber, «per capita», proporcionalmente mais do que os outros--Espanha, França, Itália e Reino Unido--receptores dos fundos da Comunidade.

Tudo começou em Fevereiro

O Conselho de Ministros da Comunidade aceitou, em Fevereiro passado, uma proposta da Comissão Europeia para reforçar a coesão económica e social do conjunto dos seus Doze membros, mediante a anulação do atraso de certas regiões menos favorecidas do espaço comunitário.

Os meios a utilizar, segundo a proposta do orgão executivo da CEE, resultariam da elevação para o dobro das dotações financeiras dos Fundos Estruturais (Feder, Fundo Social Europeu e Feoga-Orientação) e do reforço da eficácia da sua aplicação, através da fixação de novos regras de distribuição e gestão do dinheiro a investir.

Ao aceitar esta proposta, o Conselho aprovou automáticamente a atribuição de uma fatia percentualmente mais larga das suas receitas aos fundos estruturais, elevando a dotação dos 17,2 por cento do Orçamento actual para 25,5 por cento. Isto significa que, em 1992, os fundos estruturais receberão uma dotação calculada em 13,5 mil milhões de ECU's (1 ECU=171$00) e que Portugal, até ao ano da entrada em vigor do Mercado Único, poderá receber, a fundo perdido, cerca de 1,3 mil milhões de contos da Comunidade.

Para isso, o nosso País tem de ser capaz de apresentar projectos enquadráveis nos novos regulamentos e de libertar as correspondentes verbas próprias, através do Orçamento do Estado, com que também lhe cabe participar neste esforço de aproximação à média do desenvolvimento económico e social comunitário.

Os objectivos e os beneficiários

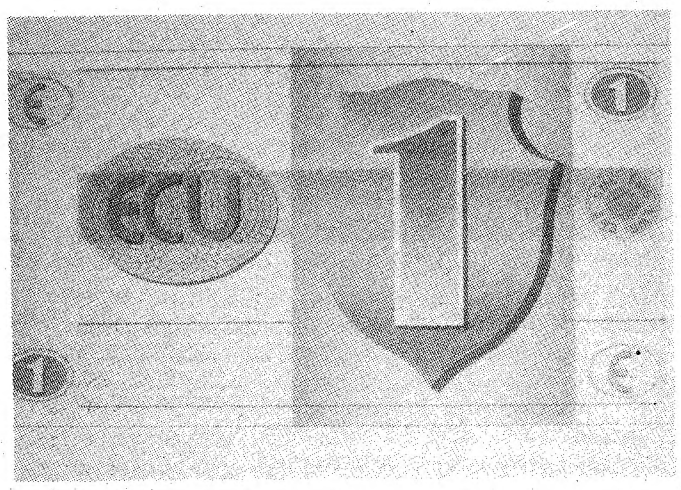
Foram essas regras, contidas em quatro regulamentos-quadro da autoria da Comissão--um horizontal e os outros três verticais, mas todos eles interligados--que o Parlamento Europeu discutiu e votou em Estrasburgo, na sua última sessão de Outono e a que assistiu este repórter do «DL», a convite do Partido Popular Europeu.

São cinco os objectivos dos Fundos Estruturais, segundo as grandes linhas decorrentes do regulamento-quadro vertical, importando a Portugal, principalmente, o primeiro:

1. *Promover o desenvolvimento e o ajustamento estrutural das regiões em que o Produto Interno Bruto, por habitante, com base nos dados dos três últimos anos, seja inferior a 75 por cento da média comunitária;*
2. *Reconverter as regiões fronteiriças ou partes de regiões (compreendidas as bolsas de emprego e as comunidades urbanas); gravemente afectadas pelo declínio industrial;*
3. *Combater o desemprego de longa duração;*
4. *Facilitar a inserção profissional dos jovens;*
5. *Na perspectiva da reforma da Política Agrícola Comum:*

a) acelerar a adaptação das estruturas agrícolas;

b) promover o desenvolvimento das zonas rurais.



*Ei-la, a **Unidade de Conta Europeia** que vai chegar a Lisboa, às carradas, constituindo um importantíssimo segundo fôlego para Cavaco Silva.*

Decorrentes deste regulamento, incubem aos três principais fundos estruturais--Feder, FSE e Feoga--determinadas missões específicas.

O **Feder** (Fundo de Desenvolvimento Regional) passa, assim, a acentuar os seus objectivos de dinamizar investimentos produtivos, modernizar as infraestruturas essenciais para o desenvolvimento das regiões fronteiriças ou de partes mais atrasadas das regiões-plano, desenvolver as potencialidades próprias de cada região e as experiências-piloto orientadas para o ordenamento do território.

O **FSE**(Fundo Social Europeu) vai apoiar acções de formação profissional, que contribuam para inserir os jovens na vida profissional, lutar contra o desemprego de longa duração, qualificar a mão-de-obra para a estabilização dos empregos existentes e desenvolver novas possibilidades de emprego.

Ao **Feoga** (Fundo de Orientação Agrícola) foram atribuidas tarefas de reforço e reorganização das estruturas agrícolas, nomeadamente transformação e comercialização de produtos agrícolas e da pesca, e reconversão das unidades produtivas agrícolas e promoção de actividades complementares para os agricultores e as regiões rurais. Compete-lhe, também, assegurar um nível de vida aos agricultores compatível com o de outros sectores da actividade económica e contribuir para o desenvolvimento do tecido social das zonas rurais e a protecção do ambiente, nomeadamente pela salvaguarda dos recursos naturais da agricultura.

Interesse prioritário no Objectivo-1

Todas as acções compreendidas nos objectivos de intervenção dos Fundos se farão por co-financiamento, com as verbas comunitárias a oscilarem, nos projectos mais importantes, entre 60 e 75 por cento do total, sendo a parte restante financiada pelos orçamentos nacionais.

O Objectivo-1 da nova política dos Fundos--promover o desenvolvimento das regiões em atraso--é o que interessa fundamentalmente a Portugal. Mas há outros de aplicação mais mais restrita e específica que também vão contribuir para a canalização das verbas comunitárias que nos próximos cinco anos podem fazer abarrotar os cofres à guarda do ministro Miguel Cadilhe.

É o caso, nomeadamente, da reconversão das regiões industriais em declínio, ou seja, onde a taxa média de desemprego ultrapasse, em 15 por cento pelo menos, a média comunitária dos três últimos anos, ou em que nos três últimos anos se tenha verificado uma perda substancial de empregos em sectores industriais específicos.

A grande batalha dos negociadores portugueses na Comunidade, com o objectivo de canalizar para o nosso País o máximo de fundos possível, travou-se em torno da definição das regiões em atraso de desenvolvimento, tendo-a ganho totalmente.

Portugal é todo ele uma região atrasada

Com efeito, Portugal--principalmente graças à acção persistente de Fernando Gomes, do PS, e Manuel Machado, do CDS, no seio das Comissões especializadas do Parlamento Europeu--acabou por ser considerado como uma única região atrasada, toda ela com menos de 75 por cento do rendimento «per capita» da média comunitária.

Só a Grécia e a República da Irlanda receberam tratamento idêntico ao de Portugal, sendo a totalidade destes três países compreendida na área de intervenção do Objectivo-1.

Nos outros países que vão receber fundos, eles serão canalizados para as seguintes regiões específicas, compreendidas no mesmo objectivo:

Espanha--Andaluzia, Astúrias, Castela-Leon, Castela-La Mancha, Ceuta e Mellila, Comunidade Valenciana, Extremadura, Galiza, Canárias e Múrcia;

França--Departamentos de Além-mar e Córsega;

Itália--Abruzos, Basilicata, Calábria, Campânia, Molise, Puglia, Sardenha e Sicília;

Reino Unido--Irlanda do Norte.

A quem interessa atrasar a regionalização?

No entanto, esta compreensão do todo nacional como uma única região em atraso de desenvolvimento, portanto sujeita à intervenção da Comunidade para preparar a integração plena, resultante do Acto Único, choca com algumas regras de aplicação dos Fundos, devido ao atraso da Regionalização.

Nós próprios ouvimos, em Estrasburgo, os srs. Avgerinos e Alvarez de Eulate, relatores da Comissão de Política Regional, afirmarem num colóquio paralelo ao debate sobre os regulamentos-quadro, no Parlamento Europeu, que a orientação futura da Comunidade é canalizar os fundos directamente para as Regiões e não para os diluir no Tesouro Público. Mais complicado se tornará, assim, negociá-los enquando não estiver definida uma verdadeira política regional, com a criação de Regiões dotadas de autonomia política e administrativa.

A orientação geral é de os projectos serem apresentados directamente pelas Regiões na Comissão Europeia e não através dos Governos dos respectivos Estados. A esta luz se en-

*O plenário do **Parlamento Europeu** onde foram recentemente aprovados os novos regulamentos-quadro dos Fundos Estruturais.*

Duas mulheres na Comissão Europeia

***Christiane Scrivener** é uma das duas primeiras mulheres a integrar a Comissão Europeia. Ela pertence à UDF (originária do Partido Radical) e substitui o socialista Claude Cheysson por força das aberturas ao centro-direita que Miterrand e Rocard estão a tentar na política interna francesa.*

A francesa Christiane Scrivener e a grega Vasso Papandreou serão as primeiras mulheres a entrar na Comissão Europeia, orgão executivo da CEE e de que continuará a fazer parte o português Cardoso e Cunha, talvez transferido das Pescas para a Cooperação.

A nova Comissão de 17 membros entra em funções a 1 de Janeiro, para cumprir o mandato de 1989 a 1992, importantíssimo por preceder a entrada em vigor do mercado único europeu.

Falta apenas conhecer a distribuição das pastas, o que Jacques Delors anunciará no próximo dia 16.

Cessam funções os seguintes Comissários:

França--**Claude Cheysson;** Reino Unido--**Francis Arthur Cockfield e Staley Clinton-Davis**; RFA--**K. H. Nar-jes**; Grécia--**Grigoris Varfis**; Bélgica--**Willy de Clercq**; Luxemburgo--**Nicolas Mosar.**

O elenco governamental da CEE, para o período 1989-92, passa a ter a seguinte composição, indicando-se os pelouros que já é possível noticiar:

França--Jacques Delors, Presidente por mais dois anos, e Christiane Scrivener; **RFA**--Martin Bangemann (um novo, na pasta do Mercado Interno) e Peter Schmidhuber, que continua; **Reino Unido**--Leon Brittan e Bruce Millan; **Itália**--Ripa de Meana (um jornalista reconduzido) e Filipo-Maria Pandolfi; **Espanha**--Manuel Marin (passa das Questões Sociais para o Orçamento) e Abel Matutes, que continuam ambos; **Irlanda**--Ray MacSharry; **Grécia**--Vasso Papandreou; **Portugal**--Cardoso e Cunha (continua, passando, provavelmente, das Pescas para a Coperação); **Luxemburgo**--Jean Dodelinger; **Bélgica**--Karel van Miert; **Holanda**--Frans Andriessen (continua, mas agora com as Relações Externas, pasta que era de Claude Cheysson); **Dinamarca**--Henning Christophersen (continua).

Alguns dados mais sobre as duas primeiras mulheres com assento na Comissão Europeia:

A francesa **Christiane Scrivener** é deputada ao Parlamento Europeu desde 1979, sucessivamente reeleita, e pertence à UDF (União para a Democracia). Foi secretária de Estado do Consumo num Governo do Presidente Giscard d'Estaing . Tem 63 anos de idade e é praticante de ski.

Quanto à grega **Vasso Papandreou,** trata-se de uma economista de 44 anos de idade, graduada em Atenas e Londres, e integrante do grupo fundador do PASOK, o partido no poder na Grécia. Pertence, aliás, ao Bureau Executivo e já ocupou as pastas da Indústria e do Comércio nos governos do seu País, desde 1985.

---

tenderão melhor os atraso a que a regionalização em Portugal tem sido sujeita: ela está na Assembleia da República, em banho-Maria desde a última legislatura, e pelo que se sabe do andamento do processo, tão cedo não sairá do Parlamento em ordem para vigorar.

Enquanto tudo estiver como está, Cadilhe e o ministro do Plano podem lidar à sua maneira com os Fundos. Regista-se, simultâneamente, que vêm aí eleições autárquicas: os votos também se caçam com uma parcimoniosa distribuição de pareceres favoráveis sobre os projectos a submeter ao financiamento da Comunidade...

Primeiro Plano Regional antes das eleições locais

Simplesmente, esses atrasos na Regionalização já custaram a Portugal vários milhões de contos perdidos, como sublinhou recentemente o euro-deputado socialista Fernando Gomes. Mais perderemos se ela não avançar, até que a Comunidade comece a libertar as verbas para os projectos a financiar pelos fundos estruturais, segundo a nova regulamentação, o que deverá acontecer a partir de fins do próximo ano.

Segundo os novos regulamentos dos fundos estruturais, Portugal deverá apresentar, até 31 de Março, um Plano de Desenvolvimento Regional, onde se faça o diagnóstico da situação, se definam os principais problemas e se dê um parecer sobre a terapêutica a aplicar.

A Comunidade examina o Plano e responde com outro documento, o Quadro Comunitário de Apoio, uma espécie de contrato que estabelece o processo de financiamento a fundo perdido.

O encaminhamento dos fundos fár-se-à, depois, através de programas como as Operações Integradas de Desenvolvimento, verdadeiros contratos regionais como o da Península de Setúbal ou do Vale do Ave, ou por meio dos Programas Integrados de Desenvolvimento Regional, alguns dos quais foram lançados há vários anos, fazendo que andam mas não andam, à míngua de recursos nacionais.

As batalhas secundárias dos co-financiamentos e dimensão dos projectos

Os parlamentares portugueses envolvidos mais directamente nos trabalhos das Comissões especializadas do Parlamento Europeu, travaram ainda outras batalhas secundárias para adequar os regulamentos-quadro aos interesses específicamente nacionais.

Uma delas foi a das percentagens de co-financiamento. Pretendiam que a Comunidade financiasse os projectos do Objectivo-1 a 75 por cento, como regra, deixando os outros 25 por cento para cobertura do Orçamento do Estado. Acabou por se definir que 75% é o objectivo-máximo e a regra o financiamento comunitário de 60 por cento.

A outra foi a da dimensão-mínima dos chamados «grandes projectos». A Comunidade defendia 4,25 milhões de contos para os projectos de infraestruturas, enquanto os interesses portugueses apontam para 2,55 milhões; para os projectos de investimento, a Comunidade propõe 2,55 milhões enquanto os eurodeputados portugueses defendem 1,7 milhões de contos.

Esta é uma questão ainda não resolvida em definitivo, ao que supomos, devendo a decisão final ser tomada pela Comissão Europeia.

Diz Deus Pinheiro no termo de uma visita oficial

Portugal interessado no incremento das trocas comerciais com a Turquia

As relações económicas e culturais entre Portugal e a Turquia, e a adesão do nosso país à CEE, foram os principais temas abordados entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros e as autoridades turcas. João de Deus Pinheiro, que hoje regressa de uma visita de três dias àquele país, afirmou que as realções económicas entre os dois estados europeus podem registar em breve uma significativa alteração qualitativa se os empresários reagirem ao novo quadro criado.

A liberalização económica, a abertura ao exterior e as condições de investimento promovidas pelas autoridades de Ancara parecem fundamentar as expectativas para uma nova atitude portuguesa face à Turquia. Segundo João de Deus Pinheiro, «o volume de trocas comerciais entre os dois países pode agora crescer quatro ou cinco vezes, sendo a criação de 'joint ventures' na indústria uma das potencialidades mais evidentes».

No entanto, o ministro português considera que esta cooperação só se poderá concretizar se forem oferecidas contrapartidas efectivas de forma a que a balança comercial não se desiquilibre, já que, de acordo com números existentes em Lisboa, ela tem sido continuamente desfavorável a Portugal.

O chefe da diplomacia portuguesa foi acompanhado por vários empresários e responsáveis económicos, que realizaram reuniões com dirigentes União das Câmaras do Comércio, Indústria e Navegação e da Associação de Comércio Externo. Nestes encontros foram recebidos com grande receptividade as listas de iniciativas e de produtos apresentadas pelos portugueses aos turcos.

Entre as decisões já tomadas conta-se a realização de visitas bilaterais de responsáveis económicos, a substituição, pela Turquia, de algumas fontes de importação, visto que está a comprar em terceiros países produtos portugueses, e iniciativas de cooperação conjunta em terceiros países, nomeadamente em África e no Médio Oriente, bem como a participação recíproca em feiras industriais e comerciais de Lisboa e de Izmir.

A indústria de defesa poderá ser outra das áreas de cooperação entre os dois países, podendo Portugal oferecer equipamentos e fardamentos para as forças armadas turcas, cujos efectivos ascendem a quase um milhão de homens.

A aviação civil foi outro dos sectores em discussão, estando previsto que no próximo ano Portugal e a Turquia assinem um acordo que possibilite uma ligação aérea regular entre os dois países, talvez a partir de 1990 e aproveitando uma das linhas já em serviço na Europa Central ou Oriental.

Em projecto está igualmente a criação de uma Comissão Económica Mista, destinada a promover a participação de empresas portuguesas e turcas nas feiras internacionais de Lisboa e Esmirna, importante centro industrial.

Adesão turca à CEE

Os assuntos europeus e a pretensão da Turquia em aderir à CEE, foram os temas que despertaram mais atenções no trabalho das duas delegações. O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Mesut Yilmaz, apelou a Portugal para que apoie a antecipação das negociações entre a Comunidade e a Turquia.

No entanto, fontes europeias têm referido que as negociações para uma eventual adesão da turca não durarão menos de dez anos, ainda que se iniciem já. Portugal, por exemplo, manteve um processo negocial durante oito anos e o governo turco parece estar consciente da impossibilidade de uma entrada a curto prazo.

De acordo com as mesmas fontes, todo o processo pode vir a ser ainda mais atrasado se se esperar pela reforma institucional no seio da Comunidade, nomeadamente a revisão dos poderes da Comissão Europeia e do Parlamento dos «doze», além da revisão dos processos de decisão deste bloco económico.

Durante o dia de ontem, João de Deus Pinheiro teve um encontro com o chefe do Governo turco, durante o qual foram passadas em revista as relações bilaterais e abordado o processo de integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia que as autoridades de Ancara pretendem observar com atenção. Hoje, antes de partir, o ministro português reuniu-se com o ministro encarregado das relações com a CEE, Ali Bozer.

Os responsáveis dos dois países assinaram ainda um acordo cultural constituído por dez artigos, e que pretende fomentar um intercâmbio mais estreito nos domínios escolar, intelectual, científico e artístico. A atribuição de bolsas de estudo e o intercâmbio de professores, a realização de manifestações culturais, artísticas e desportivas, e o estabelecimento de equivalência de diplomas académicos, fazem parte do articulado do artigo.

Ministros de Portugal e Espanha discutem transporte de energia

A questão do transporte de energia eléctrica de França para Portugal, via Espanha, vai ser o assunto dominante das conversações entre o ministro espanhol da Indústria e Energia, Claudio Aranzati, e o seu homólogo português, Mira Amaral. Aranzati, que ontem chegou a Portugal, veio acompanhado do director-geral da Energia, Victor Perez Pita, que negou a acusação de que o seu país não facilita o transporte de energia eléctrica através da rede espanhola.

«Madrid não se opõe mas exige uma total transparência de preços, para evitar práticas de 'dumping' por parte da França», afirmou o responsável pela energia. O membro do Executivo Filipe Gonzalez negou ainda que a Espanha queira substituir a França no fornecimento de energia eléctrica, arranjando assim uma saída para os seus excedentes energéticos.

Durão Barroso na II Comissão mista Portugal/Moçambique

A delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, que se encontra em Moçambique para uma visita oficial, deverá visitar hoje a Cidade da Beira, para observação do corredor com o mesmo nome e das estruturas passiveis de intervenção portuguesa. Questões financeiras, socio-culturais e técnico-ciêntificas trouxeram o secretário de Estado português à segunda sessão da Comissão mista Portugal/Moçambique.

A agenda oficial sofreu ontem reajustamentos de última hora, tendo sido anulado um encontro previsto entre cooperantes residentes neste país. Pelo que, o primeiro dia ficou marcado pelos discursos dos chefes das duas delegações, que deixaram antever o início de uma nova página nas relações de cooperação entre Portugal e Moçambique

Ainda a questão oliventina

Comité denuncia "colonização"

A população de Olivença tem sido «aculturada, colonizada e aldrabada», -denuncia o Comité Olivença Portuguesa em missiva enviada ao «DL» na sequência de reportagem recentemente dada à estampa pelo nosso jornal, em que a «questão oliventina» era abordada.

«Muito nos agradou verificar que, finalmente, fomos ouvidos», afirmam os autores da carta, que defendem para aquele enclave juridicamente português, mas administrado pela Espanha, o regresso ao espaço nacional, através de um esquema de integração económica que, como se afirmava na reportagem, passa pela atribuição de dupla nacionalidade aos naturais.

O Comité Olivença Portuguesa alega que em relação às suas posições os orgãos de soberania dos dois países ibéricos não podem alegar desconhecimento, na medida em que já foram delas informados por duas vezes. No entanto, subsiste em Olivença, na óptica do movimento -que se reclama de uma «via de esquerda, totalmente anti-fascista»- uma situação semelhante à de Gibraltar. «A população foi sendo aculturada, colonizada, aldrabada. Num clima onde falar português significava inferioridade, muitas traços culturais foram destroçados», acusa o Comité Olivença Portuguesa. E exemplifica: muitos oliventinos estão convencidos de que a posse de Olivença pela Espanha resultou de uma troca com Campo Maior, «outros falam em resultados de dotes de uma desconhecida rainha». Trata-se de erros históricos que o movimento denuncia energicamente, alertando para a necessidade de não se confundir «cinismo e oportunismo com realismo».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **77 015** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO HERBICIDA DE DURAÇÃO NO SOLO PROLONGADA, CONTENDO TIOLCARBAMATO E UM SAL DE ALILAMINA DE ÁCIDO TIOCARBÂNICO."

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

OTELO: PORQUÊ A REJEIÇÃO DO INDULTO?

Oscar de Abril

Sendo-lhe interdito, nos termos expressos no dever 28º do artigo 4º do Regulamento de Disciplina Militar e enquanto em situação de «serviço activo», servir-se dos meios de comunicação social ou de outros meios de difusão - para responder a apreciações feitas - relativamente a questões em que tenha sido posta em causa a sua pessoa sem que para isso esteja autorizado, recorre Otelo a mim, como seu alter ego e amigo do peito, para que por ele intervenha junto de orgãos de imprensa que ultimamente mais destaque têm dado a informação sobre ele próprio, Otelo, e sobre os seus companheiros, como ele réus condenados mas ainda em situação de posição preventiva (há já quatro anos e cinco meses!) em virtude de recurso interposto ao Tribunal Constitucional.

Há uma variedade larga de temas e de interrogações que em relação ao processo chamado FUP/FP25 poderão ser abordados e colocados: inocências, culpabilidades, cumplicidades dos réus? Irregularidades, ilegalidades, inconstitucionalidades cometidas pelas instituiçõe democráticas? Imparcialidade, isenção, independência dos tribunais na administração da justiça ou da injustiça e na aplicação das leis? Mas pede-me Otelo para, nesta carta, apenas tratar da questão, aparentemente ainda mal compreendida, da solução política que pelo Poder político poderá ser encontrada e da sua aceitação ou não pelos réus condenados no processo.

Ao adjectivar como «política» a solução a dar ao caso pelos orgãos do poder político, estou obviamente a considerar como «presos políticos» as dezenas de pessoas que pelo Tribunal de Monsanto foram condenados e que ainda hoje se mantém encarcerados em regime de prisão preventiva. Não vou entrar agora na polémica recentemente levantada a propósito da definição de «preso político» e a partir de comentários produzidos no programa informativo no «24 Horas» da RTP-1 pelo director adjunto do «Diário de Lisboa», embora considere que tal polémica está longe de se encontrar esgotada. Porém, e porque tal definição se pode ligar à «solução política» a dar ao caso, não posso deixar de recordar que, apesar de ser o Tribunal de Monsanto um Tribunal comum criminal (os Tribunais Plenários da Boa Hora, destinados ao julgamento de crimes políticos, foram abolidos em consequência do 25 de Abril!), foi o próprio acordão de sentença daquele tribunal comum a considerar como provado (baseado em quê, é outra história...) que «os réus constituiram uma organização que visava a destruição das instituições democráticas do Estado tal como elas estão consagradas, na constituição» e que independentemente de serem da FUP ou das FP 25, «agiram movidos por profundas convicções políticas». Ora se com aquele tipo de crime cometido e com as motivações que os levaram a cometê-lo, os réus são definidos como condenados e presos de delito comum por entidades altamente responsáveis do país só pelo facto de terem sido julgados e condenados por um tribunal comum, parece-nos existir uma conclusão falsa num silogismo em que ambas as premissas são verdadeiras mas em que numa delas se verifica uma omissão óbvia:

- Tribunais comuns julgam delitos comuns
- Os réus do processo FUP/FP 25 foram julgados em tribunal comum.
- Logo, os réus do processo FUP/FP25 praticaram delitos comuns e, sendo condenados, foram-no por esse motivo.

De facto, na premissa maior, falta acrescentar que, vivendo actualmente o país em regime democrático, os tribunais comuns julgam não só delitos comuns como também delitos políticos, dada a não existência de tribunais especiais.

Esta questão da definição de «presos políticos» para os réus condenados do processo FUP/FP 25 é importante, e por isso me alonguei sobre ela mais do que pretendia, pois vai ser determinante para a escolha da tal «solução política» a adoptar pelos orgãos competentes do poder político.

No âmbito da sua *competência para a prática de actos próprios*, pode o Presidente da República «indultar e comutar penas, ouvindo o Governo» (alínea e) do artº 137º da CRP). Por outro lado, é da *competência política* e *legislativa* da Assembleia da República «conceder amnistias e perdões genéricos» (alínea f) do artº 164º da CRP).

Várias vezes instado por orgãos da comunicação social a definir a sua posição perante uma qualquer medida de clemência, Otelo tem afirmado categoricamente que, tendo sido injustamente condenado a pesada pena (neste momento, de 17 anos de prisão por decisão do Supremo Tribunal de Justiça) por serem destituídas de qualquer fundamento e portanto falsas as acusações que motivaram a sua condenação, como fundador, com Pedro Goulart, das Forças Populares 25 de Abril e, tal como aquele, seu dirigente, não aceita a sua condenação - aliás afirmou-o também em audiência no Tribunal de Mon-

santo - tal como não a aceitam também os seus companheiros da organização política partidária que realmente fundou. E assim sendo, recusa categoricamente qualquer perdão, traduzido em indulto ou comutação de pena, *actos próprios* que pertencem à esfera de competência do Presidente da República. Isto porque aceitar um perdão do Chefe do Estado, seria aceitar uma condenação que ele e os seus companheiros não estão dispostos a aceitar.

O indulto, que é uma medida individualizada, tomada caso a caso, tem que ser, por norma, pedido pelo próprio preso condenado, que o apresenta ao director do Estabelecimento Prisional onde se encontra em cumprimento de pena.

Quando por proposta do ministro da Justiça por este apresentada ao Presidente da República em Dezembro de cada ano, é concedido, o indulto faz cessar de imediato o cumprimento da pena do preso é remetida à situação de liberdade, sendo a pena considerada como cumprida.

A comutação de pena segue um caminho semelhante, consistindo numa redução da pena, diminuindo o tempo de prisões ainda a cumprir pelo condenado ou permitindo a sua remissão à situação de liberdade condicional, considerando como cumprida metade da sentença tal como no caso anterior, é concedida e posta em execução mediante despacho do Presidente da República.

A amnistia, pelo contrário, tem que ser objecto de uma proposta de lei a apresentar na Assembleia da república por um grupo de deputados de cada um dos grupos parlamentares a fim de ser discutido e votado para depois, em caso de votação maioritariamente favorável, vir a ser promulgada pelo Presidente da República.

Diferentemente das anteriores, é uma medida tomada não a título individual nem a pedido do próprio condenado mas abrangendo um número alargado de cidadãos que possam, eventualmente, ter cometido determinado tipo de crimes ou infracções, da competência política e legislativa do Parlamento, e que pode ser concedida antecipando-se à condenação dos réus e por vezes até à abertura e julgamento dos processos em que os cidadãos a abrager pela concessão da amnistia pudessem ser réus (veja-se o caso exemplar da Lei de amnistia 74/79 de 23 de Novembro apresentada ao Parlamento sob proposta do grupo parlamentar do Partido Socialista em 18 de Abril de 1979 e que amnistiou todas as infracções ou crimes de natureza política eventualmente praticados desde o 25 de Abril até àquela data).

Perante os reiterados protestos de inocência de Otelo e dos seus companheiros, dirigentes e militantes da organização partidária que aquele fundou e de que foi também dirigente, condenados no entanto a pesadíssimas penas de prisão num processo de julgamentos sucessivos que permitiram a formulação de tantas dúvidas e interrogações, não só à opinião pública nacional e internacional como também a personalidades políticas e a magistrados de renome internacional que às peças fundamentais do processo tiveram acesso, é natural que a classe política portuguesa de uma forma geral e elementos de orgãos do poder político em particular, considerem a necessidade urgente de pôr fim à situação de arrastamento do tempo de prisão preventiva que estão a sofrer os presos políticos do processo FUP/FP25 através da concessão da medida política de amnistia que permita arquivar todo o processo remetendo os presos à situação de liberdade.

Otelo tem afirmado sempre que ele e os seus companheiros aceitam a amnistia a conceder por lei votada no Parlamento, sendo como é uma solução política digna para o seu caso. Tal como rejeita categoricamente o perdão, traduzido sob a forma de indulto a conceder exclusivamente a Otelo e que ultimamente tem sido requerido em termos públicos ao Presidente da República por personalidades e, pelo menos pela direcção de um partido pilítico com o qual Otelo tem um contencioso conhecido, em virtude de considerar o indulto atentatório da sua dignidade por três razões: a primeira, por constituir um perdão que Otelo não aceita por não acaitar a sentença que o condenou; a segunda, pelo facto de constituir uma medida que isolaria Otelo dos seus companheiros, indignidade para ele inaceitavel e repulsiva; e, finalmente, a terceira, por se apresentar como um presente envenenado, que poderia não restituir à liberdade, dado o indulto dizer respeito apenas à pena a cumprir por sentença do tribunal que o condenou como fundador e dirigente de uma organização terrorista, quando está indiciado, tal como os seus companheiros presos, como autor moral de cada uma das acções praticadas pelas FP25, bastando um mandato de um qualquer juiz de comarca para o manter em regime de prisão preventiva apesar do indulto.

Por tudo isto, Otelo e os seus companheiros só poderão aceitar como boa a solução política que passa pela amnistia, decretada pelo Parlamento e promulgada pelo Presidente da República, que cumprirão como lei.

A dificuldade, porém, parece surgir - e cá voltamos ao assunto - com a necessidade de assunção, por parte do poder político, da existência, hoje, de dezenas de presos políticos em Portugal, Estado de Direito Democrático e parceiro da CEE, dado que tal indicação deverá ter que constar, decerto do preâmbulo justificativo da lei de amnistia a votar no Parlamento.

Mas estamos confiantes em, que a coragem de enfrentar a realidade daquela existência sobrepujará os receios de tal afirmação, para que dezenas de cidadãos possam ser enfim libertados e as injustiças praticadas possam ser redimidas.

Paralisações em Braga, Viana do Castelo, Castelo Branco, Leiria, Setúbal e Portalegre

PROFESSORES COMEÇAM AMANHÃ GREVE ROTATIVA

Os professores dos distritos de Braga, Viana do Castelo, Castelo Branco, Leiria, Setúbal e Portalegre, filiados em sindicatos constituintes da Fenprof, cumprem àmanhã um dia de greve.

Estes são os primeiros distritos a concretizar as paralisações propostas pela Federação Nacional dos Professores para Dezembro, com o objectivo de levar o Governo a integrar no Orçamento Geral do Estado as verbas necessárias à revisão do estatuto remuneratório dos docentes.

No próximo dia 12 estarão em greve os professores dos distritos de Bragança, Vila Real, Coimbra, Guarda, Évora, Beja e Açores e, no dia 13, os do Porto, Aveiro, Viseu, Santarém, Lisboa e Faro.

No distrito de Coimbra, desde o passado dia 5 que o Sindicato dos Professores da Região Centro promove reuniões em cerca de três dezenas de escolas, terminando este programa no forum que se realiza na próxima sexta-feira, no auditório da reitoria da Universidade de Coimbra e no auditório do Museu Municipal da Figueira da Foz.

Na sexta-feira, realizam-se « foruns » ainda nos Bombeiros Voluntários do Fundão, no salão do Montepio Egitaniense (Guarda), Sindicato dos Escritórios de Leiria e no Auditório da feira de São Mateus, em Viseu.

Nos «foruns» serão debatidos vários problemas, entre eles a formação contínua e o estatuto da carreira docente.

«Contratados» debatem situação na Região Centro

O Sindicato dos Professores da Região Centro promove igualmente uma série de plenários de professores contratados do 1º ciclo do ensino básico e do pré-escolar para debater a situação precária daqueles docentes. «Não só a precaridade de emprego, o salário inseguro, a perda de direitos consignados em legislação anterior (...), mas também a inexistência de critérios iguais de aplicação da Lei, de delegação para delegação escolar,transformaram estes docentes em pessoas inseguras, desconfiadas e desiludidas em relação aos responsáveis do Governo pela educação», afirma a direcção do SPRC em comunicado.

O calendário de plenários é o seguinte: próximo dia 10, Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu; no dia 14, Leiria e a 15 e 16, Castelo Branco. O programa dos debates inclui três pontos :«A situação dos contratados», «As propostas de alteração do despacho 91/88» e as «Acções a desenvolver» nesse âmbito.

Projecto da Fenprof aprovado na Grande Lisboa

Os docentes da Grande Lisboa aprovaram ontem o estatuto da carreira docente não universitária a apresentar ao ministro da Educação e decidiram aderir aos três dias de greve rotativa propostos pela Fenprof.

Estas posições foram assumidas na Conferência do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa sobre o Estatuto da Carreira Docente da educação Pré-Escolar, Especial e dos Ensinos Básico e Secundário, que ontem se realizou em Lisboa, com a participação de cerca de 400 docentes.

Na sua proposta, aquela Federação defende a elaboração de uma grelha salarial com base numa escala indiciária em que ao índice máximo é atribuído um venvimento igual ao de um professor auxiliar do ensino universitário sem agregação e com uma diuturnidade.

É também proposta a idade da reforma aos 60 anos, um máximo de seis turmas para cada professor e a avaliação, para efeitos de progressão na carreira, em dois niveis: «satisfaz» e «não satisfaz».

A conferência decidiu igualmente desenvolver contactos a nivel de instituições visando a inclusão no OGE de 89 de uma verba de cerca de 10 milhões de contos destinados à revalorização intercalar, com efeitos a partir de Janeiro próximo, contraproposta da Fenprof ao calendário governamental.

Dia 15 sindicalistas deslocam-se à AR

No próximo dia 15, dirigentes e delegados sindicais dos docentes deslocam-se à Assembleia da República, para assistirem ao final do debate do OGE. Esta luta não terminará neste período lectivo e os dirigentes sindicais garantem que, caso o Governo não reveja atempadamente a sua posição, o segundo e terceiro períodos lectivos não serão «pacíficos».

Escola de Tangil tem três dicionários para 350 alunos

Dezanove dos 30 professores da escola c+s de Tangil (Monção) propuseram numa exposição pública o aproveitamento das férias do Natal para transferir os pré-fabricados provisórios para a área circundante às escolas preparatória ou secundária da vila de Monção.

A escola funciona há quatro anos em instalações provisórias e a falta de alojamentos condignos e de transportes com horários flexíveis estão a perturbar o trabalho escolar.

Grande parte dos 350 alunos desta escola reside em zonas equidistantes de Tangil e de Monção, pelo que saem de casa às 7 horas e podem regressar cerca das 19.

«Esses alunos são obrigados a ficar mais de uma hora, no mínimo, quer antes do início das aulas quer depois do fim destas, entregues à escuridão da noite, ao frio e à chuva, já que as dependências da escola abrem muito depois de a ela chegarem e fecham muito antes de partirem para as suas casas -- acrescentam os professores signatários da exposição.

A transferência resolveria também o problema do alojamento dos professores, pois são poucos os que residem em Tangil e não têm condições mínimas para viverem «com a dignidade que se impõe às suas funções docentes».

Na expoisção, os professores salientam também o facto de a escola de Tangil «não possuir praticamente o material didáctico minimamente indispensavel», apontando o facto de haver apenas três diccionários de Português para cerca de 350 alunos.

Afinal, valeu a pena dialogar!...

OPERAÇÃO RECRIA

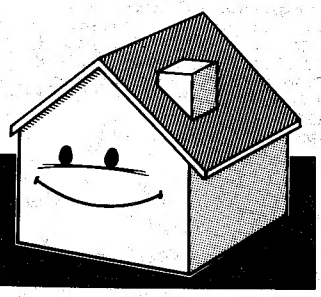
Era uma vez um prédio em muito mau estado. As rendas eram muito baixas, a moral não era elevada e as vozes de mau agoiro recusavam-se a acreditar que o senhorio pertencesse ao género humano...
Os inquilinos?... também, não eram grande exemplo de solidariedade. Quando, um dia, um deles propôs que fizessem eles mesmos as obras, deparou com demasiadas reticências e o encosto de dois ou três que queriam sempre o prédio em grande forma, desde que não lhe custasse um tostão...

Até que surgiu o **RECRIA** - Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados. Estavam, finalmente, **RECRIA**das condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de comparticipações a fundo perdido, que poderiam ir até 65% do custo das obras a realizar...
Era o fim das desculpas. E o (re)começo do diálogo. Um dos inquilinos acreditou e tomou a iniciativa de ir falar com o senhorio. Qual o teor da conversa?... Sabe-se que... dois meses depois, as obras já tinham começado...

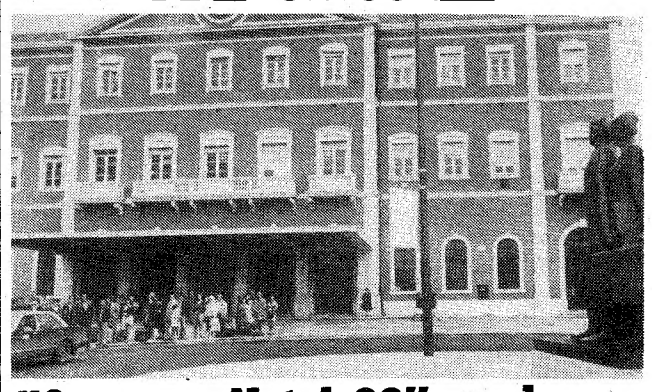
Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



"Operação Natal-88" recebe os emigrantes

Os emigrantes portugueses vão dispor, no âmbito da «Operação Natal-88», de postos de atendimento nas principais fronteiras, aeroportos e estações de caminhos-de-ferro, anunciou a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

Tais postos serão instalados nas fronteiras de Valença do Minho, Vila Verde da Raia, Quintanilha, Miranda do Douro e Vilar Formoso, nos Aeroportos da Portela, Pedras Rubras e Faro e nas estações de caminhos-de-ferro de Santa Apolónia e Campanhã.

Destinados a apoiar e informar os emigrantes portugueses que se deslocam a Portugal durante a quadra natalícia, os postos de atendimento funcionarão de 16 de Dezembro a 15 de Janeiro, incluindo sábados e domingos, das 8 às 22 horas.

A «Operação Natal-88» prevê ainda, de acordo com a Secretaria de Estado, a realização de acções no estrangeiro, nomeadamente a distribuição de lembranças aos portugueses presos, por funcionários consulares ou do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas.

Também no âmbito da «Operação Natal-88», está programado para o dia 28 um almoço oferecido pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, na Sala Ogival do Castelo de São Jorge, em Lisboa, a 50 portugueses residentes no estrangeiro.

A Câmara Municipal de Lagoa solicitou à Junta Autónoma de Estradas que realize urgentemente obras na EN 125, a estrada que acompanha a costa algarvia.

Segundo a Câmara, a EN 125 tem o piso degradado, com as valas, valetas e bermas completamente sujas, o que inviabiliza o escoamento da água, colocando em risco pessoas e veículos, como em Estombar, Calvário, Parchal e Lagoa.

A Câmara protestou ainda pela falta de cobertura da RTP sobre as recentes enchentes que assolaram o município.

Nesta moção, a Câmara revela que os prejuízos ultrapassam um milhão de contos, tendo atingido pessoas, bens, agricultura e comunicações em Ferragudo, Carvoeiro, Parchal, Calvário, Mexilhoeira e Lagoa.

A PSP de Vila Real identificou o veículo que atropelou, no domingo, uma mulher no circuito desta cidade e procura capturar o seu presumível condutor, um emigrante na Suíça, informou o comandante da corporação.

A vítima, Donzília da Conceição dos Santos, que está internada em estado grave no Hospital de Santo António, no Porto, foi colhida junto dos «rails» de protecção por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga.

Segundo o comandante da PSP de Vila Real, a confirmarem-se os depoimentos de testemunhas oculares, o condutor é «um emigrante na Suíça com antecedentes criminais e conhecido da Polícia, designadamente por conduzir sem carta».

O presumível autor do atropelamento não estava em casa e as buscas policiais para encontrá-lo resultaram nulas.

Sinistralidade em números

No períodos de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem regitaram-se nas estradas e zonas urbanas do País, respectivamente sob a responsabilidade da Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, 114 acidentes de que resultaram cinco casos mortais e 112 feridos dos quais 42 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Elemento do duo mais procurado pela PJ

AUTOR DE ASSALTOS E HOMICÍDIOS FOI CAPTURADO NO BRASIL

Virgílio Trindade, «O Gil», um dos dois cadastrados mais procurados em Portugal, nos últimos três anos, por assaltos à mão armada e homicídio, foi detido no Brasil — disse uma fonte da Polícia Judiciária.

Uma brigada da Direcção Central de Combate ao Banditismo da PJ encontra-se no Brasil para prosseguir o processo, na sequência da detenção de «O Gil», pela Polícia brasileira.

Virgílio Trindade, 37 anos, natural de Sé Nova, Coimbra, com cadastro desde 1976, liderava a principal quadrilha de assaltos à mão armada em Portugal, a partir do desmantelamento do grupo luso-francês «FP-27», tendo roubado mais de três centenas de milhares de contos.

A quadrilha integra ainda Carlos José Figueiredo da Silva, «o Rio Maior», considerado o «homem de confiança» de «O Gil».

Carlos José, 31 anos, natural de Rio Maior, referenciado pela PJ, desde 1971, tem ainda as alcunhas de «O Lagarto» e «o Terror das Ourivesarias».

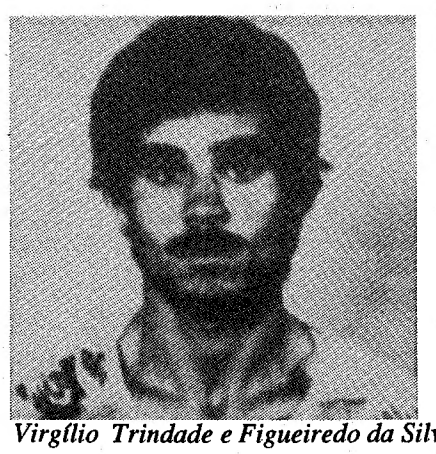
«O Rio Maior» continua a monte, sendo procurado pela DCCB da Polícia Judiciária.

Os dois cadastrados conheceram-se no estabelecimento prisional de Coimbra, considerada a cadeia portuguesa com maior segurança, da qual se evadiram aproveitando-se de uma saída precária.

«O Gil» e «o Rio Maior» actuavam habitualmente sem mais cúmplices com espingardas caçadeiras de canos serrados, pistolas e revólveres de grosso calibre.

Por vezes, recorriam à colaboração de três indivíduos, uma mulher e dois homens, cujas identidades se desconhecem.

A quadrilha privilegiava as ourivesarias, que dispõem de insuficientes condições de segurança e é referenciada pela PJ como autora do assalto à União de Bancos Portugueses, em Avintes, Gaia.



Virgílio Trindade e Figueiredo da Silva

O duo assaltou várias ourivesarias, duas das quais situadas em São Cosme, Gondomar, com recurso ao sequestro dos seus funcionários.

«O Gil» e «o Rio Maior» são também acusados de assaltar a residência de um ourives, em Baião, a fábrica de calçado «Para Portuguesa», de Avintes, Gaia, e uma ourivesaria em Condeixa.

A quadrilha é ainda referenciada como autora de assaltos a dois ourives de Avintes, Gaia.

Os dois cadastrados, tidos como autores do assalto ao Casino de Espinho, nunca permaneciam muito tempo no mesmo local e obtinham informações de marginais de vários pontos de Portugal, seleccionando as vítimas a assaltar, o que se verificava após um rápido reconhecimento aos seus hábitos e percursos.

Embora sabendo-se largamente referenciados pela Polícia Judiciária, «o Gil» e «o Rio Maior» actuaram várias vezes com a cara descoberta.

As vítimas do último assalto daquela quadrilha foi o armazenista e vendedor de peças de ourivesaria Joaquim Pinto Afonso, que ficou sem jóias no valor de cerca de 50 mil contos.

Disfarçados de soldados da GNR, os dois cadastrados abordaram os locatários, na Rua do Clube dos Caçadores, em Santo Ovídio, Gaia, em 16 de Julho, sequestrando depois quase toda a família, durante cerca de uma hora e meia.

A região Norte foi a zona mais atingida pelo duo, que tem processos a correr em diversas comarcas do território nacional.

os dois cadastrados fugiam sempre do País, logo após os «golpes», quase sempre em direcção a Espanha ou ao Brasil, onde possuem contactos e ligações com outras quadrilhas.

O produto dos roubos era aplicado em bens imobiliários, com o objectivo de «lavar» o dinheiro.

Grupo de jovens responsáveis por 80 assaltos

Uma quadrilha de jovens que efectuou cerca de 80 assaltos a estabelecimentos e furtou 20 automóveis, no Porto e arredores, foi desmantelada pela Polícia Judiciária, disse uma fonte da PJ.

A mesma fonte adiantou que em consequência da operação foram detidos 11 suspeitos.

A primeira brigada da quarta secção (assaltos a residências e a estabelecimentos) da Directoria do Porto da PJ recuperou artigos furtados no valor de 2500 contos, que representa um terço estimado do montante dos lucros daquelas actividades criminosas.

Os sete indivíduos detidos preventivamente, a aguardar julgamento, são todos jovens e conhecidos no seio da criminalidade pelas alcunhas «Paulo Ricardo», «Cepeda», «Bessa», «Ni», «Mordocos» e os irmãos «Bicornos» (António e José).

Estão em liberdade provisória três indivíduos «Paulo da Cega», «Quim Macaco» e «João Pintor», e ainda um menor, que não responde criminalmente.

A quadrilha actuava habitualmente em supermercados, acrescentou a mesma fonte, especificando que a preferência ia para os estabelecimentos com portas de alumínio anodizado, por serem mais frágeis.

Os automóveis furtados destinavam-se a transportar os artigos e eram depois abandonados em locais ermos do Porto e de Ermesinde.

A investigação iniciou-se, após um primeiro trabalho da brigada civil da esquadra da PSP, de Águas Santas, Maia, tendo conduzido a dois volumosos processos, de cinco volumes, referiu ainda a PJ.

As caixas registadoras chegavam a ser rebentadas com uma picareta e num desses casos foi destruída uma máquina, no valor de 400 contos, para furtar apenas 400 escudos.

Os assaltos foram praticados nas comarcas do Porto, Matosinhos, Paredes e Santo Tirso.

Jovem estrangulada pelo companheiro

O juiz de Instrução Criminal do Tribunal Judicial de Setúbal confirmou a prisão de António Henrique, de 30 anos, criminoso confesso de estrangular Ana Paula Almeida Martins, de 21 anos, com quem vivia em mancebia.

«Ana Paula negava-se a fazer amor comigo, pelo que, num acesso de cólera, deitei-lhe as mãos ao pescoço e estrangulei-a», declarou à Polícia, António Henrique.

A PSP de Setúbal referiu que o criminoso confesso apresentou-se às 6 horas e 30 de ontem na esquadra local, dizendo que «tinha estrangulado a mulher».

Face à grave confissão, seguiu para o local, na zona da Reboreda, no Bairro do Viso, uma viatura da PSP, tendo agentes da corporação deparado com o corpo inerte de Ana Paula, cujo óbito foi confirmado posteriormente no hospital.

António Henrique, calceteiro de profissão, vivia maritalmente com a vítima mortal e, segundo a vizinhança, «as desavenças conjugais eram frequentes».

O cadáver da jovem está na Morgue do Hospital de Setúbal, onde será submetido a autópsia.

Encontrada a cabeça de ancião desaparecido

A cabeça de António Luís Neves, um deficiente mental de 82 anos, que desaparecera de casa do neto, nesta cidade, em 28 de Setembro foi ontem encontrada.

A GNR de Castelo Branco, a quem tinha sido comunicado o desaparecimento do ancião, vai agora proceder a buscas com cães para encontrar o resto do corpo de António Neves.

Supõe-se que o esquartejamento tenha sido feito por animais existentes no local onde foi encontrada a cabeça – Monte Fagundo, na estrada para Malpica do Tejo.

Comerciante tenta subornar inspector económico

Um comerciante de Évora foi apanhado, no passado dia 20 de Novembro, em flagrante delito ao tentar subornar um funcionário da Direcção-Geral de Inspecção Económica, soube-se de fonte oficial.

De acordo com a mesma fonte, o agente económico tentou introduzir «sorrateiramente» no bolso do funcionário a quantia de 21 mil escudos, com o fim de evitar a colheita de amostras de vinho e aguardente que vendia e a apreensão de carne suspeita de ser proveniente de matança clandestina.

O comerciante prometeu ainda fornecer nova quantia de dinheiro ao funcinário da Inspecção Económica, quantia essa que poderia ir até aos 100 mil escudos.

Foi detido quatro dias depois, mas posteriormente libertado, mediante pagamento de uma caução de 100 mil escudos, por impossibilidade de ser julgado em processo sumário.

O processo baixou já à fase de instrução, estando ainda por marcar a data do julgamento do comerciante, que poderá incorrer numa pena de um a seis anos de cadeia.

A mesma fonte considerou positiva a maneira de agir do funcionário da Inspecção Económica e alerta os agentes económicos para os riscos em que incorrem em casos de tentativas de suborno semelhantes.

Juizes conseguem elevada adesão para greve de três dias

GOVERNO EM TRIBUNAL SEM "ADVOGADO DE DEFESA"

Sem «advogado de defesa», foi como o Governo, e particularmente o ministro da Justiça, se apresentou face ao «julgamento», traduzido numa greve de três dias dos juízes de todo o país. Ou seja, o executivo não se sentiu até agora no dever de qualquer esclarecimento ou sinal de diálogo com os magistrados.

Em contrapartida, os juízes responderam quase em unanimidade ao processo de luta desencadeado pela Associação Sindical dos Magistrados Judiciais. Da adesão suscitada é exemplo o facto de no Tribunal da Boa Hora apenas um Juizo, o 5º, - entre os 33 que ali funcionam - ter realizado julgamentos.

No Funchal, por exemplo, a greve teve uma adesão de 100 por cento, na manhã de ontem e noutros centros populacionais era igualmente alta, como acontecia com Viseu e Sintra onde rondava os 90 por cento. Em Macau, dos seis juízes apenas um continuou a trabalhar.

No caso da Boa Hora, em Lisboa, foram adiados alguns julgamentos de processos importantes que ali estão a ser realizados. Foi o que aconteceu com as audiências de Maria Branca dos Santos e dos acusados de desvios do Fundo Social Europeu, que ficaram marcadas para segunda-feira. Assinale-se que na Boa Hora são feitos diariamente cerca de 120 julgamentos, o que, dá um adiamento, para os três dias de greve em curso, de cerca de 360 sessões.

De facto, como temos noticiado, este processo de luta por parte dos juízes ainda se prolonga por hoje e amanhã, sendo de ter em conta que já tinha sido concretizada uma greve de zelo entre os dias 14 e 25 do mês passado, igualmente com reflexos no andamento dos trabalhos judiciais.

Mais greves à vista no próximo ano

Como é do conhecimento público, o processo foi desencadeado face à disposição governamental de integrar a revisão salarial dos juízes no pacote geral da Função Pública, a par, por exemplo, dos docentes universitários, ficando a integrar um «corpo especial».

Os juízes, porém, argumentam que, «como é constitucional, os magistrados judiciais devem ser equiparados aos titulares dos demais órgãos de soberania, devendo ser remunerados nessas condições».

Para já, e face ao mutismo governamental, a Associação Sindical dos Magistrados Judiciais planeia marcar uma Assembleia Geral para os primeiros dias de Janeiro, sendo previsível que dali saia a marcação de novas formas de luta.

Por outro lado, os magistrados do Ministério Público (delegados) estarão em greve, durante três dias, a partir da próxima segunda-feira, dia 12, o que fará adiar de novo julgamentos agora marcados para o início da próxima semana, e a consequente acumulação. Também neste caso é questionado o respectivo estatuto remuneratório, a par da dignificação da função.

Neste processo de luta em que o Ministério da Justiça está envolvido, é necessário não esquecer que os trabalhadores judiciais estarão em greve na sexta-feira, dia 9, depois de terem efectuado uma outra paralisação nos dias 16 e 17 de Novembro, precedida de uma greve de zelo entre os dias 10 e 15.

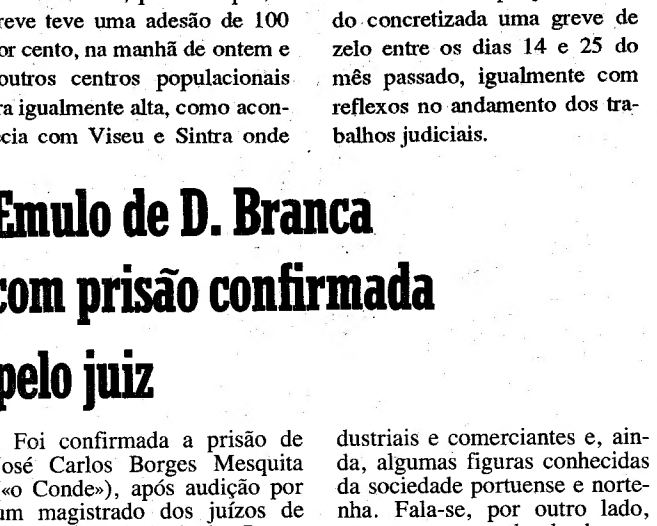
No caso dos trabalhadores judiciais, as reivindicações referem-se a um pacote em que se inclui a indexação de reformas e a bonificação de 20 por cento para efeitos de aposentação, as alterações ao estatuto remuneratório e o regime de admissão ao curso para secretários judiciais dos licenciados em Direito.

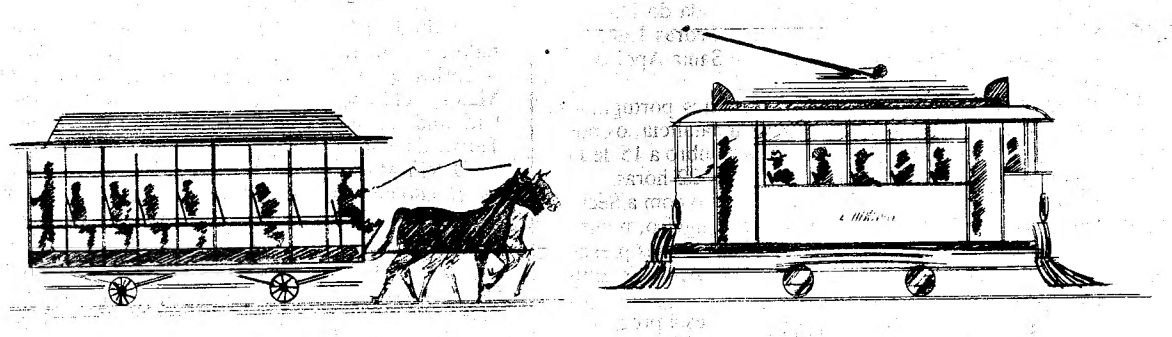
Emulo de D. Branca com prisão confirmada pelo juiz

Foi confirmada a prisão de José Carlos Borges Mesquita («o Conde»), após audição por um magistrado dos juízos de Instrução Criminal do Porto, ontem, à tarde. Coforme o «DL» noticiou, o indivíduo em questão foi detido no último sábado por uma brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária do Porto que se deslocou à sua residência, na Rua de Santos Pousada, no Porto, na sequência de aturadas diligências que permitiram concluir haver fortes indícios da prática de numerosos crimes de burla, usura e extorsão.

Com o processo em «segredo de justiça», as informações veiculadas pelas autoridades são diminutas. Todavia, julgamos poder adiantar que se eleva já a quase uma centena o número de queixosos contra «o Conde», ex-responsável pelo departamento de estrangeiros do Banco Pinto de Magalhães. No rol dos lesados contam-se numerosos industriais e comerciantes e, ainda, algumas figuras conhecidas da sociedade portuense e nortenha. Fala-se, por outro lado, que o montante das burlas ascenderá a cerca de 3,5 milhões de contos, número este que poderá eventualmente pecar por defeito, dado que o processo está ainda numa fase embrionária.

Recorde-se que o ex-bancário tinha escritório montado na Rua de Pinho Leal, 304, no Porto, onde recebia os seus numerosos clientes, com quem negociava empréstimos vultosos, mediante a garantia do pagamento de juros que nunca eram inferiores a 20 por cento ao mês, podendo no entanto, ser fortemente penalizados, conforme os devedores cumprissem ou não dentro dos prazos fixados. Lesados que, entretanto, se agruparam, tendo em vista a sua constituição como assistentes num processo que promete dar muito que falar.





O Mais Económico em 1908

O Mais Económico em 1948

O Mais Económico em 1988

Em 1900 o velho «americano» é meio de transporte favorito. Ainda não tinha aparecido o carro eléctrico.
Em 1940 ainda não tinha aparecido o MARBELLA. Os cidadãos, conformados, elegem o simpático carro eléctrico como o meio de transporte preferido.
Em 1988, os cidadãos fazem as contas: 5 litros aos cem a dividir por 5 pessoas mais 5 velocidades dá 100 Km a conduzir o simpático MARBELLA por apenas 119 escudos.
Quando pensar mudar os seus hábitos de transporte, mude para MARBELLA.

RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

EPG / 035

SEAT Marbella Economia às 4 rodas!

*Consumo a 90 km/h: 4,9 l - segundo homologação da CEE

REDE SEAT — LISBOA E ARREDORES

LISBOA C. SANTOS — Av. da Liberdade, 29-41 — Tel. 32 52 15/62 • LISBOA — CASA CATELA — Largo Vitorino Damásio, 1 — Tel. 60 27 26 • LISBOA — FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A. — Av. Infante D. Henrique 2.ª Circular — Tel. 85 25 41 • LISBOA — GARAGEM VICTÓRIA, LDA — Rua Nova de S. Madede, 38 — Tel. 60 47 28 / 65 81 31 • LISBOA — JAIME SANTOS, LDA. — Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 69 34 48 / 69 32 77 • LISBOA — SAIDECAR — Av. de Paris, 4 D — Tel. 88 42 57 / 89 11 44 • ALGÉS — FASSIO, LDA. — Rua Jardim do Regedor, 24 a 32 — Tel. 36 19 02/3/4 • ALMADA — MORGADO & AMADO, LDA. — Rua Comandante António Feio, 84 — Tel. 275 50 42 / 276 09 83 • AMADORA — E.J.P. — Rua Elias Garcia, Lote 8 B — Venda Nova — Tel. 474 33 19 • CACÉM — MULTIPNEUS — Rua Elias Garcia, 105-A/B — Tel. 924 50 22 • MEM MARTINS — MULTIPNEUS — Av. Almirante Gago Coutinho, 54 — Tel. 921 55 28 921 94 26 • PAREDE — UNIMEC - STARAUTO — Rua João Soares, Lote 1 — Tel. 247 90 64 • QUELUZ — E.J.P. — Rua Elias Garcia Lote 41, Loja Frente — Tel. 474 33 19 • SACAVÉM — AUTO-MECA, LDA. — Rua Estrada da Índia, Lote 9A — Tel. 252 07 31 / 252 07 05.

HOSPITAL DE SANTA MARIA QUER MELHORES RELAÇÕES COM DOENTES

O Hospital de Santa Maria, o maior hospital português, vai comemorar amanhã o seu 34º aniversário sob o lema da abertura ao exterior dado que «tem vivido virado para dentro, isolado da comunidade», afirmou o administrador-delegado João Silveira Botelho.

Uma sessão solena presidida pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, assinala o aniversário que vai ser comemorado ainda com a distribuição, a partir da próxima semana, de um «guia de acolhimento» a todos os doentes com informações úteis sobre os serviços prestados pelo hospital.

O guia inclui um inquérito a preencher à saída pelos utentes que deverão pronunciar-se sobre os cuidados prestados, pessoal hospitalar, limpeza e refeições; isto porque estabelecer «uma relação amigável com o doente» é, segundo Silveira Botelho, um dos objectivos actuais do hospital.

«A partir de agora, vamos tentar dar ao hospital uma segunda juventude, através da sua abertura ao exterior», disse o administrador do hospital que se mostrou confiante na possibilidade de melhoria dos serviços já que o estabelecimento dispõe de pessoal qualificado, equipamento sofisticado e instalações razoáveis.

«O problema passa, principalmente, pela organização e motivação» frisou Silveira Botelho.

Para este responsável, as urgências «são um quebra-cabeças» que poderá ser resolvido através «duma mais eficiente triagem» entre casos urgente e os que o não são. As longas filas nas consultas externas foi outro problema citado pelo administrador que manifestou disposição de o resolver atraves do prolongamento dessas consultas à parte da tarde.

Com as suas 1318 camas, 1328 médicos e 1229 enfermeiros - o que dá uma média de um médico e um enfermeiro por cama, aproximadamente - o hospital teve um orçamento de 9,5 milhões de contos em 1988.

Desde o início do ano até finais de Setembro, passaram pelo hospital 22.500 doentes e foram atendidas nas urgências 181 mil pessoas, realizaram-se 12 mil operações e 100 mil exames radiológicos, foram servidas 900 mil refeições e lavados 1,8 milhões de quilos de roupa.

A certas horas do dia, estão concentradas no hospital 10 mil pessoas.

O Hospital de Santa Maria foi inaugurado em 1954 mas o seu projecto, da autoria do arquitecto Hermann Distel, data dos anos 30. Inicialmente destinado apenas a hospital universitário, foi integrado na rede hospitalar geral após o 25 de Abril.

Por técnico de Saúde Mental Comunitária

Fecho do Júlio de Matos mais uma vez condenado

O desaparecimento do Hospital Júlio de Matos e sua substituição por várias pequenas unidades de tratamento psiquiátrico «é um perigo» se, a acompanhar esta reestruturação de serviços, «não houver uma mudança de mentalidades» por parte dos técnicos de saúde, referiu José Ornelas, presidente do Congresso Internacional de Saúde Mental Comunitária, a decorrer desde ontem em Lisboa.

Este psiquiatra considerou que «pode acontecer que os doentes sejam transferidos de uma instituição para outra, sem que isso represente qualquer mudança para melhor, antes pelo contrário».

«Uma coisa é a mudança económica e política que leva a uma mudança de estruturas, outra coisa, muito mais importante, é a mudança qualitativa da atitude dos profissionais de saúde mental face aos doentes», frisou o médico que se especializou em psiquiatria comunitária nos Estados Unidos da América.

Na sua opinião, «os técnicos portugueses não estão a participar activamente na mudança».

O Congresso Internacional de Saúde Mental Comunitária tem precisamente o objectivo de «formar técnicos» e «sensibilizá-los para a importância dos recursos da comunidade na resolução dos problemas mentais».

«Dentro desta corrente, não falamos de doentes crónicos nem de doentes de evolução prolongada. Falamos, sim, de doentes de recuperação prolongada porque entendemos que todos têm recuperação», declarou José Ornelas.

No encontro, participam150 congressistas portugueses e 30 estrangeiros, estes vindos da Itália, França e Estados Unidos, para relatar as suas experiências, por exemplo, na planificação de uma reabilitação individual ou na organização de uma residência comunitária.

Algumas tentativas neste domínio realizadas em instituições portuguesas, como o Hospital Miguel Bombarda, serão também abordadas no Congresso.

Pela primeira vez num encontro público, doentes mentais portugueses vão usar da palavra, assim como a dirigente do movimento norte-americano dos doentes mentais, Judy Chamberlin.

Técnicos especializados na reabilitação de toxicodependentes, alcoólicos, deficientes e delinquentes vão falar das suas experiências, tendo em vista o que, delas, pode ser aproveitado para a recuperação de doentes mentais.

O Congresso Internacional de Saúde Mental Comunitária foi organizado pela recém-criada Sociedade Portuguesa de Psicologia Comunitária, cujo presidente é também o psiquiatra José Ornelas.

Informação

CP – Caminhos de Ferro Portugueses

Greves declaradas pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul

Ligação: LISBOA/BARREIRO

Período entre as 7.30 e as 10.30 horas dos dias 28 e 30 de Novembro e 5 e 7 de Dezembro de 1988.

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante os períodos de greve acima referidos, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — Passagem superior à Av. Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no Barreiro às 7.15 horas.
2. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.
   Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
3. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da Região Sul tenham instruções para avisar que não são asseguradas ligações para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço-Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na Região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
4. Terão acesso ao serviço rodoviário alternativo os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 24 de Novembro de 1988

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

ADMINISTRAÇÕES CENTRAL E LOCAL PARAM AMANHÃ

Às três principais razões que levaram a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública a convocar uma greve para amanhã - proposta de aumento salarial de 6 por cento, recusa de revalorização das carreiras profissionais e manutenção e agravamento dos horários de trabalho - o Governo deu-lhe agora uma quarta: o anteprojecto de decreto-lei sobre princípios gerais de salários e gestão de pessoal do sector.

Segundo a estrutura sindical, o documento que tem em mãos para apreciação propõe acabar com a revisão anual dos salários, submeter a negociação à política macro-económica nacional e extingue as diuturnidades. Perante esta ofensiva, os sindicalista afirmaram ontem, em conferência de Imprensa: «A luta não termina no dia 7. De forma alguma aceitaremos que o Governo utilize o nosso sector como exemplo para impor um tecto salarial».

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública convocou uma greve do sector para amanhã, que deverá afectar essencialmente a administração local e central. Mas, aos trabalhadores dos serviços administrativos e camarários (com destaque para a recolha de lixo), juntam-se também os notariados, tribunais, serviços hospitalares e escolas que, nas suas lutas específicas, páram também amanhã.

Na base desta greve estão razões já conhecidas: depois do desastre que foi a negociação salarial deste ano, em que os 6,5 por cento «impostos» pelo Governo ficaram muito aquém da inflação, o Executivo recusou os 12 por cento para 1989 propostos pela Frente Comum, contrapondo 6 por cento de aumento salarial e 20 escudos no subsídido de refeição, «quando já reconheceu a possibilidade da inflação no próximo ano ser bastante superior», afirmaram os sindicalistas.

Por outro lado, a contraproposta governamental «recusa revalorizar as carreiras profissionais, apesar de existirem dezenas de milhar de trabalhadores há mais de 15 anos, e milhares há mais de 20 anos na mesma categoria».

Outro factor de descontentamento é «a manutenção e agravamento de horários de trabalho em 40 e 45 horas, quando há dias o ministro Cadilhe dizia na televisão que os trabalhadores 'tinham beneficiado de uma valorização salarial correspondente à diminuição do horário de trabalho semanal de 1,5 por cento».

Para os sindicalistas, a afirmação do minsitro não tem qualquer sentido: para além da redução do horário de trabalho não pagar as contas da mercearia, o certo é que o pessoal operário das autarquias não viu o seu tempo de prestação de serviço semanal diminuir, e outros viram-no mesmo aumentado.

Anteprojecto aponta medidas negativas

Aquelas razões, o Governo juntou mais uma: o anteprojecto de decreto-lei sobre princípios gerais de salários e gestão de pessoal da Função Pública, antregue às estruturas sindicais para apreciação.

Segundo a Frente Comum, «para o Governo, à reforma do sistema retributivo é alheia a revisão do sistema de carreiras pelo que, desde logo, se esboça como sua intenção proceder à mera reorganização do sistema, mantendo inalterado um dos factores que, com maior relevância, está na base da ausência de justiça e equidade interna do sistema retributivo actual».

Os dirigentes sindicais afirmaram ontem que o Executivo de Cavaco Silva, que nomeou a comissão de revisão do sistema, «desvirtua agora as soluções apontadas no Relatório Sousa Franco, uma vez que no seu anteprojecto apenas implementa as medidas mais restritivas, e não as mais amplas, de revisão profunda».

Por outro lado, segundo a apreciação sindical, a proposta de decreto-lei governamental, no que se refere às medidas de gestão de recursos humanos, consagra «um conjunto de princípios que apontam para uma maior instabilidade de emprego, uma redução das áreas de intervenção directa do Estado com consequente privatização de serviços, e um inqualificável esvaziamento do direito constitucional e legal à negociação colectiva».

E explicam: «O anteprojecto põe em causa o princípio de anualidade das revisões salariais, bem como a submete à consecução da 'política macro-económica nacional' previamente definida pelo Governo» o que se traduz, segundo os sindicalistas, na «imposição de salários baseados nas inflações previstas pelo Governo, submetendo as propostas sindicais a esses valores».

Para além disso, os sindicatos deixariam de ter poder de negociação sobre tudo o que não fosse a tabela salarial: subsídios, pensões e reformas. O Governo pretende ainda acabar com as diuturnidades, juntando-as ao salário.

Perante este panorama sombrio, os funcionários públicos não terminam a sua luta amanhã. «Faremos uma análise da adesão à greve e, de acordo com isso, perspectivaremos novas acções. De forma alguma aceitaremos que o Governo utilize o nosso sector como exemplo para impor um tecto salarial», afirmaram os sindicalistas.

Barcos da CP param amanhã novamente

Os barcos da CP que ligam Lisboa ao Barreiro não circularam ontem, entre as 7 e 30 e as 10 e 30 horas, devido a uma greve dos trabalhadores da via fluvial que se repetirá amanhã, no mesmo horário, informou um dirigente da Federação dos Ferroviários.

A paralisação dos trabalhadores prende-se com o não cumprimento, por parte da administração, do acordo de regulamento de carreiras assinado em Abril de 1986.

Uma segunda questão também em disputa é a marcação das escalas de serviço que determina que os trabalhadores façam horas extraordinárias, por vezes com seis meses de antecedência, o que, segundo a Federação dos Ferroviários, «viola nitidamente a lei e o acordo de trabalho da empresa».

Segundo o dirigente sindical contactado, «a CP já foi multada algumas vezes devido a estas situações, mas prefere pagar as multas a resolver o problema, que passaria por colocar mais trabalhadores naquele serviço».

Amanhã, durante o período de greve, aqueles trabalhadores reunem-se em plenário no Barreiro para «fazer o ponto da situação e debater novas formas de luta, as quais terão em conta o facto de a suspensão de circulação dos barcos prejudicar gravemente os utentes», disse ainda o dirigente da Federação.

Contra transferência da área de serviço

Trabalhadores das linhas da EDP em greve

Os 100 trabalhadores da construção e conservação de linhas da EDP estão durante todo o dia de hoje e de amanhã em greve, depois de ontem uma «esmagadora maioria» ter paralisado três horas. Em causa o não cumprimento, por parte da empresa, do AE que regulamenta as transferências de local de trabalho e área de serviço.

Aqueles trabalhadores protestam contra a sua deslocação da base em Vermoin, perto do Porto, para as oficinas da empresa, em Sacavém.

Segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, que convocou a greve, a decisão de transferência dos trabalhadores «forçaria ao seu afastamento dos lugares de residência e das famílias, violando o regulamento do Acordo de Empresa», pelo que exige «a suspensão do trabalho em Sacavém, salvo se este for considerado em regime de deslocação».

Os trabalhadores têm, segundo o sindicato, o suporte de algumas instituições oficiais na sua pretensão, como é o caso da Inspecção Geral de Trabalho, que procedeu ao levantamento de um auto por derrespeito das disposições legais por parte da empresa.

Para amanhã está marcada uma reunião no Ministério do Emprego onde, para além dos representantes do sindicato, deverá estar presente um elemento da administração da EDP, já que esta, em carta recente, se mostrou disponível para conversações.

Tributação nos subsídios de refeição é discriminatória

— considera associação de construção

A Associação de Empresas de Contrução e de Obras Públicas do Sul (AECOPS) classificou como «descriminatória» a aplicação da taxa social única aos subsídios de refeição pagos em dinheiro.

Numa exposição ontem apresentada ao ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, a Associação lamenta a entrada em vigor da tributação em taxa social única do valor do subsídio de refeição a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, e considera-a uma medida de protecção a «uma actividade comercial sem qualquer interesse de ordem pública».

O Orçamento de Estado para 1987 isentou de descontos para a Segurança Social os subsídios de refeição até ao valor de 500 escudos, quer fossem pagos em dinheiro ou sem senhas, esclareceu a Associação.

Um despacho do secretário de Estado da Segurança Social, de Maio, limitou porém essa isenção aos pagamentos efectuados através de senhas ou quando as refeições sejam tomadas em refeitórios das empresas.

Para além da exposição ao ministro, a AECOPS enviou aos deputados da Assembleia da República uma carta sobre a mesma matéria.

Taxa de emprego em Portugal é satisfatória

— considera Silva Peneda

«A taxa de emprego em Portugal é satisfatória comparada com a de outros países da Europa, pois somente o Luxemburgo tem uma taxa mais baixa», afirmou em Setúbal o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda.

Para aquele membro do Governo «é preciso estarmos preparados para a 'aventura' de 1992, pelo que ganha esperança a composição social do Mercado Interno, com o necessário reforço do sentido empresarial».

Silva Peneda falava no Governo Civil de Setúbal após uma reunião com os presidentes dos Centros Regionais de Segurança Social de Setúbal, Beja, Évora, Portalegre e Faro, onde analisou os planos de actividade daqueles organismos para 1989.

O ministro anunciou que as obras a concluir naqueles distritos no próximo ano, na área do seu Ministério, importam em 837 mil contos e serão feitos investimentos de mais de 900 mil contos.

«No próximo ano, em Beja, Faro, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal vão ser feitos acordos de cooperação no valor de 3,7 milhões de contos, sendo o caso de Setúbal de 1,1 milhões de contos», disse.

Segundo Silva Peneda, «Setúbal é o terceiro distrito do país a nível de estrutura etária produtiva, e no caso dos jovens as novas leis de inserção no mercado de trabalho vão beneficiar cerca de nove mil candidatos».

«Quebrou-se a barreira tradicional e qualquer jovem, ao abrigo da lei da aprendizagem, pode ter créditos escolares, o que vem incentivar o gosto pelo estudo e pela inserção nas profissões qualificadas», adiantou o ministro.

Para Silva Peneda «já se aplicaram cerca de 2,5 milhões de contos no plano de emergência para o distrito e em 1989 o plano vai continuar, muito embora as verbas ainda não estejam aprovadas».

«Com o plano de emergência em 1987/88 criaram-se 1685 postos de trabalho de forma individual, o que é de grande importância para o distrito, sendo que todos os indicadores apontam para os benefícios do plano».

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 117/88

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu Despacho de 24 de Outubro de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986) os herdeiros dos co-proprietários do prédio situado no Largo do Rato, n.º 12/12-C, cujos nomes e moradas se desconhecem, a iniciar no referido imóvel no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

Nos termos do diposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 41 821, de 11 de Agosto de 1958.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Novembro de 1988

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal

O Vereador

a) Vasco Franco

Estamos Há 41 Anos No Topo...

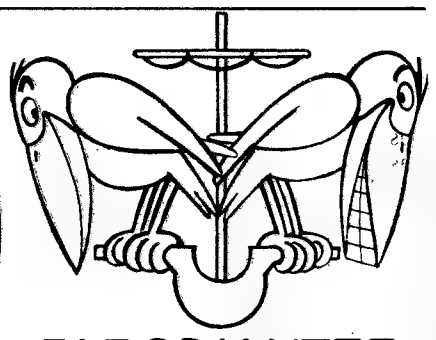
...porque é a rir que a gente se entende!

PIADINHAS & TORRADINHAS
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 06.45 ÀS 06.58 H

GRAÇA COM TODOS
DIÁRIO
DAS 13.05 ÀS 13.57 H

TEATRO TRÁGICO
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 15.45 ÀS 15.58 H

RDP - RÁDIO COMERCIAL / REDE NACIONAL



PARODIANTES DE LISBOA

AV. E.U.A. 102 - 13.º A-C-D – 1799 LISBOA CODEX
TELEFS. 76 73 63 / 05 22 / 80 96 – TELEFAX 73 08 67

Banco de Portugal não é obrigado a tomá-los firmes

Bilhetes do Tesouro em leilão levantam dúvidas a operadores

O Tesouro anunciou para sexta-feira um novo leilão de BT's, num contexto que leva operadores de mercado a interrogarem-se sobre o grau de interesse da emissão e preço que deverão oferecer.

A nova emissão de BT's vai a leilão na sexta-feira, depois de terem sido suspensas cinco e quando se prevê, também para esta semana, o primeiro leilão de «clip».

De acordo com um comunicado do Ministério das Finanças, as emissões de Bilhetes do Tesouro vão ser retomadas, mas ao abrigo de novo diploma que faz desaparecer a obrigatoriedade do Banco Central tomar firme tais emissões, medida que Miguel Cadilhe havia anunciado há várias semanas.

A próxima emissão será a 182 dias, «devendo a taxa de intervenção (taxa máxima em cada leilão) ser fixada de modo a que a taxa de juro seja concorrencial com as taxas líquidas vigentes para aplicações de prazo e liquidez semelhantes, designadamente depósitos a prazo», refere uma nota divulgada pelo Ministério das Finanças.

De momento, as reacções do mercado em relação a esta emissão de BT's é pouco clara. Por um lado, prevê-se para esta semana o leilão da primeira «tranche» de «clip», no valor de 30 milhões de contos, o que absorverá uma boa parte da liquidez.

Por outro, a taxa de intervenção para os BT's, fixada pelos novos moldes, é ainda, uma incógnita. A este respeito o documento agora divulgado pelo Ministério das Finanças é vagamente elucidativo.

«As presentes condições de mercado, a natureza dos instrumentos e a boa gestão da dívida, aconselham a uma clara hierarquização das taxas de juro da dívida pública, distanciando-se mais nitidamente os instrumentos de curto prazo (como os BT's) dos de prazo mais alargados. E tudo indica que os instrumentos de mais longo prazo, em curso de emissão, apresentam taxas de juro satisfatórias de mercado.»

Hierarquizar taxas de juro

Depois de referir que «tendo em vista a protecção e a captação das poupanças das famílias, os certificados de aforro e o tesouro familiar continuaram a aliar boas taxas de juro com uma relativamente elevada liquidez», o documento acrescenta que os BT's a emitir «terão de reflectir os efeitos da referida hierarquização das taxas de juro».

Este quadro conjuntural, aliado à previsível tributação dos BT's com 20 por cento de «imposto de capitais» a partir de 1 de Janeiro, torna duplamente difícil, para os operadores, constituir um preço de ida ao leilão, havendo mesmo manifestações de desinteresse por parte de algumas instituições.

Contudo, depois do cancelamento sucessivo de cinco emissões muitos bancos terão necessidade destes títulos para satisfazer clientes, sendo previsível que acorram ao leilão independentemente destas indefinições, no âmbito das quais se pode mesmo colocar a interrogação quanto ao grau de interesse do Tesouro em manter este tipo de títulos de curto prazo.

No documento em que anuncia a emissão de sexta-feira, o Tesouro afirma a intenção de, no próximo ano, «apresentar uma gama mais variada de instrumentos de dívida pública com prazos diversificados, procurando contribuir para a estabilização da poupança».

«Assistir-se-á, assim, a um fluxo regular de emissões, cujo programa deverá ser publicitado até ao fim do primeiro trimestre de 1989», acrescenta o comunicado.

Optimismo para 1989 nas Obras Públicas

O sector da construção e obras públicas deverá atingir um volume de produção da ordem dos 867 milhões de contos no próximo ano, revelam previsões da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP).

De acordo com as mesmas previsões, o sector deverá também registar um crescimento anual de produção de 8,8 por cento no período de 1989-92, ou seja 6,25 por cento na área da construção e 12,25 por cento na das infra-estruturas.

As previsões da ANEOP baseiam-se nas disposições do Orçamento de Estado e das Grandes Opções do Plano para 1989, que permitem «encarar com optimismo» o próximo ano relativamente ao sector em análise.

Dados também divulgados pela ANEOP permitem constatar que, em Novembro passado, manteve-se o crescimento do sector em taxa acelerada, tendo sido abertos 204 concursos no valor de 19,6 milhões de contos, ou seja, mais 43,9 por cento em número e mais 61,3 por cento em valor, relativamente a idêntico mês de 1987.

Por outro lado, foram adjudicadas, em Novembro, 151 obras no valor de 15 milhões de contos, pelo que em termos acumulados, para o período de Janeiro/Novembro de 1988, foram adjudicadas 867 obras no montante de 95,4 milhões de contos.

Um clandestino, outro embargado há dias

"HIPERMERCADOS" DE LISBOA: IMBRÓGLIO NA CÂMARA

Nenhum dos vereadores da maioria da Câmara Municipal de Lisboa sabia, ontem, se a construção do hipermercado «Ibérico» é clandestina e qual a situação do «Euromarché», agregado a uma cadeia francesa com aquele designação, a que em Portugal se juntou o grupo Espírito Santo. A questão foi levantada na sessão pública do Município - a primeira de cada mês -, mas, repetimos, nenhum dos vereadores conhecia, concretamente, a situação do «Euromarché». Vereadores da maioria, acrescente-se, alguns dois quais integram a inoperante Comissão de Urbanização da CML, de que a CDU a o PPM foram estrategicamente afastados.

O vereador Rui Godinho, da Coligação Democrática, agitou o problema face a notícias vindas oportunamente a público e até agora por desmentir. Com o presidente em Paris (Krus Abecasis deverá chegar amanhã da capital francesa, ainda a tempo de presidir, no dia seguinte, à inauguração do túnel do Chiado), não houve quem soubesse responder. Nem esclarecer. Por outras palavras: a perguntas de um vereador da CDU, disseram nada.

Aquele vereador disse esta manhã ao «DL» que «toda a situação é perfeitamente nebulosa» e que, neste momento, o problema está em saber se foram ou não licenciados e, noutro contexto, se foram ou não foram ilegalmente construídos».

O vereador da CDU fez notar o facto da construção do «Euromarché» ter sido entretanto embargada pelo deputado municipal responsável pelo pelouro das obras, o socialista Vasco Franco, por «os limites impostos pela Câmara terem sudo ultrapassados».É da ordem, é dos cânones: para a construção do «Euromarcé» ser legal, tornava-se obrigatório que a edilidade aprovasse o projecto.

Informações que entretanto nos chegaram, asseguram que a sociedade ultrapassou a autorização que lhe havia sido concedida pela Câmara. Sabe-se como é: se a iniciativa «pegasse», se os fiscais não actuassem, o «hiper» seria construído - como o terá sido o «Ibérico» - e o resto viria com o tempo.Tudo natural nesta cidade-capital em que o clandestino convive paredes-meias com o legal, em que quase não há limites definidos entre o que é e não é autorizado. Neste caso concreto, todavia, funcionou a fiscalização, o vereador do pelouro agiu de pronto e a Câmara não vacilou. O «Euromarché» , cujos pilares se vêem em Telheiras, terá assim que, antes de tudo, cumprir a lei e, depois, esperar por melhores dias. Há crescente curiosidade em relação a um terceiro, a construir na zona do Colégio Militar, da cadeia do «Continente».

O «Ibérico» abriu clandestinamente no Lumiar e o «Euromarché» iria, em princípio, pelo mesmo caminho. Já não vai: a Direcção do Serviço de Obras não recebeu qualquer projecto para a obra, pelo que não podia - como a lei determina - aprovar o respectivo plano. Logo, a licença de construção não foi emitida. Em síntese, e até em opinião em contrário, se isso for possível: a obra estava a ser erguida à margem da lei.

Foi, com efeito, apresentado, o ano passado, um projecto de loteamento à Câmara Municipal, a qual procedeu naturalmente à sua aprovação.Cerca de meio ano depois Abecasis autorizava a construção de muros para conter terras,drenagens e fundações. Mas a empresa foi mais longe: ergueu pilares.Estão à vista de todos. São a prova indesmentível que o «Euromarché» estaria na disposição de imitar o «Ibérico»...

«Uma obra destas não pode avançar, tem de ser contida e embargada» aqui, «porque não está devidamente licenciada», disse o vereador Vasco Franco, estribando a sua decisão no facto de um edifício destes -destinado ao grande público - dever estar subordinado ao que a máxima segurança exige.

O vereador Rui Godinho, além de condições e segurança, levanta um outro problema: não foi feito, que se saiba, qualquer estudo de impacto sobre as estruturas viárias nem sobre a urbanização. Está ainda por saber se se procedeu identicamente em relação aos comerciantes da zona (Telheiras).

Note-se que a Comissão de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, na qual não figuram representantes da CDU nem do PPM, em resultado do acordo estabelecido entre o CDS, PSD e PS, é constituída por Vasco Franco, Carlos Robalo, Magalhães Pacheco e Vítor Reis. À Comissão preside, naturalmente, Nuno Krus Abecasis.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$85	83$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$709	3$958
BRASIL (cruzado)	$112	$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$00	121$50
(notas de 5 a 1000)	119$50	122$00
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$223	1$343
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$15	144$65
(notas de 5 a 1000)	141$65	145$15
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$60	73$70
IRLANDA (libra)	220$00	224$20
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	264$85	269$35
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	97$75	99$25
VENEZUELA (bolívar)	3$452	4$252

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ESTUFA FRIA

2 A 11 DE DEZEMBRO

17.º SALÃO DE VELHARIAS E OBJECTOS DE COLECÇÃO

DIAS ÚTEIS: **17 ÀS 24 H.**

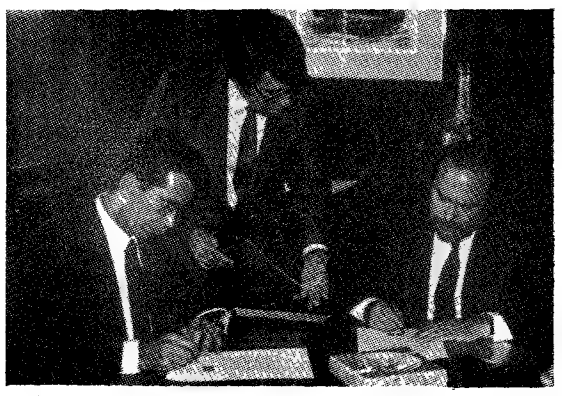
SÁBADOS E DOMINGOS: **15 ÀS 24 H.**

Serviço remodelado no Restaurante Mónaco

A meia dúzia de quilómetros de Lisboa, junto ao mar, o **Restaurante Mónaco** é, desde há muitos anos, um dos mais qualificados restaurantes portugueses. Com os melhores mariscos, peixes e carnes, um ambiente acolhedor e seleccionado, o **Mónaco está preparado para almoços de convívio profissional ou negócios, tem um espaço próprio para banquetes e casamentos, e jantares animados por bons conjuntos musicais. Sempre na linha de servir melhor, o Mónaco,** dirigido por **Fernandez Teixeira,** possui presentemente um serviço rermodelado para oferecer aos seus clientes, e é por isso uma boa sugestão para os seus almoços ou jantares de Natal.

Nestlé lança Gelado de Natal Camy

Lançado especialmente para a quadra natalícia, o **Gelado de Natal Camy** vai aproximar mais o nosso país dos hábitos alimentares da Europa. Com efeito, Portugal é um dos países europeus onde se consome menos gelado «per capita» (curiosamente, os suecos, apesar de viverem num dos países mais frios, são os maiores consumidores europeus). Com a ajuda do **Gelado de Natal Camy** a dona-de-casa portuguesa passa, assim, a ter mais uma oportunidade de variar as suas sobremesas. Com sucesso garantido, pois o **chocolate Nestlé,** as natas e os pinhões fazem deste gelado uma deliciosa surpresa.



Pela PHILIPS PORTUGUESA, SA o seu director eng. José António Camarinha Moreira, eng. Pedro Reuter, eng. Ludgero Lourenço e senhor E. Rodrigues Alves; pela PTC o seu administrador-delegado, sr. eng. Filipe José Mourato Sardinha e os senhores eng. Rui Mota e eng. Jean José da Luz (Coruche), administradores da PTC

Telefone Móvel: acordo Philips/PTC

A **Philips Portuguesa, SA** e a **PTC — Projectos de Telecomunicações, SA** estabeleceram um acordo para a distribuição de equipamentos terminal destinado ao **Serviço Público Móvel Terrestre.** Assim, a PTC assume a responsabilidade da distribuição deste equipamento que é o mais avançado terminal em fabricação para o **sistema «Netz C»** adoptado pelo nosso país.

Portugal vai assim participar com a Alemanha no lançamento mundial do **Porty,** a mais recente geração de terminais móveis para o **Serviço Público Móvel Terrestre,** onde, mercê da aplicação das mais avançadas tecnologias, se concebeu um **telefone móvel** caracterizado pela sua versatilidade, permitindo numerosas opções com as mais sofisticadas facilidades para uma operação fácil e eficiente dos seus utilizadores.

Polimaia e Givenchy

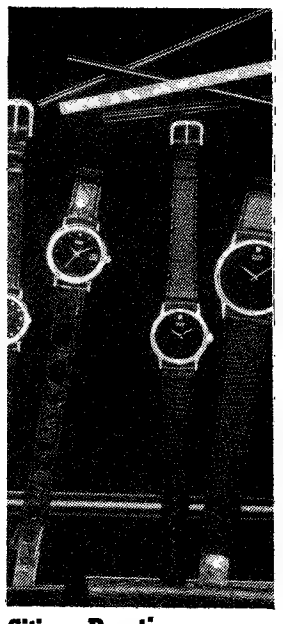
À vasta gama de marcas perfumantes de elevado prestígio internacional (**Yves Saint Laurent,** Léonard, **Valentino,** Oscar de la Renta, **Carven,** Giorgio, etc.) a **Polimaia** junta agora a representação para Portugal dos **Parfums Givenchy.** Com efeito, é já a partir de Janeiro que a **Polimaia** comercializará no mercado nacional mais esta prestigiada marca. Paralelamente, a **Polimaia** estabeleceu um contrato de licenciamento com a prestigiada casa francesa de alta costura **Torrente,** o que lhe permitirá fabricar em Portugal e exportar para diversos países (Espanha, França, Bélgica, Suíça, Noruega...) vestuário infantil (recém-nascidos a 6 anos). Este contrato garante à **Polimaia** o direito a utilizar o nome **Torrente** nas suas colecções, bem como o acesso ao centro de 'design' da famosa casa francesa.

Caves D. Teodósio

Desde 20 de Novembro passado que, aos balcões do **Banco de Fomento Nacional,** estão a ser pagos os juros (2.º cupão), no valor líquido de 72$50 por obrigação, referente ao empréstimo obrigacionista de 200 000 contos que as **Caves Dom Teodósio** lançaram em Novembro/87.

Metalúrgica da Longra

Com um capital social de cem mil contos, a **Metalúrgica da Longra, SA** está em vésperas de um aumento de capital para mais de 300 mil, e este ano o volume de negócios deverá superar em 25 por cento o de 1987. A modernização de circuitos produtivos é uma das metas a que a gestão da empresa se propõe, a par da penetração crescente no mercado internacional.
Com efeito, à participação na **Feira de Colónia** segue-se, já em Janeiro, a presença na **Feira de Design de Paris,** e isto numa altura em que a empresa se encontra a cumprir uma **importante encomenda de bancos de apoio às pistas de «sky»,** feita pela empresa suíça SWA Constructions.
Outros contratos importantes são, por exemplo, um, de mais de 30 mil contos, com a Somincor. Empresa concessionária da exploração das minas de cobre de Neves Corvo, e outro, ascendendo a 120 mil contos, para fornecimento de mobiliário no âmbito do projecto de ampliação do Aeroporto de Pedras Rubras (Porto).



Citizen Prestige

Mais uma vez a **Citizen** apresenta a última novidade em criatividade — a Collection Prestige. O encanto de um 'design' sóbrio aliado à modernidade dos mostradores faz deste conjunto de relógios uma elegante colecção de grande prestígio para homem e senhora. Criados como uma jóia do Tempo, os relógios Citizen da **Colecção Prestige** são o charme de todos os minutos.

Apresentação NCR

A **NCR Corporation** levou ao seu «stand» da Enterprise Networking Event (ENE 88), recentemente inaugurada, os seus produtos de correio e de mensagens electrónicas, realçando o compromisso da companhia na adesão aos «stands» de **Interligação de Sistemas Abertos** (OSI) e do **Comité Consultivo sobre Serviços Internacionais de Telefones e Telégrafos** (CCITT). Utilizando uma série de produtos de «hardware» para demonstrar estes «standards», a exposição da **NCR** foi organizada em diversos subsistemas, que reflectem as diferentes necessidades de processamento de uma empresa.

Árvore no S. Jorge

Tendo por objectivo a recolha de donativos a favor das meninas internadas no **Centro de Promoção Juvenil** e das crianças protegida pelo nosso colega **«Diário de Notícias»,** foi inaugurada no passado dia 1.º de Dezembro e pelo 37.º ano consecutivo, a tradicional **Árvore de Natal 1988,** no átrio do **Cinema S. Jorge.** Desta vez, a antestreia especial recaiu no filme **«Willon na Terra da Magia»,** de **George Lucas,** distribuído em Portugal por **Filmes Lusomundo,** foi manifesto o bom acolhimento dado ao filme pela enorme assistência convidada.

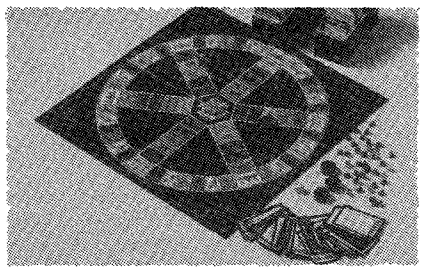
"Trivial Pursuit" — Um jogo da noite apresentado no Whispers

Teve lugar no passado dia 24 de Novembro, no **Whispers,** a apresentação do **Trivial Pursuti,** o jogo dos anos 80, e para assinalar o lançamento da versão portuguesa jogou-se uma partida, entre celebridades, à qual assistiu uma centena de pessoas.

Seis equipas integravam personalidades tão diversas quanto os temas das perguntas que constituem o princípio do jogo (história, geografia, espectáculos, arte e literatura, ciências e natureza, desporto e lazeres): **Joaquim Ferreira do Amaral,** Rosa Mota, **André Gonçalves Pereira,** Vasco Graça Moura, **Maria João Avillez,** José Luís Cruz Vilaça, **Filipe Ferrer,** Rui Oliveira e Costa, **António Alçada Baptista,** José Fonseca e Costa, todos tiveram oportunidade de mostrar o que sabem de trivialidades.

A equipa vencedora era constituída por Maria João Avillez, **Vasco Graça Moura** e Rui Oliveira e Costa. Em segundo lugar ficaram Joaquim Ferreira do Amaral, **José Luís Cruz Vilaça** e Filipe Ferrer. O júri, constituído por **Maluda, Daniel Proença de Carvalho, José Blanco,** José António Saraiva e **Luís Saraiva Leal,** esteve atento, intervindo pouco, pois tudo decorreu sem problemas.

Entre a assistência, **Mira Amaral** lamentava que uma deslocação ao Norte o tivesse impedido de chegar a tempo de participar. E o mais feliz era **Vítor Matias** vendo o seu **Whispers** mais uma vez tão concorrido numa nova demonstração da sua vocação ecléctica.



O jogo

A **revista «Time»** descreveu o jogo como um modo de vida. **Trivial Pursuit** está baseado na cultura típica dos nossos dias, a bagagem de notícias, anedotas, episódios, curiosidades adquiridas através do bombardeamento dos órgãos de comunicação, e que num salão distinguem o conversador brilhante dos outros. Na prática, **Trivial Pursuit** consiste num tabuleiro e duas caixas com seis mil perguntas divididas em seis categorias: **geografia,** espectáculos, **história,** arte e literatura, **ciências e natureza** e desporto. Os jogadores vão avançando no percurso à medida que respondem correctamente às perguntas e o primeiro que chega ao ponto de partida é o vencedor do jogo. O seu sucesso explica-se pelo facto de estimular os dotes de memória, perspicácia e fantasia, ao alcance de todos. E também porque veio ocupar um vazio no segmento de jogos para adultos, desejosos de mostrar os seus conhecimentos sobre coisas triviais.

Maria de Jesus Barroso e Madalena Fragoso são madrinhas dos novos aviões...

TAP Air Portugal renova a frota e inaugura duas novas rotas alemãs

A **TAP-Air Portugal** procedeu a 28 de Novembro à cerimónia de bênção de dois dos seus aviões, o **6.º Lockheed L-1011-500 Tristar,** «Fernando Pessoa» e o **Boeing 727-200,** «Lisboa», que tiveram como madrinhas, respectivamente, as **senhoras dr.ª Maria de Jesus Barroso Soares e dr.ª Maria Madalena Fragoso de Lencastre.** Procedeu à bênção o padre Morais Sarmento, capelão da TAP-Air Portugal.

Na ocasião, o presidente do conselho de gerência da empresa, **dr. João de Lencastre,** pronunciou um discurso onde referiu que a modernização da frota da **TAP-Air Portugal** constitui um dos vectores mais importantes da estratégia global de desenvolvimento da empresa.

O **Lockheed L-1011-500 Tristar** é um trirreactor de longo curso, de alta capacidade e fuselagem larga (Wide Body). Na versão de passageiros oferece 250 lugares e uma capacidade máxima de peso de 38 toneladas. O **Boeing 727-200** é um trirreactor de médio e pequeno curso, de capacidade média, podendo transportar 161 passageiros e uma capacidade máxima de 17 toneladas.

Novas rotas

Mas não é só a modernização da frota que dá lugar a notícias na Imprensa e não esqueçamos que ainda há bem pouco tempo o primeiro **Airbus da TAP** tivera honras de 1.ª página. A TAP, por ocasião da abertura das linhas para **Hamburgo e Estugarda,** convidou um grupo de 12 jornalistas alemães, originários dos jornais diários de maior circulação daquelas cidades, a virem a Lisboa. Assim, no passado dia 2 de Novembro, esses jornalistas acompanhados do **delegado TAP** e **chefe de vendas para a Alemanha — Francoforte,** fizeram uma visita às oficinas da **TAP-Air Portugal** na sua sede, no Aeroporto de Lisboa, seguida de almoço.

... aviões que voarão para novos destinos, como a Alemanha, de que um grupo de jornalistas visitaram as instalações da TAP Lisboa

"Glasnost" vai ser lei na União Soviética

Uma delegação de intelectuais e juristas soviéticos anunciou ontem nas Nações Unidas que a «glasnost» (abertura) passará a ser lei na próxima Primavera, na União Soviética.

Em conferência de Imprensa, a delegação precisou que, em Março ou Abril do próximo ano, serão levados à apreciação do Soviete Supremo dois projectos de lei que consignam a «glasnost» como um princípio legal que protege os direitos dos jornalistas e determina o acesso do cidadão comum à informação.

«Não sendo apenas uma palavra mas um conceito, «glasnost» está a transformar-se numa faceta da nossa vida, da nossa vida pública e da nossa política», disse Andrei Grachev, do departamento de ideologia do Comité Central do PCUS.

O jurista Vladimir Kudriatsev, que também integra a delegação, precisou que os projectos estabelecem a introdução da «glasnost» na gestão dos organismos estatais e nos «media».

Aludindo ao projecto de publicação, pelo jornal literário «Novy Mir», do romance «O Arquipélago de Gulag», de Alexander Solzhenitsyn, o escritor e editor Igor Dedkov admitiu que ele possa vir a concretizar-se.

«O Arquipélago de Gulag» é um dos livros ainda proibidos na União Soviética.

«O 'Novy Mir' — disse Dedkov — enfrenta dificuldades mas ninguém poderá afirmar que elas não serão superadas.»

Nova reforma da lei eleitoral

Ao abrigo das reformas constitucionais aprovadas em conjunto com a lei eleitoral, que Gorbachev considera parte fundamental do seu esforço de reforma, o Congresso tem o poder de escolha do presidente soviético e também um Soviete Supremo menor e mais activo.

O novo Soviete Supremo substituirá o actual de 1500 membros que há menos de dois meses acabou com a tradição de aprovar por unanimidade todas as directivas do governo e do Partido Comunista.

O Congresso será constutuído por deputados eleitos por distriros geográficos, regiões étnicas e por organizações como o Partido Comunista, sindicatos e organizações sociais.

Alguns críticos queixam-se de que deixar que o partido e outras organizações elejam deputados viola o princípio de «um homem um voto», permitindo a possibilidade de os seus membros votarem mais do que uma vez ou ganharem mais do que um lugar.

Gorbachev menosprezou essas críticas e não pareceu haver alterações ao texto final da lei.

A lei prevê encontros públicos nos distritos eleitorais para nomeação de candidatos que depois vão a um encontro distrital. Em cada encontro, o candidato tem que receber pelo menos 50 por cento dos votos dos eleitores mas não foi estabelecido limite ao número de candidatos que podem ser apoiados.

Nas primeiras eleições com vários candidatos a um lugar, em Junho de 1987, foi permitido mais de um candidato a lugares em conselhos locais em alguns poucos milhares dos 52 000 distritos eleitorais do país.

Kremlin ordena fim à perseguição étnica

A liderança da União Soviética determinou sanções contra despedimentos por motivos étnicos que reconheceu estarem a verificar-se nas repúblicas da Arménia e Azerbaijão.

Num documento assinado pelo presidente Mikhail Gorbachev, e pelo primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov, são ameaçados com pena de crime e expulsão do partido todos aqueles que promovam despedimentos em massa com base na etnia dos trabalhadores.

O documento difundido através da televisão soviética afirma que se têm envolvido no conflito líderes partidários e funcionários governamentais das duas repúblicas, que irão enfrentar «pena de retirada dos seus cargos, e (...) responsabilização criminal».

«Gestores económicos e líderes partidários não só não têm conseguido pôr cobro a estas práticas arbitrárias e criminais, em pressões e ameaças contra gente inocente, mas frequentemente têm sido coniventes, chegando até a tomar nelas parte activa», afirma-se no documento.

A televisão adiantou que foi levantado recolher obrigatório em Yerevan, capital da Arménia, que — acrescentou — continua a ser patrulhada por tropas, a exemplo do que sucede em outras áreas onde se localizem o que designa por instalações de interesse económico nacional.

Reagan e Gorbachev, por ocasião da cimeira de Reiquejavique, em Outubro de 1986.

Presidente soviético chega hoje a Nova Iorque

GORBACHEV REUNIR-SE-Á COM REAGAN E BUSH

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, chega hoje a Nova Iorque, às 15 horas locais (20 de Lisboa) para a sua quinta cimeira com o seu homólogo Ronald Reagan e o seu terceiro encontro com o Presidente eleito, George Bush. Gorbachev, que participará na quadragésima terceira sessão da Assembleia Geral da ONU, vai permanecer nos EUA até quinta-feira, visitando em seguida oficialmente Cuba e a Grã-Bretanha de 12 a 14 deste mês.

Amanhã, o líder da URSS exporá na sessão da Assembleia Geral da ONU os pontos de vista da direcção soviética sobre os mais importantes problemas do desenvolvimento internacional.

Segundo a agência Novosti, a decisão de um chefe de Estado soviético de intervir pela primeira vez na Assembleia Geral "é motivada pela convicção de que a ONU é um mecanismo insubstituível na busca de soluções pacíficas para os litígios internacionais e as crises e na regularização de outros problemas globais".

No encontro com Reagan e Bush, Gorbachev tenciona examinar questões relativas à cooperação política URSS-EUA sobre um vasto leque de problemas, incluindo a actual situação e as perspectivas do progresso em matéria de limitação e redução dos armamentos, direitos do homem, regularização dos conflitos regionais e desenvolvimento das relações bilaterais.

A Novosti, que veicula a opinião oficial soviética, considera que da solução dos problemas enfrentados pela URSS e pelos EUA depende o futuro das suas relações e dos seus povos, assim como a segurança internacional e em virtude disso, "a URSS considera importante continuar a reforçar a compreensão mútua da necessidade de manter a estabilidade nas relações entre os dois países".

A comitiva do Presidente soviético inclui Eduard Chevardnadze, ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Aleksander Iakovlev, membro do 'bureau' político e secretário do Comité Central do PCUS, e Vladimir Kamentsey, vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS.

Uma despedida a Reagan

Diplomatas soviéticos, citados pela Lusa, afirmaram que Gorbachev pretende fazer da cimeira com os Presidentes dos EUA (e foi por isso que a sugeriu há três semanas) uma sessão de despedida a Ronald Reagan, onde o dirigente soviético tem tudo a ganhar: o Presidente está no perigeu da sua importância política e o Presidente eleito ainda não está em condições de transformar a reunião com Gorbachev numa oportunidade para explicar políticas de uma administração que ainda não tomou posse.

Deste modo, Gorbachev vai apresentar-se aos norte-americanos e ao mundo como o único Presidente a tempo inteiro na cimeira da ilha do Governador.

Na cimeira da ilha do Governador, espera-se que Ronald Reagan peça a Mikhail Gorbachev a reafirmação do compromisso de q ue as tropas soviéticas sairão do Afeganistão até 15 de Fevereiro, tal como prevêem os acordos de Genebra.

A ajuda militar de Moscovo ao Governo sandinista da Nicarágua estará em discussão, mas não se esperam dados novos. Moscovo propõe-se eliminar ou reduzir essa ajuda, se Washington eliminar ou reduzir a assistência militar aos restantes países da América Central.

No que respeita ao Médio Oriente, Gorbachev deverá rerafirmar as suas críticas à decisão norte-americana de não conceder um visto de entrada no país ao presidente da OLP, Yasser Arafat. Aqui também Bush estará face a um embaraço: o Presidente eleito ficou irritado com a decisão da administração, que Ronald Reagan apoia.

Independentemente das questões bilaterais, Gorbachev visita os Estados Unidos num momento de reflexão e debate sobre o futuro das relações Leste-Oeste.

Afeganistão

Rebeldes e URSS vão prosseguir negociações

A União Soviética e rebeldes afegãos concordaram em prosseguir as conversações de paz sobre o Afeganistão num futuro próximo, no Paquistão — disseram os rebeldes. Num comunicado sobre a primeira ronda de conversações, realizada durante o fim-de-semana na Arábia Saudita, os rebeldes afirmam ter concordar em permitir que a União Soviética complete a

retirada das suas tropas até Fevereiro sem incidentes, desde que estas também não lancem ataques. As duas partes, no entanto, não chegaram a acordo sobre se o actual governo de Cabul, apoiado pela União Soviética, deve participar num futuro governo de base ampla — afirma-se no mesmo comunicado. O representante soviético às conversações de Taif (Arábia Saudita), Yuli Vorontsov, disse ao rei

Fahd que Moscovo poderia retirar antes do limite de 15 de Fevereiro os 50 000 homens que ainda tem no Afeganistão. «As conversações foram benéficas e contribuirão para pôr termo à guerra e levar a paz ao Afeganistão, bem como para a formação de um governo afegão de base mais ampla» — afirmou Vorontsov, citado pela agência saudita. Um porta-voz rebelde, falando por telefone a partir da Arábia Saudita, disse não ter sido fixada uma data para a nova ronda de conversações, mas que ela deverá ter início de 10 a 15 dias.

A agência saudita veiculou ainda um comunicado rebelde onde se exige a retirada soviética e a entrega do poder aos «mujahedin» para além da reparação dos prejuízos causados pela presença soviética e a promessa de Moscovo não interferir nos assuntos afegãos.

«Sentimos um desejo soviético de abrir uma nova página (nas relações) com o povo afegão... e aguardamos uma imagem mais nítida desse desejo», afirma o comunicado.

Aspecto dos estragos causados por uma explosão numa pequena fábrica de salsichas em Grebenran, na RFA. No acidente morreram duas pessoas.

A mulher do Primeiro-Ministro grego, Andreas Papandreou, disse estar pronta para discutir o divórcio com o marido que tem sido visto frequentemente com outra mulher. "Se Andreas estiver pronto para discutir o divórcio, ficarei muito satisfeita. Há muito que lhe pedi para o fazer", disse Margaret Papandreou aos jornalistas. Actualmente com 69 anos, o Primeiro-Ministro socialista não faz segredo da sua relação com Dimitra Liani, de 34 anos, que o tem acompanhado em algumas viagens oficiais. Na semana passada Dimitra acompanhou-o na sua deslocação à ilha de Rodes, onde se realizou a cimeira da Comunidade Europeia. A mulher, de 37 anos, de nacionalidade norte-americana e mãe dos seus quatro filhos, disse que gostava que o assunto ficasse entre ela e o marido.

O Presidente Fidel Castro, em visita ao México, pass do barco "Granma" que há 32 anos o conduziu revolução.

Gonzalez oferece negociação para evitar greve geral

O presidente do governo espanhol anunciou não pensar antecipar as eleições gerais em caso do triunfo da greve geral convocada pelos sindicatos, reafirmando, no entanto, a sua disposição para uma «negociação séria». Felipe Gonzalez, que falava em conferência de Imprensa, mostrou-se céptico quanto à possibilidade de os sindicatos aceitarem a oferta «agora ou depois». Por sua vez, o secretário-geral do sindicato comunista «Comissiones Obreras», Antonio Gutierrez, desqualificou a oferta de Felipe Gonzalez dizendo que «não houve nenhuma novidade» na conferência de Imprensa do presidente do governo e que se mantém a convocatória da greve geral para o próximo dia 14. Por parte do sindicato socialista UGT, que atravessa um momento de crise e divisões internas motivadas pela oposição de alguns dirigentes à convocatória, ainda não houve nenhuma reacção. Ao criticar os sindicatos, Felipe Gonzalez afirmou que os mesmos «talvez não estejam respondendo a uma base social que os sustenta», referindo, igualmente, que uma greve geral «não deslegitima um governo eleito nas urnas».

Vaivém "Atlantis" aterra hoje

O vaivém Atlantis e os seus cinco tripulantes aterram hoje na base aérea de Edwards, Califórnia, após terem colocado em órbitra um poderoso satélite-espião, principal objectivo da missão, informou a Nasa. O satélite, que foi concebido para captar imagens de alta nitidez sob quaisquer condições atmosféricas, visa alvos militares do bloco de Leste e permitirá aos Estados Unidos verificar se a União Soviética cumpre os tratados sobre a redução de armamento. «Todos os sistemas do 'Atlantis' funcionam satisfatoriamente», lê-se num comunicado, que afirma estar «a tripulação em boa forma e a começar os preparativos para a aterragem».

Hirohito: a pior crise de sempre

O imperador Hirohito, do Japão, sofreu ontem a pior crise desde o início da doença há 12 semanas — disse um porta-voz do palácio imperial. Hirohito, de 87 anos, o monarca há mais tempo no poder, perdeu de repente um litro de sangue e os médicos tiveram de lhe dar uma nova transfusão de sangue e oxigénio. «O estado dele é pior do que a sonolência contínua em que se encontrava antes disto» — afirmou o porta-voz do palácio, Kenki Maeda. O imperador, que recebeu já 23,065 litros de sangue, encontra-se de cama desde 19 de Setembro.

Quadripartidas: Pretória terá garantido aos EUA que assinará acordo

ONU VOTA SANÇÕES OBRIGATÓRIAS CONTRA A ÁFRICA DO SUL

Assembleia geral das Nações Unidas aprovou ontem uma resolução instando o Conselho de Segurança a estudar sem demora a adopção de sanções obrigatórias contra a África do Sul. A resolução, uma das onze relacionadas com a questão do «apartheid» que foram aprovadas pela ONU depois de debate prologando, passou com 149 votos a favor, dois contra e duas abstenções.

A assembleia geral, por 138 votos contra dois e 14 abstenções, também exortou o Conselho de Segurança a actuar sem mais delongas para impor um embargo obrigatório ao fornecimento e ao embarque de petróleo e seus derivados para a África do Sul.

Os votos contra foram dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, e as abstenções de Portugal e da França.

Um porta-voz da missão portuguesa nas Nações Unidas, contactado pela agência Lusa, recusou-se a comentar o sentido do voto de Portugal, alegando «não ter autoridade para o fazer». A mesma fonte referiu ter instruções para remeter os jornalistas para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa.

O embargo, segundo a resolução, deve aplicar-se igualmente a equipamentos, tecnologia e investimentos para financiar a indústria do petróleo e liquefacção de carvão naquele país.

Noutra medida ontem adoptada, a assembleia geral, que não tem poderes para impor sanções económicas, decidiu organizar uma sessão extraordinária sobre «apartheid» «e as suas consequências destrutivas na África Austral», antes da sua sessão regular do próximo ano.

Outras resoluções aprovadas por maiorias variáveis pedem a Israel que cesse todas as formas de colaboração com Pretória e exortam todos os países a adoptarem uma vasta gama de embargos contra a África do Sul e a Namíbia, incluindo a importação de carvão, ouro, outros minerais e produtos agrícolas, bem como o corte de todas as ligações por ar, mar e terra.

Um parágrafo apelando aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha para cooperarem nas sanções obrigatórias «como meio de alcançar a mudança pacífica» na África do Sul foi mantido por 82 votos a favor, 27 contra e 31 abstenções.

Por 131 votos contra três e 21 abstenções, a assembleia geral pediu a abolição do estado de emergência vigente na África do Sul, a libertação imediata e incondicional de Nelson Mandela e todos os outros presos políticos, bem como a legalização das organizações «anti-apartheid».

Esta resolução pede ainda o regresso sem entraves dos exilados políticos, a retirada das tropas das localidades negras, o levantamento das restrições à Imprensa e o fim da formação de bantustões, da transferência forçada de populações e das actividades militares e paramilitares contra os vizinhos da África do Sul.

Os votos contrários e as abstenções vieram principalmente dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Federal.

A promessa sul-africana

A África do Sul, que abandonou no fim-de-semana as conversações quadripartidas destinadas a encontrar uma solução para a África do Sudoeste, terá prometido aos Estados Unidos que assinará o acordo que delas resultar – escreve hoje o «Washington Post».

De acordo com este jornal, a África do Sul resolveu um conflito interno sobre os termos do acordo a assinar e funcionários norte-americanos esperam que pelo menos o protocolo seja rubricado ainda este mês, e possivelmente assinado também o documento integral.

«Parece que eles (os sul-africanos) resolveram o que estava a preocupá-los» – referiu um funcionário norte-americano, não identificado, citado pelo «Washington Post». «Irão em frente.»

O abandono das conversações de Brazzaville entre a África do Sul, Angola, Cuba e os Estados Unidos por parte da delegação sul-africana, no sábado à noite, originou especulações de que Pretória não assinaria o acordo.

Mas o «Washington Post» referiu que o atraso parece ter sido motivado pela dinâmica política interna da África do

...ico, passa em frente da réplica ...nduziu a Cuba no início da

Sul e não pelos termos do acordo.

O objectivo das conversações é chegar a um acordo sobre a retirada de tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia, território administrado pela Áfica do Sul.

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Charles Redman, disse na segunda-feira à noite que se verificaram «progressos consideráveis» nas conversações da semana passada.

«Esperamos ainda resolver as questões que permanecem em aberto e concluir um acordo final o mais depressa possível» — disse Redman, negando sugestões de que se criara nas conversações um problema em torno da verificação da retirada de tropas cubanas de Angola.

«A menos que as partes envolvidas alterem as suas decisões básicas, o processo continua em andamento» — afirmou.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, também negou, no domingo, que as conversações estejam num impasse.

«O processo é irreversível. Continuamos a avançar passo a passo» — afirmou, acrescentando que as conversações poderiam recomeçar dentro de dias.

Governo de Alfonsin adverte a população contra boatos

Já foi detido o cabecilha da sublevação militar na Argentina

O cabecilha da sublevação militar registada nos últimos dias na Argentina, o coronel Mohamed Ali Seineldin, rendeu-se ontem à noite — anunciou um porta-voz do Exército. Cerca de outros 500 militares acompanharam Seineldin na deposição das armas — acrescentou a mesma fonte.

O anúncio da rendição foi feito pelas 23 e 30 locais (1 e 30 de Lisboa) por um oficial das forças leais ao governo do presidente Raul Alfonsin, que cercaram o Quartel de Villa Martelli, nos arredores de Buenos Aires, onde os rebeldes se entrincheiraram.

Fontes militares disseram que Seineldin deverá agora ser transferido para um regimento localizado no interior do país.

A sublevação de Seineldin durou quatro dias e constituiu o terceiro motim militar nos últimos 20 meses e, de acordo com observadores na capital argentina, a mais séria ameaça ao regime.

Entretanto, a Imprensa argentina tem vindo a fazer eco das dúvidas sobre a possível existência de um acordo entre os rebeldes e o governo.

Apesar dos reiterados desmentidos oficiais sobre o presumível pacto, a maioria dos partidos políticos, com excepção da governamental União Cívica Radical, manifestou dúvidas sobre as conversações mantidas com os amotinados.

Na base destas desconfianças está um alegado outro acordo entre Seineldin e Dante Caridi, chefe do Estado-Maior do Exército, que teria levado à deposição das armas pelos rebeldes.

Apelo do governo

O governo argentino pediu à população para «não se deixar confundir por versões sem fundamento» sobre a situação dos militares rebeldes liderados pelo coronel Mohamed Ali Seineldin.

O Ministério da Defesa divulgou um comunicado afirmando que as referidas versões foram «lançadas por aqueles que deveriam submeter-se ao império da lei e por outros que pretendem obter ganhos com os incidentes dos últimos dias».

O presidente do grupo parlamentar do partido União Cívica Radical, César Jaroslavski, denunciou a «existência de uma onda de versões sobre intranquilidade em guarnições militares», as quais correspondem «a uma campanha de acção psicológica dirigida por civis amigos de Seineldin e do ex-tenente-coronel Aldo Rico».

O Ministério argentino da Defesa informou que o líder da última sublevação «será transferido para uma unidade militar», a fim de se «tornar efectiva a sua prisão» nas próximas horas.

Por seu turno, o Estado-Maior-General do Exército informou que «se estão a cumprir todas as medidas administrativas para normalizar a situação», pedindo à população para não interferir nos movimentos das tropas que regressam às suas unidades.

Caridi terá apresentado a Alfonsin o acordo obtido como um facto consumado, o que motivou do presidente algumas reservas face ao seu teor.

Andres Perez quer normalizar relações Venezuela-Cuba

O presidente eleito da Venezuela, Carlos Andres Perez, afirmou que o regime comunista de Cuba tem um papel a desempenhar nos seus esforços para promover a integração latino-americana.

Andres Perez disse em conferência de Imprensa, que as relações entre Cuba e a Venezuela «devem ser normalizadas.»

Em 1980 os dois países retiraram embaixadores, no âmbito de uma disputa sobre um dissidente cubano acusado de sabotagem na Venezuela.

«Esta semana visitarei o Kuwait e outro país árabe da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)», informou o presidente eleito.

«Vou participar numa reunião da comissão independente do Sul e dialogar sobre a realização de uma cimeira de presidentes da OPEP, organização que o meu país ajudou a formar há 28 anos», disse Andres Perez.

Durante os seus encontros no Médio Oriente, Andres Perez tentará fortalecer a reunificação da organização e recuperar o seu papel de instrumento em favor do desenvolvimento do Terceiro Mundo.

O vencedor das eleições de domingo expressou o seu desacordo com os termos em que a Venezuela está disposta a pagar a sua dívida externa.

O actual governo do social-democrata Jaime Lusinchi assinou com a banca internacional, em 1987, um acordo para refinanciar 21 500 milhões de dólares dos 35 000 milhões da dívida externa do país.

Perez, que governou o país entre 1974 e 1979, referiu que «pagar a dívida nas actuais condições significa sacrificar as reais possibilidades de desenvolvimento da Venezuela».

Previsões do Ministério das Finanças revelam que a Venezuela pagou em 1988 aos credores 3400 milhões de dólares, dos quais 1800 milhões em juros e 400 milhões em amortização de capital. Os outros 1200 milhões foram afectados pelo cancelamento da dívida não refinanciada.

A Venezuela, cuja economia é apoiada em 80 por cento pelas divisas proporcionadas pelo petróleo, tem sofrido o impacte da queda no preço do crude.

Por este motivo Andres Perez manifestou a opinião de que a comunidade económica internacional deverá entender que o seu país contraiu a dívida devido à desvalorização do preço do petróleo e que em função da nova realidade económica estruturará o seu pagamento.

No encontro com os jornalistas o dirigente da Internacional Socialista reivindicou o carácter político do problema da dívida externa e a necessidade de que a América Latina assuma uma posição de consenso sobre esta matéria.

Para a semana intervirá no debate sobre a Palestina em Genebra

Arafat encontra-se hoje com judeus americanos na Suécia

O presidente da OLP, Yasser Arafat, viajou hoje até Estocolmo para falar da situação no Médio Oriente com judeus norte-americanos, anuniou o Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros.

O departamento de Estado dos EUA recusou na semana passada conceder um visto a Arafat para ele falar na ONU, em Nova Iorque, acusando-o de envolvimento em actos terroristas. Arafat discursará em vez disso em Genebra, sede europeia da ONU.

Sten Andersson, ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, convidou Arafat a deslocar-se a Estocolmo juntamente com um grupo de influentes judeus norte-americanos, disse o porta-voz do Ministério, que se escusou a revelar os nomes dos convidados norte-americanos.

«Isto é apenas um dos esforços da Suécia para contribuir numa solução pacífica do problema do Médio Oriente», disse o porta-voz.

Acrescentou que Arafat será recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, o primeiro-ministro e o presidente do Parlamento da Suécia.

«Não se trata de uma reunião entre o governo sueco e a OLP», disse o porta-voz «mas meramente entre representantes judeus e palestinianos».

O porta-voz da embaixada de Israel em Estocolmo disse que «o governo de Israel foi informado deste encontro poucas horas antes de se ter tornado público, e que a tempo devido se saberia qual a reacção de Israel.»

Entretanto, a Suíça disse ontem que o líder da Organização de Libertação da Palestina poderá participar no debate da próxima semana em Genebra sobre a Palestina.

Reunião do GATT

A guerra comercial parece inevitável

Mario Sampaio
Correspondente DL

A reunião do GATT (General Agreement on Tariffs and Trade — Acordo Geral Sobre as Tarifas e o Comércio) começou ontem em Montreal da pior maneira possível. O fracasso desta reunião de quatro dias parece inevitável, e muitos invocam já mesmo a perspectiva duma guerra comercial entre a CEE e os Estados Unidos.

As reuniões preliminares não conseguiram fazer sobressair qualquer indício de acordo, e ao recusar, desde o início da sessão, a possibilidade dum compromisso sobre os produtos agrícolas, os Estados Unidos foram aparentemente condenar a actual reunião do GATT, dita de «meio percurso», a um fracasso estrondoso.

E, contudo, os 90 ministros e 892 delegados de 103 países aderentes do GATT, presentes nesta cidade canadiana, tinham assistido a uma jogada inicial por parte da CEE, que parecia trazer consigo uma suspeita de concessões, e quem diz concessões diz acordo em vista, pois a CEE começou por propor a redução dos seus próprios direitos de alfândega sobre os produtos tropicais. Mas a intransigência dos Estados Unidos foi imediata e evidente: os EUA não aceitarão qualquer acordo que não esteja directamente ligado à supressão de todos os auxílios à agricultura.

Os EUA recusam-se assim a participar num programa de medidas a curto prazo — congelamento ou redução — enquanto um acordo de princípio não tiver sido concluído sobre a eliminação pura e simples de todos os auxílios aos meios rurais. A CEE pretende não poder enveredar por tal via, pois a abolição dos auxílios colocaria os seus 11 milhões de agricultores — os EUA não contam senão com dois milhões — numa posição insuportável. Essa política do tudo ou nada adoptada pelos americanos já foi classificada de «ridícula» pela CEE.

À margem dessa partida de braço de ferro entre os EUA e a CEE, os dois mil delegados presentes têm estado muito activos no seio de grupos de trabalho informais, que têm estado a funcionar dia e noite, para fazer progredir os outros «dossiers». A par do beco sem saída registado com os produtos tropicais, certos progressos teriam sido já realizados nos sectores dos serviços e da propriedade intelectual. Mas todo e qualquer progresso que possa ser observado em Montreal ficará hipotecado até ao fim da reunião pelo conflito sobre a agricultura.

Navios de guerra norte-americanos continuarão no golfo Pérsico

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, anunciou que os navios de guerra dos Estados Unidos continuarão no Golfo Pérsico apesar de a guerra Irão-Iraque ter terminado. «Tudo quanto queremos é continuar em estado de alerta e prontidão até que nos convençamos de que o cessar-fogo será permanente», disse Carlucci, falando numa cerimónia de distribuição de prémios a marinheiros a bordo do navio «USS La Salle». Carlucci enalteceu a acção das forças norte-americanas no golfo, dizendo que elas desempenharam um papel-chave para o termo do conflito na zona e ensinaram ao Irão que «o terrorismo no alto mar não paga dividendos políticos». O envolvimento militar norte-americano na guerra do golfo demonstrou, na perspectiva do antigo chefe da CIA, que os Estados Unidos «estão prontos a defender os seus princípios» e a «manter-se ao lado dos amigos».

Sara Ocidental: negociações vão realizar-se em Genebra

O scretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, irá discutir a questão do Sara Ocidental com representantes de Marrocos e da Frente Polisário, na próxima semana, em Genebra, disse um porta-voz das Nações Unidas. Os encontros, inicialmente marcados para 1 e 2 de Dezembro, em Nova Iorque, haviam inicialmente sido adiados para ontem, já que Perez de Cuellar esteve doente na semana passada. O porta-voz disse que as principais conversações efectuar-se-ão a 14 e 15 de Dezembro, quando Perez de Cuellar se encontrar em Genebra para o debate da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Palestina.

Novo governo na Coreia do Sul para reformas democráticas

O presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, nomeou um novo governo, numa iniciativa para redimir a lei dura do seu predecessor e promover reformas democráticas, mas a oposição considera as mudanças insuficientes. Roh nomeou primeiro-ministro o antigo general Kang Young-Hoon e instalou 19 novos ministros, numa tentativa para anular a fúria nacional contra o governo do antigo presidente Chun Doo-Hwan, que em Novembro pediu perdão ao povo e se retirou para um mosteiro. Um comunicado do palácio presidencial disse que «a remodelação ministerial visa terminar com os problemas do passado e impulsionar as reformas democráticas e o desenvolvimento económico da nação, aproveitando o ambiente favorável criado pelos Jogos Olímpicos».

PONTA ESQUERDA

A tacada do milhão

O sul-africano Fulton Allem conquistou o mais rico prémio do golfe, um milhão de dólares (cerca de 146 mil contos) ao vencer o milionário Torneio de Sun City, na África do Sul.

Allem concluiu o torneio de quatro dias com uma volta em 69 pancadas, totalizando 278, 10 abaixo do par, batendo por uma pancada o norte-americano Don Pooley.

Espanha: futebolistas aderem à greve

A Associação dos Futebolistas Espanhóis decidiu aderir à greve geral dos trabalhadores marcada para dia 14, colocando em risco a realização dos jogos do campeonato espanhol de futebol durante aquele fim-de-semana.

O presidente daquela associação sindical, Gerardo Gonzalez, referiu que a decisão foi tomada em solidariedade com os trabalhadores espanhóis, abrangendo também os clubes da 2.ª e 3.ª divisões.

DL DESPORTO

Atletismo

ALJUSTREL TEM CROSSE DE PRESTÍGIO

Organizado pelo Desportivo da Juventude Aljustrelense, com o patrocínio da delegação da DGD de Beja e da autarquia local, vai realizar-se, no próximo dia 18 do corrente a 9.ª edição do Grande Prémio Natal de Crosse de Aljustrel.

A prova é aberta a atletas de todos os escalões etários (desde mini-infantis e veteranos) e de ambos os sexos e tem o seguinte programa/horário: mini-infantis femininos e masculinos (500 metros com partida às 10 horas), depois e sucessivamente terão lugar as provas destinadas a infantis (1500 metros), iniciados (2000 m), juvenis masculinos (3000 m), júniores e séniores femininos (8000 m) e veteranos (4000 m).

As inscrições encontram-se abertas na sede da colectividade organizadora (Rua do Município n.º 4 ou pelo telefone 62534) e quanto a prémios, haverá medalhas para os atletas classificados nas posições cimeiras e taças para as equipas mais pontuadas.

Recorde-se, entretanto, os vencedores da categoria de séniores desde o seu começo: 1980: João Bento; 1981: Mariana Valadas e Jorge Cardoso; 1982: Ana Paula e José Resende; 1983: Elsa Faísca e Rui Correia; 1984: Cristina Norte e Luís Sequeira; 1985: Sofia Rosa e António Costa; 1986: Paula Abreu e Carlos Marques; 1987: Ana Santos e Carlos Calado.

Um pouco de história

O professor Merlin Nobre e Mário de Almeida são os elementos da comissão técnica da prova e a sua mensagem aqui se regista:

«No dia 21 de Dezembro de 1980, ano da fundação do Desportivo da Juventude Aljustrelense, a secção de Atletismo do clube realiza uma prova com as características do 'cross' inglês, denominada Grande Prémio de Natal.

«O sucesso desta prova supera todas a expectativas e, a partir daquela data, os dirigentes do DJA decidem organizar anualmente, durante a época de Inverno, uma prova de crosse.

«Os êxitos alcançados nos anos seguintes não passam despercebidos aos organismos oficiais e privados, dirigentes, jornalistas e adeptos da modalidade, cujos apoios cada vez maiores engrandecem a prova.

«1985 marca decididamente essa ascendência: meio milhar de atletas, em representação de 20 clubes, disputam o maior lote de prémios e, nesse dia 22 de Dezembro, a vila de Aljustrel fica em festa.

«Por Aljustrel têm passado alguns bons valores do atletismo nacional como Gualdino Viegas, Peter Knight, Rui Correia, José Resende, Carlos Calado, bem como jovens de grande futuro na modalidade como Albano Duarte, Paulo Martins, Hélio Palma, Paulo Guerreiro, Jorge Correia, Carlos Juliano, Paula Silva, Sofia Rosa, Cristina Norte e outros.

«Com a nona edição do Grande Prémio Natal de Crosse, prosseguimos um caminho certo e firme, na permanente divulgação do atletismo e do desporto como factores de desenvolvimento da educação, e um investimento na saúde e na segurança dos cidadãos, especialmente dos jovens.

«Este é o lema pelo qual nos batemos.»

Xadrezistas ajudam a UNICEF

A União Soviética e uma selecção do Resto do Mundo vão defrontar-se entre os dias 15 e 18, em Madrid, num torneio particular de xadrez cujas receitas reverterão a favor da UNICEF e do fundo soviético de ajuda à infância.

A formação soviética será liderada pelo campeão do mundo Garri Kasparov, que firmou, na capital espanhola, o contrato de celebração do torneio, na sua qualidade de presidente da Associação Grandes Mestres de Xadrez.

Kasparov regozijou-se pelo facto de **«os lucros do primeiro torneio benemérito da história do xadrez beneficiar a UNICEF, o que prova que a modalidade está voltada para o futuro, podendo contribuir para atenuar os problemas da juventude».**

O campeão do Mundo referiu que, como capitão da equipa soviética, escolheu os melhores mestres do seu país, mas que alguns «preferiram ir até ao México, atrás do dinheiro».

Kasparov referia-se ao seu compatriota e rival Anatoli Karpov, que confirmou já a presença num torneio mexicano, coincidente com a prova de Madrid.

COLECTIVIDADES

Sport Lisboa e Campolide: assembleia geral

Tendo como pontos de ordem a exposição sobre as actividades desenvolvidas pela direcção, análise da situação financeira e patrimonial, apreciação de uma proposta sobre o processo eleitoral e eleição de uma comissão de revisão do regulamento geral, vai realizar-se a assembleia geral do Sport Lisboa e Campolide, que terá lugar, amanhã, pelas 21 horas, na sede do clube (Rua Vítor Bastos – Lisboa).

Grupo Sportivo de Loures: bodas de diamante

O Grupo Sportivo de Loures (considerado agremiação desportiva de utilidade pública desde Outubro de 1987), está a comemorar 75 anos de existência, tendo, no passado dia 3, distinguido os associados com 50 e 25 anos de filiação procedendo à entrega de emblemas de ouro e prata como testemunho do seu entusiasmo, empenhamento e amor clubístico. O «DL» felicita aquela popular colectividade, fundada em 1913, desejando que prossiga no louvável propósito de bem servir a causa desportiva.

Clube Oriental de Lisboa: assembleia no dia 16

Para preparação do processo eleitoral dos corpos gerentes para o ano de 1989 e resolver assuntos de interesse para a vida do clube vai ter lugar no próximo dia 16, uma sessão de assembleia geral extraordinária do Clube Oriental de Lisboa a realizar na sede da colectividade (praça David Leandro da Silva).

Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.
Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?
A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.
No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...
Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.
Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97

GUIÃO, SA

GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS.

Treinadores no grande carroussel

MANUEL JOSÉ RECUSA CONVITE DO FAFE

Atinge o cume do total descontrolo (para não lhe chamarmos verdadeira **loucura**) a torrente de «chicotadas psicológicas» que vão ocorrendo nos nossos principais clubes futebolísticos, cada dia mais fazendo adivinhar que, nem sequer atingida a primeira metade dos respectivos campeonatos, toda a gente queira estar à frente e com o estandarte bem destacado da concorrência, não admitindo (minimamente) que qualquer rival de peito tenha um só pontinho de avanço na escala classificativa.

Adiante: José Rachão, rescindiu o contrato que o ligava até ao final da presente temporada com a Associação Desportiva de Fafe, declarando: «São situações normais em futebol que resultam habitualmente na saída do treinador, nada mais».

A rescisão amigável entre Rachão e o Fafe surge na sequência da actual posição que a equipa ocupa na tabela da 1.ª Divisão: 18.º lugar (com dez pontos, correspondentes a duas vitórias seis empates, oito derrotas, sete golos marcados e vinte e três sofridos). «Espero que o Fafe, que na época passada ajudei a subir de divisão, se mantenha entre os maiores do nosso futebol, já que a cidade bem o merece» – acrescenta Rachão.

Depois de salientar a forma **«acolhedora e correcta»** de que sempre foi alvo da parte da massa associativa do clube e de desejar as maiores felicidades ao seu sucessor, Rachão afirma que **«é bom sair de boas relações com todos». «Esta é a minha maneira de estar no futebol«** — acrescenta.

José Rachão protagoniza (assim) a 5.ª rescisão de treinadores nas equipas da 1.ª divisão, depois de Manuel Cajuda (Portimonense), Raul Águas (Chaves), Quinito (FC Porto) e Carlos Alhinho (Académico de Viseu).

António Coelho («Toni», que era adjunto de Rachão), também deixou o Fafe, solidário com o seu chefe que declarou, esta manhã, para a Imprensa:

— Embora tenha vários convites, esta semana não trabalho mais...

O treino de hoje, no Fafe, foi ministrado por José Paulo. Mas, em bastidores normalmente bem informados, fala-se em Quinito como sucessor de Rachão.

Entretanto, Manuel José recusou a proposta fafense para assumir a chefia da turma. As coisas pareciam conduzir a uma aceitação: o técnico, que se tem mantido no desemprego depois de apalavrado por Jorge Gonçalves para o Sporting, mas não aceite pelo restante da direcção leonina (como aconteceu com o preparador físico professor Rui de Oliveira...) esteve reunido com responsáveis da Associação Desportiva de Fafe (João Freitas e Laurentino Dias) até à madrugada de hoje. Concordou com as condições do contrato mas pediu algumas horas para reflexão: hoje, às nove horas da manhã, informou que recusava o lugar porque **«é um projecto que não acompanhou de início e a colectividade está agora numa situação muito difícil».**

Fafe (portanto) ainda sem treinador para render José Rachão. Manuel José esperando o que pode acontecer num outro clube do escalão superior?

Mário Reis abandona Rio Ave

A direcção do Rio Ave aceitou a renúncia do técnico principal da sua equipa de futebol, Mário Reis — anunciou o clube em comunicado, sem indicar o nome do seu sucessor. Mário Reis (de 40 anos), abandona o Rio Ave, despromovido na última época à II Divisão, um dia depois de a equipa ter averbado a terceira derrota da temporada, ao perder (domingo) em Paços de Ferreira, por 2-1.

O Rio Ave ocupa (presentemente) o 4.º lugar da tabela da Zona Norte, a dois pontos do guia (Tirsense) e em igualdade pontual com o 3.º. classificado (o Desportivo das Aves).

O Tirsense comanda (com 18 pontos), seguido do Vizela (17), e do Desportivo das Aves e Rio Ave (ambos com 16 pontos).

Mário Reis despediu-se esta manhã dos recentes pupilos, sendo provável que amanhã (às 9 e 30) ingresse no Gil Vicente, de Barcelos.

Para colmatar a saída do técnico, o Rio Ave estende as redes: Mike Walsh, Quinito ou Rachão? Qual será preferido?

Mais gente no fio da navalha

Outros técnicos parecem com dificuldade em prosseguir o trabalho nas formações que momentaneamente dirigem: Eliseu Ramalho no União de Leiria (hipótese de troca por Carlos Alinho) e Carolino (no Felgueiras). Ao mesmo tempo, está confirmada a saída de Cassiano Gouveia do Paredes (rendição por Vítor Gomes ou este irá para o Rio Ave?).

O posto de Carolino passou a ser desempenhado pelo adjunto Fernando.

Numa atitude que não era muito esperada, a direcção do Varzim reiterou a confiança no treinador Fidalgo.

Pepe avança a rendição

José Macia («Pepe») que se sabe substituído por Raul Águas **(apenas para a próxima temporada,** como tem dito o presidente boavisteiro Valentim Loureiro) acaba de anunciar que é seu propósito passar já o Natal na terra natal.

Pedro Gomes no Lusitano

Pedro Gomes é o novo treinador da equipa sénior de futebol do Lusitano de Évora — afirmação do secretário desportivo do clube eborense, José Duro. Segundo aquele responsável pelo grémio verde-branco, a contratação com o ex-internacional do Sporting foi consumada no domingo à noite, prevendo-se que o novo técnico oriente a equipa já a partir de hoje. Pedro Gomes vai ocupar o lugar deixado vago pelo técnico Carlos Cardoso que (inesperadamente) abandonou o clube eborense, para ir treinar a equipa do Elvas.

A decisão de Carlos Cardoso (tomada na passada semana e bastante criticada pela direcção do clube de Évora) fez com que os dirigentes eborenses decidissem o corte de relações com o símbolo elvense, cuja direcção acusaram de ter actuado de **«forma premeditada ao aliciarem o mencionado treinador».** Para a direcção lusitanista, que classificou na altura o comportamento de Carlos Cardoso de **«inqualificável»,** os actuais responsáveis pelo Elvas **«violaram as normas éticas e desportivas que deveriam privilegiar o relacionamento entre clubes e dirigentes».**

O Lusitano de Évora, que milita no campeonato nacional da 2.ª divisão (Zona Sul) ocupa actualmente a 13.ª posição na tabela classificativa, a 5 pontos dos líderes, as equipas do Louletano, Olhanense, Torreense, União da Madeira e o Elvas.

Calisto apresenta-se em Coimbra

Por seu lado, o técnico Henrique Calisto foi apresentado aos futebolistas da Associação Académica de Coimbra/OAF. O presidente do clube, Jorge Anjinho, salientou que **«a formação e competência do novo técnico são aval mais do que suficiente para a direcção da Académica nele confluir toda a acção e responsabilidade na condução da equipa».**

O presidente da Académica agradeceu também a Crispim e Kikas que de **«uma forma desinteressada»** prestaram um bom serviço ao clube durante este período.

Henrique Calisto disse ser necessário que todos os atletas **«confiem no seu valor e na sua capacidade»** para, em conjunto, a Académica alcançar os melhores objectivos. **«Antes de atingirmos a primeira divisão temos de estar num lugar que nos garanta o acesso a esse escalão»** — frisou, ainda, o novo treinador da Académica, acrescentando: **«Temos valor suficiente para estarmos optimistas em relação ao futuro.»**

Clubes reúnem-se

A Associação Nacional de Clubes e a Confederação reúnem-se amanhã em Lisboa (no castiço «Páteo Alfacinha») podendo prever-se que a hipótese da formação de um bloco comum esteja na base do encontro. Mas o tema mais forte residirá em torno de problemas fiscais que pendem sobre as colectividades com futebol de alto gabarito.

Amadora-Benfica domingo, às 20 horas

O jogo Estrela da Amadora-Benfica, do Campeonato Nacional da I Divisão, efectua-se no domingo, pelas 20 horas.

Em conformidade com a deliberação da assembleia geral os associados do Estrela que queiram assistir a este jogo terão de adquirir na sede, (a partir das 18 horas de amanhã) ou nas bilheteiras do estádio, (sábado a partir das 10 horas) a quota suplementar no valor de esc: 500$00. É solicitado (e aconselhado) que os sócios amadorenses adquiram a sua quota sem ser no dia do jogo, evitando-se tanto quanto possível, aglomeração que a todos aborrecem. Também se chama a atenção para a impossibilidade da entrada de menores a partir dos 12 anos, (mesmo acompanhados de familiares) quer sejam sócios ou portadores de bilhete de ingresso, sem que para isso tenham adquirido o respectivo bilhete.

Jesualdo de baixa

Jesualdo Ferreira, técnico adjunto de Toni no Benfica, está de baixa: Será amanã operado ao menisco do joelho esquerdo, por lesão contraída em treinos.

Viseu recruta

Marra (argentino) e Abdel-Rahim (marroquino) são dados como certos no Académico de Viseu, agora treinado por Fernando Cabrita.

Sporting em Peniche

A turma principal do Sporting exibe-se no próximo dia 8 (feriado nacional) pelas 15 horas, apresentando a formação local (agora comandada por Mário Lino) dois reforços: o maliano Kalonga e Cabral (que está vinculado aos «leões» da capital).

Meninas do Carcavelos ganhando

Prossegue a bonita carreira da turma de futebol feminino do Grupo Sportivo de Carcavelos, no torneio lisboeta. Agora, perante a formação do «Mártir Santos» (de Vila Franca de Xira) o «onze» do Campo da Quinta Nova (Carcavelos) logrou nova vitória: 3-1. As equipas alinharam do modo seguinte:

«Carcavelos/CM»: Luísa: Rita, Anabela Lúcio, Patrícia e Pilar; Anabela, Alina, Júlia e Anusha; Maria João Neves de Sousa e Mena. Suplentes: Lena Costa e Xana. Técnico: Mário Romeo. Adjunto: J. Milho.

«Mártir Santos»: Sandra; São, Maria João, Cristina I e Chana; Helga, Fina, Nela e Bé; Paula Pires e Cristina II. Suplentes: Zila e Fátima. Técnico: José Maria Rodrigues.

A arbitragem pertenceu a José Fernandes, que foi auxiliado por Alfredo Dias e Marino Rodrigues. Golos: Alina (três) e Fina.

Direcção de partida sem erros, num jogo com algum domínio a meio-campo do bloco do «Carcavelos/CM», mas que acabou por ser um feliz vencedor: teve quatro oportunidades flagrantes e aproveitou três, enquanto as meninas de Vila Franca de Xira, desperdiçaram cinco lances para golo possível. Destaques no espectáculo: Fina e Maria João («Mártir Santos») prevalecendo o sentido colectivo num Carcavelos que (repetimos) teve a sorte como grande aliado.

Outros embates da competição lisboeta» ISEF, 0 — Costa do Estoril, 5 e Académico de Alvalade, 9 — Manique, 0.

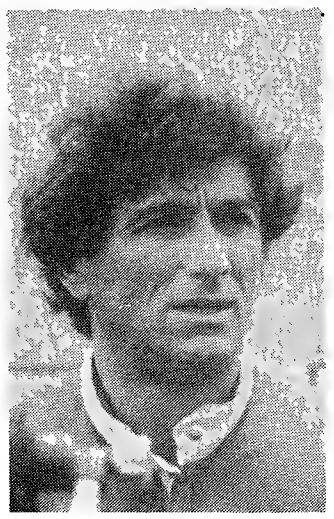
Hoje há UEFA

A Taça UEFA tem entre hoje e amanhã os jogos da segunda «mão» dos oitavos de final. Hoje, jogam o Stuttgard (RFA) e o Groningen (Holanda), com a vantagem dos alemães-federais usufruírem da vitória por 3-1 no jogo da primeira «mão». Os outros jogos realizam-se amanhã, indicando-se entre parêntesis os resultados da primeira «mão»: Roma (Itália) - Dínamo Dresden (RDA) (0-2); Nápoles (Itália) - Girondinos Bordéus (França) (1-0); Colónia (RFA) - Real Sociedad (Espanha) (0-1); Velez Mostar (Jugoslávia) - Heart de Midlothian (Escócia) (0-3); Inter de Milão (Itália) - Bayern de Munique (RFA) (2-0); Turun Palloseura (Finlândia) - Victoria Bucareste (Roménia) (0-1); Juventus (Itália) - FC Liège (Bélgica) (1-0).

Taça Intercontinental disputa-se no da 11

O vencedor da Taça dos Libertadores da América, Nacional de Montevideu, prometeu dividir um prémio de 120 000 dólares (cerca de 18 mil contos) pelos seus jogadores em caso de vitória na Taça Intercontinental no dia 11, em Tóquio.

O encontro entre o Nacional de Montevideu e o PSV Eindhoven (Holanda), que recentemente eliminou o FC do Porto da Taça dos Campeões Europeus, disputa-se no Estádio Nacional de Tóquio e será transmitido pela televisão para 60 países.



Manuel José: não ao Fafe, continuidade em «santd-by»

Diamantino na hora de luto prolonga vida no Benfica

Boa notícia para os adeptos benfiquistas: Diamantino prolonga a sua presença ao serviço da águia por mais duas temporadas, pondo termo a conversações que decorriam há semanas. Todavia, o momento não é de alegria para o «internacional» benfiquista: após prolongada doença, a sua mãe (D. Cecília Maria Miranda Fernandes) faleceu, encontrando-se o corpo em câmara ardente na Igreja da Moita, até às 18 horas de hoje, saindo depois o funeral para o cemitério local. A extinta faria 54 anos no próximo dia 18. Tanto a Diamantino como à restante família enlutada, o «DL» (e especialmente os elementos da nossa secção desportiva) apresentam os mais sentidos pêsames.

FIFA com mão pesada

A FIFA multou a Federação Norte-Irlandesa de Futebol em 3500 dólares (cerca de 500 contos), por comportamento incorrecto do público no encontro frente à República da Irlanda, em jogo de qualificação para o Mundial-90.

A sanção foi imposta devido ao facto dos espectadores terem atirado garrafas para o relvado no encontro a contar para o grupo 6 da zona europeia de qualificação que terminou com um empate nulo (0-0).

Finais da UEFA: datas e locais

A final da Taça dos Campeões Europeus de futebol terá lugar em Barcelona, no dia 24 de Maio — decidiu a União Europeia de Futebol (UEFA) em reunião efectuada em Berna.

A UEFA decidiu ainda eleger Lausana (Suíça) para palco da final da Taça das Taças, que se realiza a 10 de Maio.

As duas «mãos» da Final da Taça UEFA terão lugar a 3 e 17 de Maio nos campos dos respectivos finalistas daquela competição europeia.

Os incidentes de Cascais

PSP RECONHECE O CONFRONTO COM BASQUETEBOLISTAS

Na noite do passado domingo, elementos da PSP de Cascais e um grupo de basquetebolistas americanos que actuam em clubes lisboetas, envolveram-se em confronto de que terá resultado agressões e tiroteio. Tudo começou com uma transgressão às regras de trânsito cometida por um dos atletas e, segundo a versão dos serviços competentes da Corporação, reagiu com insultos e agressão à chamada de atenção do guarda de serviço no local.

Dizem os basquetebolistas que os agentes da PSP **«actuaram com intuitos de sobranceria e arrogância, como que a quererem demonstrar que são capazes de bater em homens com mais de dois metros de altura»** e argumentam de que foram vítimas de **«atitudes puramente racistas».**

Esta manhã o «DL» contactou o major Levi, do Serviço de Relações Públicas da PSP, que nos confirmou ter conhecimento daquele incidente tendo-nos afirmado de que **«após a chamada de atenção do guarda, para a irregularidade cometida pelo condutor de uma das viaturas em que seguiam os basquetebolistas este «reagiu em termos violentos tendo inclusivamente agredido o agente e, ao ser-lhe dada ordem de detenção, desatou a fugir pelo que foi feito um tiro, para o ar, como forma intimidatória. Os demais atletas refugiaram-se na estação após a chegada do carro patrulha e a ordem foi reposta».**

«Tudo começou com ofensas verbais e agressão física por parte do condutor do carro: disse-nos o major Levi.

Igual informação nos foi prestada pelo comissário Ferreira, do Comando Distrital da PSP de Lisboa, confirmando de que o guarda de serviço no local da infracção cometida pelo basquetebolista / automobilista, foi insultado e agredido daí resultando o incidente, acrescentando que as especulações terminarão na próxima sexta-feira no tribunal de Cascais.

MICROSCÓPIO

Portugueses vão correr a Toledo

António Leitão, o irlandês Bredan Quenn e os espanhóis José Luís Gonzalez e Constantino Esparcia são alguns dos principais atletas participantes no XI Cross e Internacional Castellano-Manchego, que se disputa no próximo domingo.

Ténis: Becker ganhou o "Masters"

O alemão-federal Boris Becker ganhou o «Masters» de Ténis, ao bater em cinco «sets» o checoslovaco Ivan Lendl, numa longa e dramática final, disputada no Madison Square Garden, em Nova Iorque.

O encontro durou 4 horas e 42 minutos, terminando quando, após uma esquerda do germânico, a bola rolou sobre a rede e caiu do lado de Lendl, dando a vitória a Becker, por 5-7, 7-6 (7-5), 3-6, 6-2 e 7-6 (7-5).

A vitória do germânico pôs termo à série de três triunfos consecutivos de Ivan Lendl no «Masters», torneio que reúne anualmente os oito melhores jogadores do ano e em que Boris Becker triunfou pela primeira vez, recebendo 150 000 dólares pela vitória, mais 135 000 por ter chegado à final (num total de 42 500 contos), enquanto Lendl, que já batera o alemão-federal em duas finais do «Masters», embolsou 135 000 dólares.

C. E. U.

COOPERATIVA DE ENSINO UNIVERSITARIO, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da C.E.U. – Cooperativa de Ensino Universitário, CRL, para reunir ordinariamente, no próximo dia 21 de Dezembro, 4.ª feira, pelas 11 horas, na Rua de Santa Marta, 56, em Lisboa, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Informações.
2. Apreciação e votação do orçamento e do plano de actividades para o exercício de 1989, bem como do parecer do Conselho Fiscal.

O Presidente da Mesa

Prof. Doutor Luís Arouca

NA SUA AGENDA

Andebol: Benfica-Sporting realiza-se amanhã

O encontro Benfica-Sporting, correspondente à 15.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, realiza-se amanhã na Luz, a partir das 21 horas, efectuando-se os restantes jogos na 5.ª feira e são os seguintes: FC Porto-Belenenses; Académica-Francisco da Holanda, Comércio e Indústria-Caramão, Salgueiros-V. Setúbal, Clube TAP-Académica de Braga.

Corta-Mato do Algueirão

Vai o Clube Oriental de Pechão, na continuidade dos esforços que vem desenvolvendo em prol do desporto, organizar pela nona vez consecutiva o Corta-Mato do Algueirão, que terá lugar nos terrenos anexos à Quinta do João de Ourém, no próximo dia 18 do corrente, com início às 10 horas, prevendo-se a presença de cerca de um milhar de atletas, de ambos os sexos, vindos de todo o País, bem como estrangeiros, e englobará provas para todos os escalões etários.

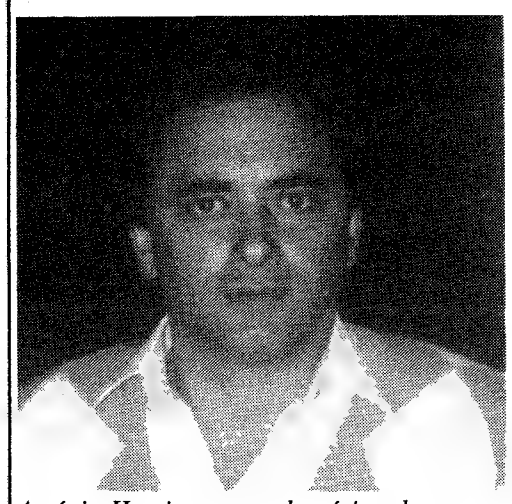
Maradona e Careca na TV

Amanhãa a partir das 19.30 horas, no segundo canal, a RTP transmite em directo o encontro de futebol Nápoles-Bordéus.

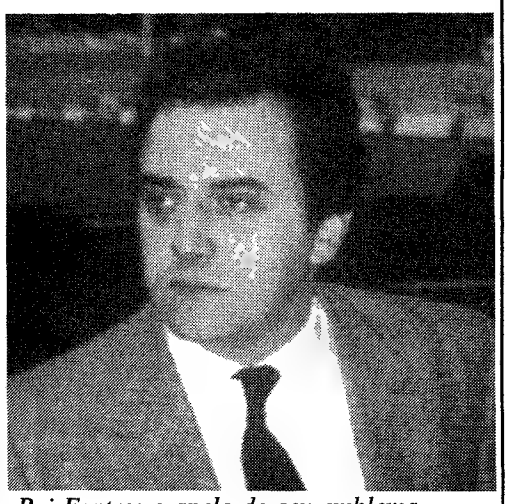
António Henriques (à esquerda) para Valentim Loureiro (o presidente do Boavista): «deixo o Marítimo numa hora em que os afazeres da minha vida não permitem continuar a dar-lhe a necessária assiduidade para acompanhar a vida clubista. Mas saio com uma grande honra: passei a ter amigos que nunca esquecerei: o seu caso, major»

Marítimo: hora de rendição

Ao fim de seis anos de presença aos comandos do Marítimo, o presidente António Henriques prepara-se para deixar o posto, assoberbado pelos compromissos comerciais (agora mesmo acaba de inaugurar um espectacular hipermercado: o Lidosol, já considerado o segundo de todo o território português). E, embora permaneça ao inteiro dispor do clube a que também está vinculado o dr. Alberto João Jardim (presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira) António Henriques é obrigado a passar o testemunho ao dr. Rui Fontes, outra figura preponderante na vida madeirense, no sector governamental e na Assembleia Regional. A necessária eleição pelos sócios maritimistas terá lugar a 14 do corrente, mas a única lista (de sucessão) está mais que confirmada como vencedora, oferecendo a esperada continuidade de Carlos Pereira à frente do departamento de futebol do Marítimo e, por cá, a escolha de Manuel Fernandes («O madeirense») como director futebolístico da colectividade e relações públicas para o continente.



António Henriques: o voluntário adeus



Rui Fontes: o apelo do seu emblema

Automobilismo

Markku Alen: mais rápido em 1988

O finlandês Markku Alen concretizou um velho sonho de 15 anos ao conseguir a sua primeira vitória no Rali de Inglaterra (RAC), colocando ainda a equipa da Lancia Martini no expoente máximo da especialidade.

Numa mobilização em todas as frentes, a Lancia Martini arrecadou em 1988, no Campeonato do Mundo de Ralis, o título de pilotos (Massimo Biasion) e de marcas, numa posição de total domínio apesar das «ameaças» da Toyota e da Mazda.

A edição de 1988 do Rali de Portugal serviu como a rampa de lançamento mais importante da Lancia Martini na conquista da dupla vitória no campeonato, onde Biasion confirmou as potencialidades de uma nova geração de pilotos de ralis.

Alen acabou a época em 2.º lugar no mundial de pilotos ao mesmo tempo que obtinha com a sua primeira vitória no RAC o seu 19.º triunfo, igualando o recorde na posse do seu compatriota Hannu Mikkola.

Alen, 37 anos, revelou-se em 1988 como o piloto mais rápido com 93 classificativas ganhas, contra 69 do seu companheiro de equipa da Lancia Martini e actual campeão do mundo, Massimo Biasion.

A Lancia Martini, que em 1988 ganhou tudo o que havia para ganhar no Campeonato do Mundo de Ralis, continuará na próxima época a ter o carro mais avançado tecnologicamente — o Delta HF Integrale — mas desta vez espera-se que a «monotonia» venha a ser quebrada pelos carros nipónicos. A primeira prova do Mundial de 1989, é em Monte Carlo de 20 a 27 de Janeiro.

Recorde-se que a Lancia Martini somou nas 11 presenças em ralis do Campeonato do Mundo dez vitórias, o que comprova a competitividade e fiabilidade dos Integrale.

DL HÁ 20 ANOS

Crise da indústria têxtil em Portugal

A presente crise da indústria têxtil em Portugal é um facto económico e social que não seria honesto nem patriótico deixarmos de encarar nestas colunas com aquele culto da verdade, isenção e sentido construtivo pelos quais norteamos a nossa actividade e sempre consideramos as grandes questões nacionais.

Ora não só, neste caso, milhares de pessoas estão dependentes da solução deste problema, que lhes afecta inclusivamente a subsistência, como a própria riqueza do País, o seu desenvolvimento, a sua desejável ascensão ao plano dos países ao plano dos países mais adiantados estão em causa. Um todo é sempre esse todo e cada uma das suas partes.

Ora acontece que, não tendo esta crise surgido abruptamente, senão que de há muito vem denunciando o seu progressivo agravamento, há cerca de um ano e quatro meses - precisamente no dia 12 de Agosto de 1967 - sugeria-se oficialmente a concentração voluntária de grandes e pequenas unidades fabris e algodoeiras. (*Parte do comentário do "DL" sobre a crise em epígrafe.)*

A agitação estudantil propaga-se aos EUA

Propaga-se de maneira inquietante a agitação estudantil nos Estados Unidos, em particular em Nova York e em S. Francisco.

Em Nova York, suscitou ódio e confusão entre os liceais a luta político-racial enre os sindicatos dor professores, que conta perto de 55 000 filiados, na sua maioria brancos, e os militantes negros e porto-riquenhos que reclamam o direito de separar as escolas dos seus "ghetos" do sistema escolar actualmente centralizado, reservando-se ao mesmo tempo o privilégio de escolher os professores.

Chefe da Mafia preso pelo FBI

O FBI anunciou a noite passada que prendera um alegado chefe da organização criminosa Mafia no Estado da Pensilvânia. Edgar Hoover, director do FBI, revelou que agentes federais prenderam Russell Alfred Bufattino, de 64 anos, «que tem sido publicamente identificadocomo uma figura proeminente na organização La Cosa Nostra», no Estado acima mencionado.

EFEMÉRIDES

1906 É concedida a autonomia às colónias do Transval e do rio Orange.

1925 Acusado de falsificar notas de 500 escudos, o português Alves dos Reis é preso, dando origem ao processo judicial que ficou conhecido como a «grande burla».

1928 Inicia-se a guerra entre a Bolivia e o Paraguai.

1938 A França e a Alemanha assinam um Pacto de inviolabilidade das fronteiras existentes entre os dois países.

1941 O presidente dos Estados Unidos, Franklin Rosevelt propõe ao Imperador Hirohito o estabelecimento da paz entre o Japão e os EUA.

1961 Forças das Nações Unidas e catanguesas envolvem-se em luta no Congo.

1966 A Grã-Bretanha solicita às Nações Unidas o estabelecimento de sanções contra a Rodésia, nomeadamente o corte de abastecimento de petróleo.

1971 O presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hee, declara o estado de emergência no seu país com fundamento na ameaça de invasão por parte da Coreia do Norte.

1972 Os Estados Unidos lançam a nave «Apollo 17», que levou a efeito a última exploração lunar.
- O Governo indiano de Indira Gandhi reconhece o Bangladesh.

1976 Morre, no exílio, o antigo presidente brasileiro João Goulart, derrubado em 1964.

1978 A Espanha aprova, em Plebiscito, a sua nova Constituição.

1980 Em Lisboa, decorre o cortejo fúnebre das vítimas do desastre aéreo de Camarate.

1982 Peritos das Nações Unidas afirmam existirem «provas circunstânciais», mas não definitivas, de que a URSS e os seus aliados teriam utilizado armas qímicas no Afeganistão e no sudeste asiático, conforme os EUA sustentam.

1983 Morre, com 75 anos, Ho Yin, administrador do Banco Tai Fung, de Macau, e presidente da Câmara de Comércio Chinesa.
- Um total de 14 petardos, de fraca potência, explodem em Lisboa, Barreiro, Seixal, Cacilhas e Setúbal, espalhando panfletos das Forças Populares 25 de Abril.

1985 Morre Gonçalves Rapazote, 75 anos, antigo ministro do Interior do Governo de Salazar.
- A Grã-Bretanha e os EUA assinam um acordo de cooperação no programa de defesa espacial do presidente Reagan, conhecido como «guerra das estrelas».

1987 O secretário-geral do Partido Comunista francês, Georges Marchais, é reeleito, pela sétima vez, no final do congresso daquela formação política.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	4	4	0,0	P. nub.
V. Castelo	12	10	0,0	Limpo
Vila Real	7	7	0,0	Limpo
Porto	8	8	0,0	P. nub.
Coimbra	9	9	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	15	12	0,0	Encob.
C. Branco	10	8	0,0	P. nub.
Portalegre	9	9	0,0	Limpo
Lisboa	13	13	0,0	P. nub.
Évora	9	9	0,0	Limpo
Beja	7	6	0,0	Limpo
Faro	10	8	0,0	Limpo
Sagres	12	11	0,0	Limpo
P. Delgada	12	12	0,0	P. nub.
Horta	17	17	0,0	M. nub.
Funchal	18	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 19, Ponta Delgada 20, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C ● Precipitação em mm

NA EUROPA

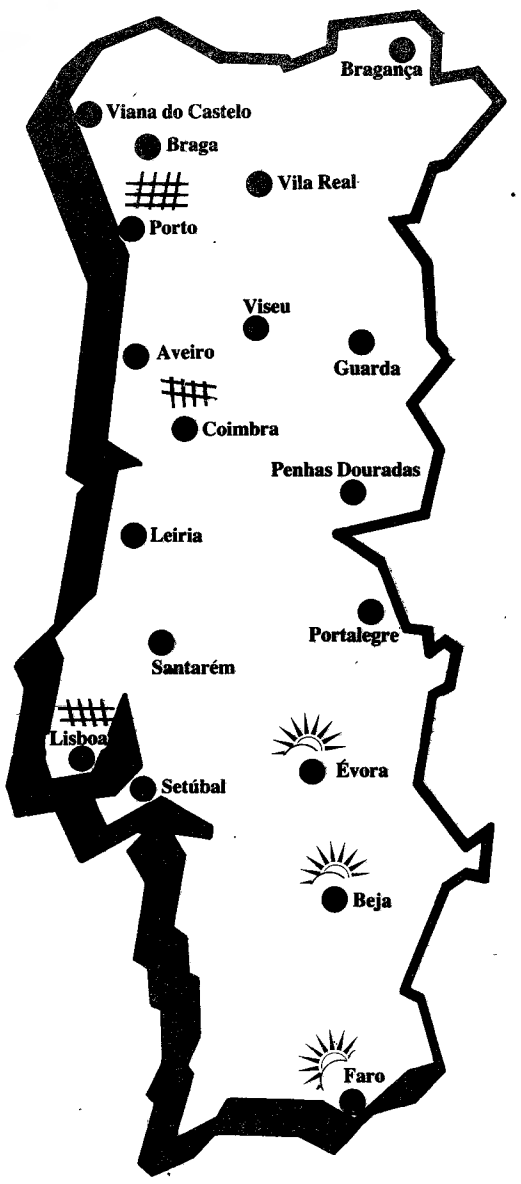
	T. 6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	5	-1	Limpo
Londres	5	4	Pouco nub.
Paris	4	3	Pouco nub.
Bruxelas	5	4	Muito nub.
Amesterdão	6	3	Aguaceiros
Genebra	4	4	—
Roma	15	15	Limpo
Oslo	-1	-2	Muito nub.
Copenhaga	3	3	Chuvisco
Estocolmo	-2	-2	Neve
Berlim	4	3	Chuva
Viena	2	-1	Chuva
Varsóvia	2	2	Muito nub.
Atenas	11	10	Limpo
Moscovo	14	0	Neve

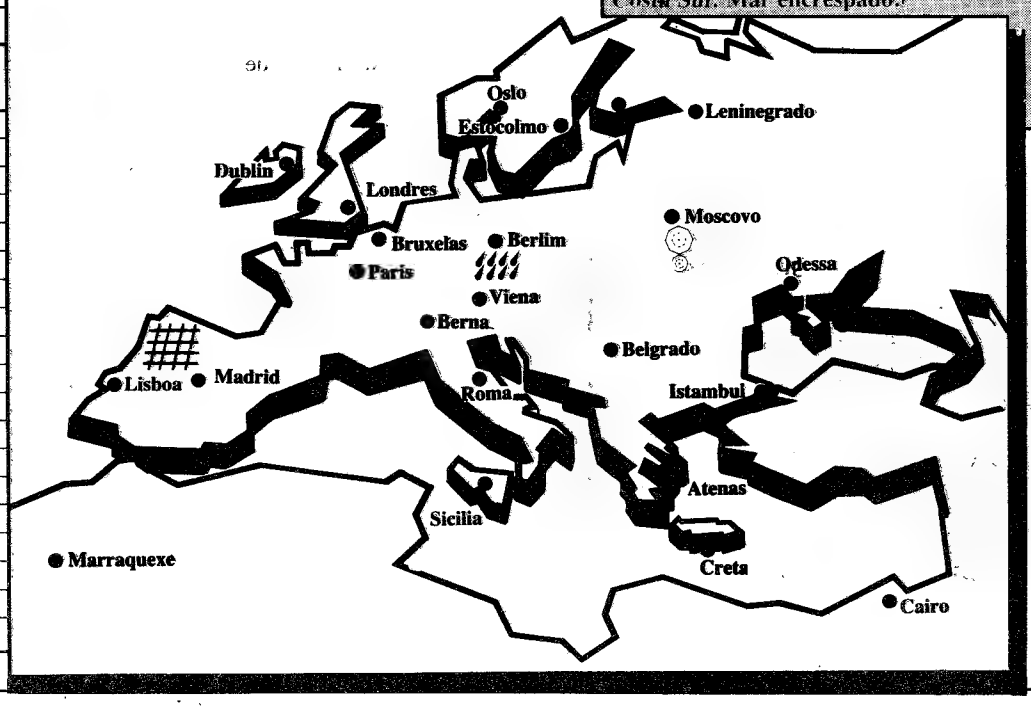
Temperatura do ar em °C ● Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	24	Nublado
Joanesburgo	12	27	Limpo
Los Angeles	12	26	Limpo
Montreal	-5	6	Nublado
Nova Deli	7	24	Limpo
Nova Iorque	-1	11	Nublado
R. de Janeiro	15	30	Limpo
S. Francisco	9	20	Limpo
São Paulo	14	27	Limpo
Toquio	8	18	Limpo

Temperatura do ar em °C ● Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de nordeste por vezes com rajadas. Descida da temperatura, especialmente nas regiões do interior do Norte e Centro. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento sueste moderado a forte. Período de chuva.
Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento sueste moderado.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento leste moderado, soprando por vezes forte. Aguaceiros.
Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento moderado de leste com rajadas nas regiões do Sul. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento de sueste moderado, por vezes forte. Arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados do interior.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
00.63	3,6 m	06.35	1,5 m
13.12	3,6 m	18.53	1,5 m

Amanhã

1.34	3,7 m	07.14	1,4 m
13.54	3,7 m	19.31	1,3 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

No lançamento de "A República dos Corvos"

JOSÉ CARDOSO PIRES E A CRISE DA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE

Ernesto Sampaio

PUBLICAÇÕES D. Quixote reuniram ontem, num hotel de Lisboa, muitos convidados para o jantar de apresentação de «A República dos Corvos», novo livro de José Cardoso Pires, escritor sóbrio, clássico na contínua depuração da sua linguagem, que nomeia as coisas procurando sempre dar-lhes um nome justo.

O empenhamento formal de José Cardoso Pires, porém, não sobreleva o seu empenhamento humano, e dar um nome justo às coisas não significa torná-las unívocas, já que mais do que a representação objectiva da realidade, se propõe narrar a crise da realidade e da sua representação, o carácter absurdo, indecifrável, obscuro, misterioso, da realidade.

Descrevendo um universo que cada vez ataca mais o homem na sua integridade e autenticidade, diz-nos Cardoso Pires que lhe «interessa mais a suspensão do facto do que a sua decifração». Eduardo Prado Coelho, na sua introdução à 10.ª edição de **O Delfim** (Publicações D. Quixote) explicita o porquê desta afirmação: «O universo do autor, no seu jeito assumido de tapeçaria medieval, **é um universo que definitivamente é e interminavelmente está a deixar de ser**. Praticamente, todo o **fazer** nos surge secundarizado».

Toda a dialéctica do realismo passa por esta relação conflituosa ou pacificada do **ser** e do **fazer**: a validade (digamos, a duração) das personagens de ficção tem uma base objectiva na própria realidade, mas, por outro lado, só agindo essas personagens conseguem durar, ser. Na ficção de Cardoso Pires, nada dura, e tudo nasce de uma espécie de crise de relação entre o narrador e a realidade.

Um escritor moderno

Neste aspecto, ele é, talvez, o mais «moderno» dos nossos escritores, na medida em que o traço distintivo do autor de romances, na época gloriosa do género, consistia exactamente na sua certeza de — mesmo transfigurando-a ou deformando-a — estar a descrever uma realidade objectiva.

Cardoso Pires, como pode inferir-se desta definição de **O Delfim** (válida, em grande parte, para o conjunto da sua obra) não tem esta certeza: o livro é produzido «pelo encontro de dois movimentos: um que institui o mistério, enquanto o outro o dissipa. Toda a ambiguidade da narração provém do facto de estes dois movimentos não se sucederem um ao outro (pois nesse caso só se anulariam no fim), mas de se acompanharem inextrincavelmente, cada um (mas qual?) contestando indefinidamente o outro».

A crise já referida tem razões extra-estéticas. É uma crise do «ponto de vista» da omnisciência narrativa e do «significado» dependente das personagens e do entrecho.

Cardoso Pires, com efeito, ignora o preconceito segundo o qual a verdade pende para o empírico (o factual) e não para o significado (o possível, o projecto). Em relação ao «ponto de vista», a omnisciência e o comentário auto-irónico do narrador clássico foram desencorajados em favor de pontos de vista parciais.

Num romance oitocentista, toda a língua se aniquilava em pensamentos do autor imersos numa atmosfera do autor. Na ficção moderna, onde Cardoso Pires se insere, o resultado do desaparecimento do narrador não é a sublimação do artista no nada, mas a contínua exigência da sua presença.

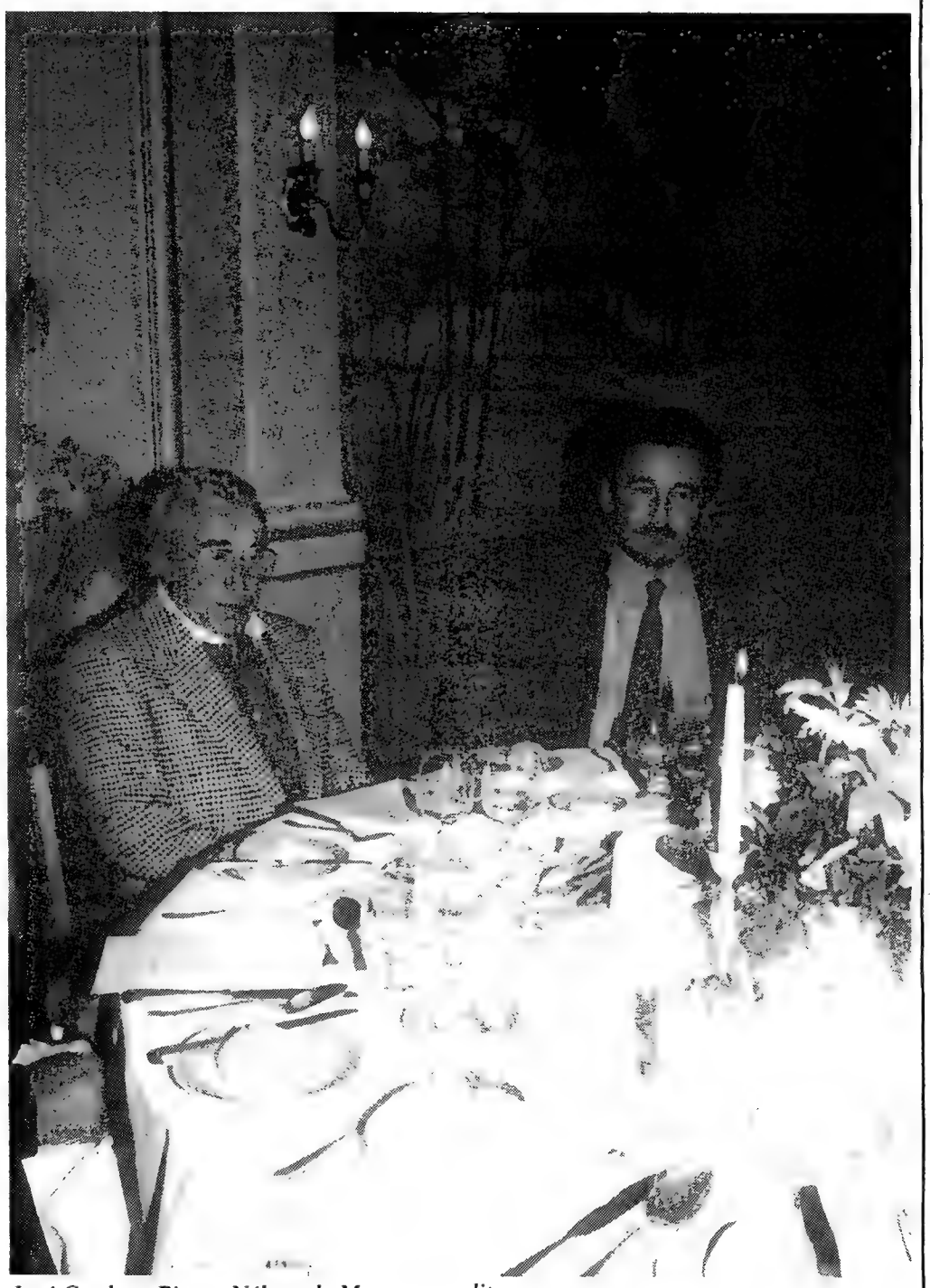
Uma República bestial

Agora, nesta **República dos Corvos**, como de costume cheia de cães, molossos e canitos, as fábulas metem porcos voadores, baratas, bizontes de camisa de seda, texugos parlamentares, o célebre dinossauro excelentíssimo e pássaros de vozes, enfim, os animais de submissão, ou de poder e mando, com que nos confrontamos todos os dias.

Como disse Eduardo Guerra Carneiro, que apresentou (e bem) o Estado descrito por Cardoso Pires: «Entre os limites desta República informaticamente assinalados com os corvos, não os de Leitão de Barros, não os vicentinos, mas os palradores bebedolas das carvoarias, há de tudo. Desde o pássaro negro ao jeito do poema de Edgar Alan Põe com mistura do pássaro bisnau lusitano e alfacinha, logo na primeira história, até um estranho e insólito azougueiro, pássaro também falador, desencaminhador, desestabilizador, vindo das colónias de África em companhia de retornados, na última narrativa.»

«O escrever não é provisório», disse, por sua vez, José Cardoso Pires, «o escrever taambém não é definitivo. O escrever é uma coisa que vai no corpo da pessoa e se prolonga com memórias sucessivas».

«Escrever um livro, para mim», disse também o autor de **A República dos Corvos,** «é senti-lo permanentemente incompleto». Esta imperfeição, nos sentidos de experiência e abertura que pressupõe, constitui a modernidade de Cardoso Pires, que nos surge definitivamente como um escritor capaz de contar histórias divertidas, de proveito e exemplo, mas também para quem exprimir-se significa antes de mais nada resolver um problema inapelável de relações com a realidade.



José Cardoso Pires e Nélson de Matos, seu editor

Um fragmento

De «As Baratas», terceiro texto de **A República dos Corvos,** eis o final, esperando aguçar o apetite do leitor:

«Estatelou-se sobre um cascalho vivo, uma nuvem negra e rumorejante que se apossou dele rapidamente, penetrando-o pela roupa, pela carne, pelos cabelos, e essa nuvem, essa praga obstinada, crepitava-lhe no corpo com milhares de pequenas patas e de estalidos secos. Baratas. Perseguidas pelo calor, as baratas tinham-se lançado à planície procurando a humidade da mina. Mas tinham esbarrado no portão, amontoando-se, fazendo onda, e era nesse mar fervilhante que Franzisko Kapa se debatia. Esperneava, esmagava corpos; em pouco tempo estava afogado numa massa leitosa de insectos esventrados, queimado, ressequido pelo terrível cheiro das baratas no meio de um amontoado de destroços, cartilagens, asas crespas, vibrações.»

«Num último esforço conseguiu libertar a cabeça e encarar o sol. Parecia um bicho decrépito a olhar a luz do dia enquanto uma infinidade de pequenos seres o sepultavam apressadamente. Mas nessa altura ele já não os sentia nem via a planície de Castro Alvor. Via, sim, um prado de girassóis salpicado de estátuas de cavalos e um coreto dourado a cintilar no horizonte.»

Quanta ironia nesta paródia à metamorfose de um K. às voltas com a PIDE. Empresa desmesurada, já se vê, articulada segundo uma descontinuidade tão proliferante que a dificuldade da escrita para restituir a coerência do vivido surge como uma coisa para restituir a coerência do vivido surge como uma coisa natural, reabsorvida pouco a pouco pelo seu substrato mítico: a lenda de Franzisko Kapa, isto é, a origem fabulosa de toda a narrativa. O resultado é que a partir de Cardoso Pires e da sua **República dos Corvos,** a criação de textos de ficção, em Portugal, terá de prosseguir noutro **registo.**

Dali deixa cuidados intensivos

O pintor surrealista Salvador Dali deixou ontem a unidade de cuidados intensivos da clínica de Quiron onde se encontrava internado há uma semana devido a insuficiência cardíaca agravada por problemas pulmonares.

Um comunicado divulgado pela equipa de cinco médicos que assiste Dali afirma que o estado de saúde do pintor, actualmente com 84 anos, «continua a melhorar», acrescentando que o artista já não precisa de «medicação intravenosa».

Apesar de haver possibilidade de surgirem complicações, «existem poucas hipóteses de ocorrer um revés», afirmou o chefe da equipa médica.

Dali deu entrada na clínica a 28 de Novembro último, estando anteriormente internado no hospital de Figueradevido a pneumonia.

Rei visitou Dali

O rei Juan Carlos efectuou uma breve visita ao pintor surrealista Salvador Dali após a saída deste da unidade de cuidados intensivos onde se encontrava hospitalizado há uma semana.

«Encontrei Dali bem e cheio de vontade de viver. Espero que continue a melhorar», afirmou o monarca espanhol, aos jornalista à saída da clínica de Quiron.

«Prometo que ainda vou voltar a pintar», disse Dali ao rei, segundo um amigo.

Maior colecção em Itália

A maior colecção de obras do pintor Salvador Dali é propriedade da família italiana Albaretto, residente em Turim, e é constituída por 562 quadros e outros desenhos.

Segundo Mara e Giuseppe Albaretto, casal que se declara amigo de sempre de Dali e de sua mulher, Gala, entre estes quadros encontram-se obras tão importantes como «Os Relógios Moles», «A Virgem Azul», a «Bíblia», «A Odisseia», «Dom Quixote», «A Pesca dos Atuns, «O Twist» e o «Cristo de Valles».

Mara Albaretto, conta ter conhecido Dali em 1956, tendo sido impressionada «pela sua forte personaldiade, pela sua inteligência viva e o seu olhar magnético».

Em relação a Gala, referiu que ela era a autêntica administradora dos bens de Dali, «que não sabia distinguir entre uma peseta e um dólar».

Por sua vez, Giuseppe Albaretto, refere que Gala «se dava muito bem com os homens» e que Salvador Dali era em dada altura da sua vida «um assexuado, que para compensar a vida desordenada da sua mulher saía com gente de reputação duvidosa».

O casal Albaretto diz não desprezar a hipótese de criar um museu com a as obras de Dali que tem em seu poder.

Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa

"VERBO SEM SUJEITO, ONDE TODOS CABEMOS E ELE SOBRA" (EDUARDO LOURENÇO)

Pedro Alvim

«Não vamos celebrar o orfão de tudo e de si próprio para consolo póstumo seu» - assim se pronunciou Eduardo Lourenço na abertura do Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa, ontem inaugurado na Fundação Calouste Gulbenkian, com a presença (como noticiámos) do Presidente da República e da secretária de Estado da Cultura, encontro que hoje prossegue e termina amanhã. *«Pessoa não precisa de nós»*, acentuaria Eduardo Lourenço, para logo precisar que nós é que precisamos do poeta *«como companheiro»* da nossa cultura. Ele, o poeta, não necessita do nosso sentimento de consolo, pois que (alusão aos heterónimos) *«inventando uma vida sempre outra, o inconsolável assim se consolou.»* Adiantaria ainda Eduardo Lourenço que Fernando Pessoa *«foi só pessoa, verbo sem sujeito, onde todos cabemos e ele sobra...»* Referindo-se ao imaginário português, o autor de Fernando, Rei da Nossa Baviera **sublinharia também que o poeta *«tornou habitável o inabitável»*, o que, como se pode depreender, se relaciona com o modo fundo da nossa essência ao longo da História. Reportando-se ao Encontro, lembraria aos presentes o facto de as comemorações pessoanas constituirem *«uma oportunidade única para que cada português se possa interrogar acerca do nosso presente e dos destinos e perspectivas da cultura portuguesa.»***

O Encontro Internacional do Centenário de Fernando Pessoa (também designado por "Um Século de Pessoa") está a decorrer em três salas e um auditório da Fundação Gulbenkian, o que, não sendo propriamente um labirinto, obriga os interessados a opções, uma vez que o dom da ubiquidade (passe a audácia) unicamente pertencia ao poeta que ora é evocado ao longo de múltiplas comunicações. Que se entenda: ubiquidade porque, sendo Pessoa fisicamente um só, em muitos se encontrava ao mesmo tempo... Queremos com isto dizer que, mal ou bem, tivemos de fazer a nossa escolha. Assim sendo, optamos pela Sala 1 (a inauguração do Encontro efectuara-se no Auditório 2), sala em que se discutiria o tema "Linguística e crítica textual em Fernando Pessoa", sob a coordenação do prof. José Blanco.

Foi aqui que o prof. Joaquim-Francisco Coelho, da Universidade de Harvard, brasileiro de nacionalidade (e segundo o moderador «discípulo dilecto de Jorge de Sena»), dissertou *Sobre o tédio da vida no "Opiário"*.

Álvaro de Campos

Tomando como base aquele poema de Álvaro de Campos, o orador iniciaria a sua dissertação afirmando que poucas vezes teria andado aquele heterónimo de Pessoa «tão de mal com a vida como quando repetida e obsessivamente a descreveu no "Opiário", a bordo do navio em que voltava "descontente" da Índia e da China - o Oriente onde sonhara encontrar alívio para a sua incurável Weltschmertz de nevrosado decandentista..."

E isso porque, na interpretação do orador, sucede que «nas numerosas ocasiões em que aflora por entre as 43 estrofes do poema, ela, a vida como experiência humana, o deprimido heterónimo a retrata com as linhas e cores do mais pungente desalento, do que resulta um discurso imagético bastante curioso enquanto projecção/definição das idiossincrasias do Eu profundo.»

E explicitando o seu juízo:

«Na verdade, poderíamos dizer que se trata de uma espécie de avatar pessoano do topos clássico do taedium vitae, ao qual Álvaro de Campos se dispõe a acrescentar, em estilo parodístico, os mórbidos ingredientes da sua imaginação doentia.»

Depois de outras considerações, Joaquim-Francisco Coelho, no intuito de justificar o seu juízo, insere na sua alocução alguns versos do "Opiário". Estes, por exemplo:

Eu acho que não vale a pena
ter / Ido ao Oriente e visto a Índia e a China. / A terra é semelhante e pequenina / E há só uma maneira de viver. // Por isso eu tomo ópio. É um remédio. / Sou um convalescente do Momento. / Moro no rés-do-chão do pensamento / E ver passar a Vida faz-me tédio.

Evidentemente o leitor compreende que não se torna viável, no corpo de um vespertino, a transcrição, na íntegra, desta ou daquela comunicação. Assim sendo as coisas - por aqui nos ficamos... Sem antes dizer, no entanto, que a comunicação de Joaquim-Francisco Coelho deu ensejo, em horário oportuno, a animado debate.

Textos linguísticos

Uma outra comunicação que nos foi dado ouvir, e que se revestiu de interesse pelas pistas que levanta, intitulava-se *"Os Textos Linguísticos de Fernando Pessoa"*, comunicação apresentada por João Dionísio, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Através desta comunicação, muito sucinta, ficou-se a saber que o volume Textos Linguísticos, a cargo de Joaquim Mendes e João Dionísio, será incluído na colecção **"Edição Crítica da Obra de Fernando Pessoa"**.

O orador apresentou o índice de matérias do volume, provisório, e uma brevíssima antologia dos textos que nele figurarão.

Para os interessados, eis o índice:

I. Língua Portuguesa: Fonética, Ortografia, Sintaxe, Léxico, "Propriedade da Linguagem"; II. Língua Inglesa: Língua inglesa e Língua "americana"; e III. Linguística geral: Bilinguismo, Língua internacional e Sobre gramática e filologia.

A Passagem das Horas

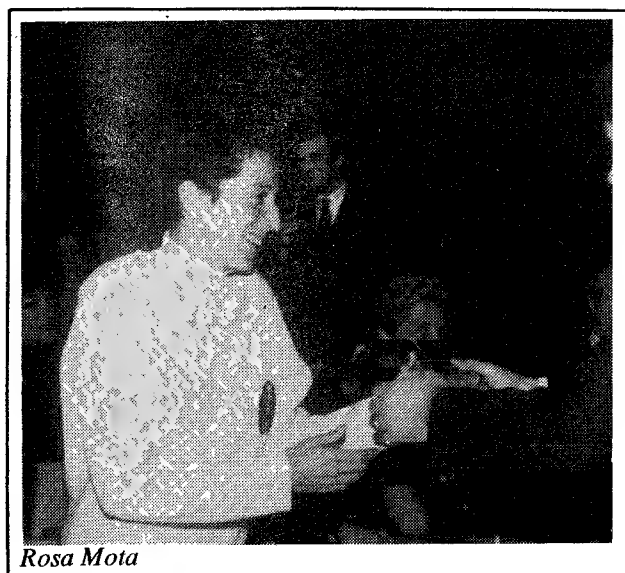
Num dos intervalos das comunicações, chegou às mãos dos presentes o volume zero da colecção Edição Crítica da Obra de Fernando Pessoa.

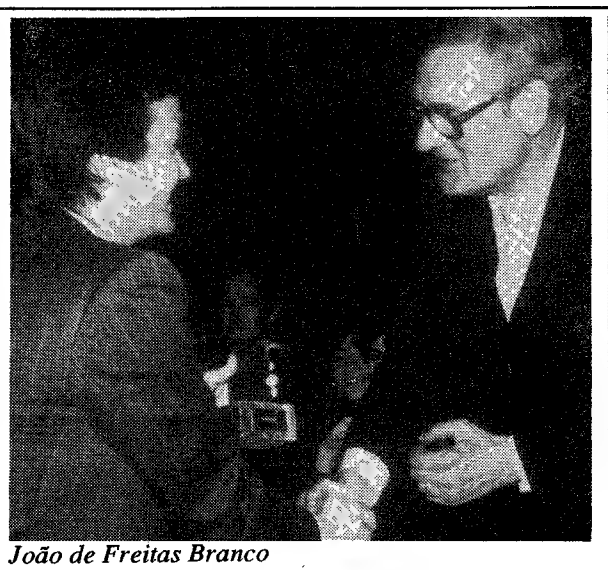
Trata-se de *A Passagem das Horas*, de Álvaro de Campos, edição de Cleonice Berardinelli (Imprensa Nacional-Casa da Moeda), com uma nota prévia de Ivo Castro.

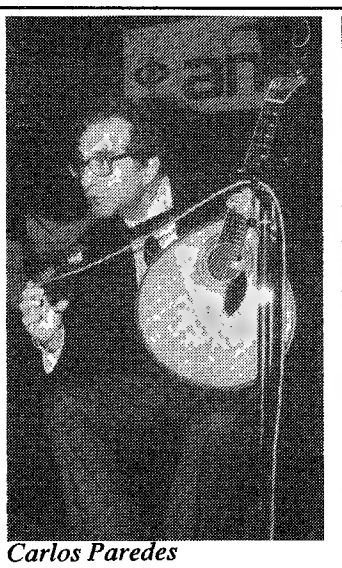
Este número zero, lê-se em nota apensa, «anuncia, no método editorial e em algumas características gráficas (paginação e formato, mas ainda não encadernação e tipo), os futuros volumes da colecção, que começarão a ser publicados em 1989.»

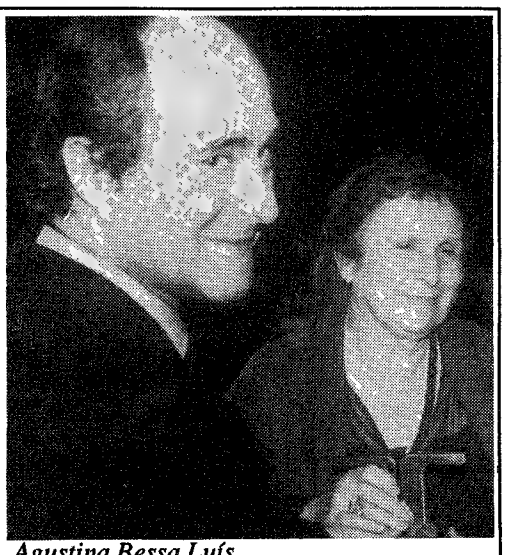
Esta colecção é produzida pela **Equipa Pessoa,** que a Secretaria de Estado da Cultura criou «para proceder ao estudo sistemático do espólio de Fernando Pessoa e à edição crítica da sua obra completa.»

...O primeiro dia do Encontro (com outras comunicações a que faremos referência) terminou ao cair da tarde. O que "sobra" de Pessoa, como lembrou Eduardo Lourenço, tomou-nos, então, à saída da Gulbenkian, mercê dos seguintes versos do poeta: *«(...) E a tarde cai / como ter irmãs e mãe...»*


Rosa Mota


João de Freitas Branco


Carlos Paredes


Agustina Bessa Luís

PRÉMIOS ANTENA 1 CONTEMPLAM "FIGURAS" DE 87/88

Representantes das Artes Plásticas, Bailado, Cinema, Literatura, Música (ligeira e clássica), Teatro e Desporto receberam ontem à noite, no Casino Estoril, os Prémios Antena 1 87/88. Foram contemplados, respectivamente, Alberto Carneiro e Cristina Baleiras; Vasco Wallenkemp e Graça Barroso; João Botelho; Agustina Bessa Luís; Carlos Paredes, Fausto, Joly Braga Santos e Álvaro Cassuto; Alda Rodrigues e "Auto da Feira; João Santos, Rui Barros, Toni, Rosa Mota, Francisco Silva e Helder Pinheiro. Um prémio especial, destinado a galardoar uma "figura cuja actividade, ao longo da sua vida, enriqueceu o nosso património cultural", foi entregue a João de Freitas Branco.

Foi num ambiente de festa (e era essa a intenção dos organizadores), que decorreu o anúncio, justificação e entrega dos galardões. José Manuel Nunes, na qualidade de director de Programas da Antena 1, fez as "honras da casa". Mário Figueiredo teve a seu cargo a apresentação dos premiados. No salão negro e prata do Casino, largas dezenas de figuras conhecidas, do Desporto à Música, do Cinema à Literatura, das Artes Plásticas ao Teatro e ao Bailado.

"De ano para ano, a vida cultural enriquece-se. É o escritor que escreve mais um livro, é o pintor que ou o escultor que cria outra obra plástica, é o realizador de cinema que faz um filme ou é o desportista que conquista outro título"- palavras utilizadas na introdução da cerimónia de entrega dos Prémios Antena 1.

Diariamente, este canal da RDP divulga aos ouvintes aqueles acontecimentos. É uma função inerente á rádio de serviço público ter uma programação que se dedique à divulgação das múltiplas actividades culturais, de modo a agradar ao maior e mais heterogéneo número de ouvintes.

Uma vez por ano - ainda segundo os responsáveis pela atribuição dos prémios - "reunem-se os nossos realizadores, convidam-se os críticos que colaboram com a Antena 1 e definem-se os nomes das pessoas e das obras que serão distinguidas".

Mas nesta festa anual da Antena 1, para além dos prémios que já referimos, José Manuel Nunes deu conta a todos os presentes de dois projectos, que classificou de ambiciosos: a emissão especial de 17 horas no dia 24 de Dezembro sobre a Música em Portugal, co-produzido pelo Programa 2 da RDP e pela France Musique, e o lançamento do RDS (Radio Data System) na Antena 1, a partir de Janeiro de 89.

Em relação ao primeiro projecto, trata-se de um programa entre as 9 horas do dia 24 e as 2 horas do dia 25, em que serão transmitidas músicas de várias épocas e estilos, interpretadas pelos instrumentistas Maria João Pires, Tânia Achot, Olga Prats e Pedro Burmester, António Saiote, Carlos Paredes e António Victorino d'Almeida, pelos cantores Carlos Guilherme, Helena Afonso e Helena Vieira, cravista Magdalena Van Zeller, grupos Segréis de Lisboa e Opus Ensemble, orquestras Sinfónica da RDP e Gulbenkian e ainda o Quarteto de Jazz CD, entre outros.

Quanto ao RDS-Radio Data System, José Manuel Nunes explicou que é uma inovação tecnológica desenvolvida pela União Europeia de Radiodifusão, à qual já aderiram todos os países membros da Europa Ocidental. Trata-se de um sistema digital nas emissões de frequência modulada da Antena 1, o que permite realizar uma série de funções vantajosas para o ouvinte, a principal das quais é a de sintonia automática. Além disso, afixará num pequeno ecrã do receptor o nome e a frequência da estação em que está sintonizado. De futuro, os rádios equipados com RDS estarão preparados para desenvolver funções mais complexas: selecção automática, de acordo com as escolhas do ouvinte, do tipo de programa favorito e informações sobre uma música, compositor e seus intérpretes.

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES ATÉ DIA 18

TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré
3.º MÊS

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h
Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

4.º Mês
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h
DOMINGO ÀS 17.00 h
* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE
ÚLTIMAS SEMANAS
Só até 18 de Dezembro
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SÓFOCLES
SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

AOS ADVOGADOS

Na sequência da convocatória oportunamente mandada publicar pelo Excelentíssimo Bastonário da Ordem dos Advogados, o Conselho Distrital de Lisboa toma a liberdade de fazer recordar a todos os Ex.mos Colegas que está marcada a Assembleia Geral Extraordinária da Ordem dos Advogados, para reunir no próximo dia 10 de Dezembro a partir das 10.30 horas, no Hotel Altis, em Lisboa (R. Castilho n.º 11).

A importância de tal Assembleia, convocada a requerimento de mais de um quinto dos Advogados com a inscrição em vigor, é justificada pela sua «Ordem de Trabalhos» – a apreciação do chamado «Pacote de Justiça» (designadamente, Lei Orgânica dos Tribunais, Alterações ao Código das Custas e aplicação do IVA aos serviços prestados pelos Advogados) e a aprovação das medidas a tomar pela Classe – e recomenda a mais ampla participação de todos os Advogados.

Lisboa, 28 de Novembro de 1988

Alfredo Gaspar

Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados

«AÇOBETÃO - CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Novembro do ano em curso, lavrada de folhas 72, verso, a folhas 74, do livro de notas para escrituras diversas número 122-E, do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário António André Diniz Porto, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas com a denominação em EPÍGRAFE, com sede na Rua de Santo António do Zaire, lote 35, 1.º andar-direito, em Camarate, concelho de Loures e o número de identificação 501768165, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o número 5982, do livro C-16, de cinco milhões e cem mil escudos, para VINTE E UM MILHÕES DE ESCUDOS, sendo a importância do aumento de quinze milhões e novecentos mil escudos, efectuado em dinheiro que já deu entrada na caixa social, pelos sócios Ana Maria Teixeira Reis Teixeira, Acácio Augusto Francisco Teixeira subscrito e realizado em partes iguais, com que reforçaram as suas quotas; – Que em consequência do referido aumento de capital, foi alterado o artigo terceiro do respectivo pacto social, o qual passa a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de VINTE E UM MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de três quotas iguais de sete milhões de escudos, uma de cada sócio.
Está conforme.

Lisboa, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudante,
Maria Fernanda J. Marques Damas

Percustra

A MÚSICA COMO RITUAL

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco

Percustra não é nome de geração espontânea. Assim se designa, na «Escola» de Salzburgo, um método de ensino de percussão por meio de grafismos. Américo Cardoso, almadense convicto, que foi baterista de rock e dissidiu para estudar no Conservatório, há muitos anos que alimenta o projecto de a partir desta palavra fazer uma música descomprometida. Seis, ao todo. Ao longo deles viajou sozinho («Porque há falta de músicos em Almada e no País», justifica-se) ou efemeramente acompanhado. Encontrou recentemente o companheiro de lides por quem tanto esperou: José Oliveira, lisboeta, performer e percussionista formado no free jazz e na música improvisada contemporânea. Juntos, tocam onde e quando podem, em galerias de arte e nas pequenas salas da cultura autárquica. Estão por aí e vale a pena ouvi-los...

Segundo ambos os percussionistas, o objectivo primeiro do duo é fazer «música de pesquisa», rótulo que, têm o cuidado de acrescentar, «não se pode usar de ânimo leve». De facto, há implicações várias com que os dois quotidianamente deparam. Desejando tocar uma música «séria», o duo Percustra poderia ter um vínculo institucional que o assemelharia a muita da produção erudita do País. Não é, no entanto, por aí que Américo Cardoso e José Oliveira desejam seguir, em voluntária ruptura com o academismo e os códigos estabelecidos,

Américo diz mesmo que os anos em que foi aluno de Júlio Campos no Conservatório tiveram o complemento necessário «numa experiência diária fora dos padrões que me eram transmitidos». Ainda assim estudou análise e composição com Jorge Peixinho e cursou as perspectivas Orff com Verena Maschat e Margarida Amaral.

A formação de José Oliveira esteve ainda mais distanciada das instituições musicais que a de Américo Cardoso, ou pelo menos recorreu a elas apenas em circunstâncias conjunturais. Esteve presente num programa de Álvaro Salazar sobre música electro-acústica e no contexto do curso que está a tirar, a Antropologia, estudou etnomusicologia com mestres como Margot Dias, Veiga de Oliveira, Mendes Morais ou José Pedro Caiado.

Um precursor e um caso sério

De resto, tanto José Oliveira como Américo Cardoso têm sabido aproveitar os contactos de aprendizagem possibilitados pela vinda de músicos estrangeiros da área jazzística ou improvisacional ao nosso país ou pela ida a outras nações da Europa. Américo frequentou «workshops» com o baterista e percussionista Han Benink e com os multimedia Station Opera House. Oliveira inscreveu-se em estágios de percussão dirigidos por músicos de nomeada da contracultura como Paul Lovens, Paul Lytton, Roger Turner e Andrea Centazzo, entre outros.

Se Américo Cardoso tem tudo de um precursor em termos de projectos «à la longue» para música de percussão, depois de ter começado em esquemas tão diferentes como foram os UHF (participou no single «Jorge Morreu») ou os Xutos & Pontapés, José Oliveira, que hoje é um elemento destacado nos Santos da Casa FM do trompetista Sei Miguel, pode dizer-se que é um caso muito sério.

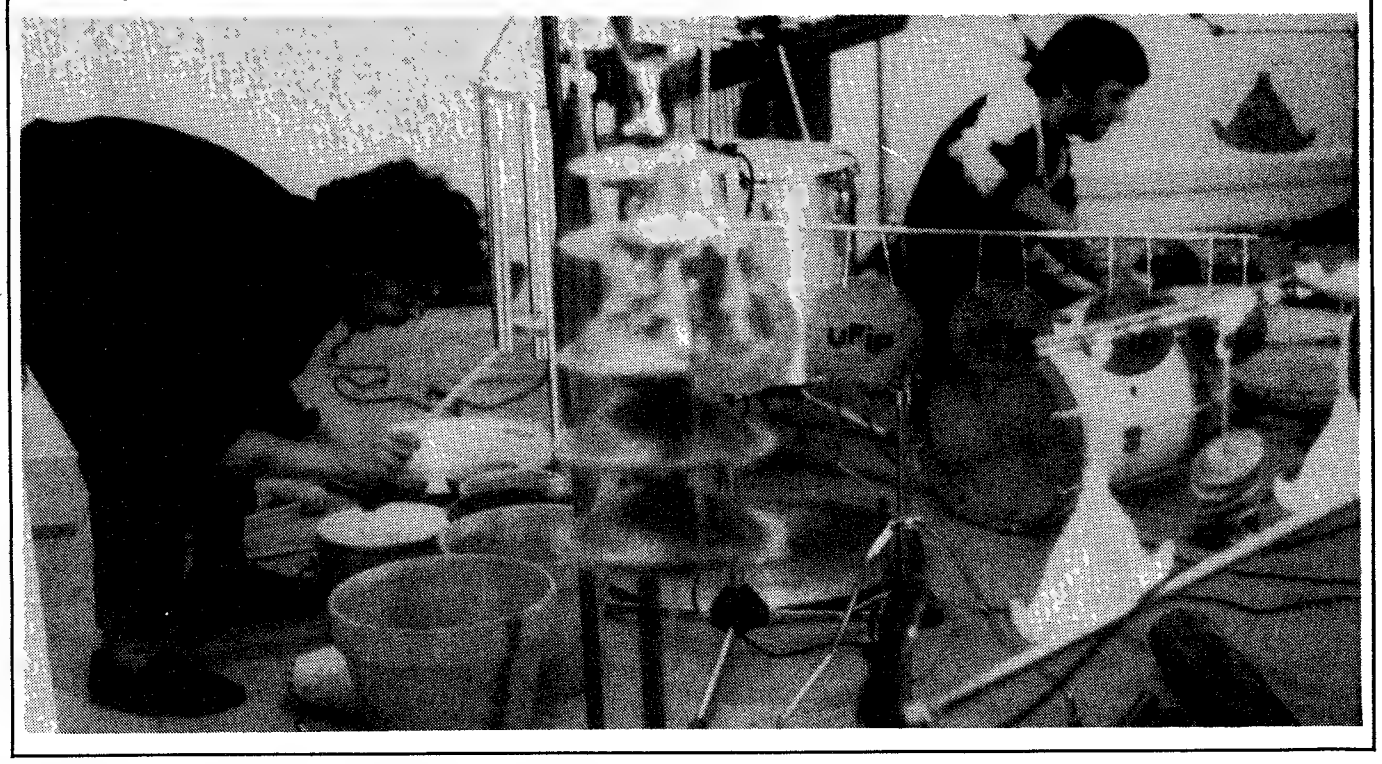
Passou pelo Colectivo Orgástico de boa memória, foi um dos fundadores dos Potlatch, tocou com o guitarrista/performer/pintor Café Malevich. O seu interesse pelas sociedades primitivas levou-o a juntar aos instrumentos de percussão de fabrico industrial aqueles que têm origem étnica e uma quantidade variada de objectos percussivos de feitura artesanal ou mesmo com possibilidades de utilização imediata e em bruto, como é o exemplo de um tronco percutido com paus que usa nos seus concertos.

O cenário em que actua, com a disposição cuidada de uma quantidade imensa de instrumentos, o modo como aborda fisicamente a percussão e a consciência aguda do acto de tocar enquanto postura performativa, fazem dos espectáculos em que intervém autênticos rituais de exaltação sonora.

Num momento em que os percussionistas da música improvisada descobrem as virtudes da electrónica, os Percustra partem à procura de novas possibilidades acústicas, e exactamente quando se assiste ao retorno à simplicidade de um «kit» vulgar de bateria, o duo investiga as mais díspares sonoridades. Não se pode dizer, pois, que estejam preocupados em seguir modas e costumes, o que não acontece sequer no tipo de atitude com que coordenam as suas actuações musicais, nas quais intercalam as improvisações estruturadas com a música aleatória e as interpretações de temas previamente escritos. Torna-se impossível determinar uma linha global que os defina, ou ajuizar definitivamente sobre o que fazem, com o risco de se ser desmentido na primeira oportunidade.

«O ruído é a décima terceira nota da escala cromática, é mais uma oitava», diz-nos José Oliveira sobre a introdução nesta matéria musical, sempre buscada pelos Percustra, de elementos não-musicais. Mas é também Oliveira quem pensa que «o silêncio está mais próximo do ritual», defendendo ainda que os pequenos sons, quase inaudíveis, podem ser elementos fundamentais. Os Percustra estão interessados na inclusão de registos magnéticos de «sons desperdiçados», «como a madeira a arder». Ao todo obtido chamam de «músicas perversas».

Há neles - reparamos - como que uma forma budista de entender a arte percussiva. Como confessa o Américo Cardoso: «Antes de dar um concerto só como cozinha vegetariana e leio textos esotéricos.» Atenção, pois, aos próximos episódios...



Na Feira Popular de 7 a 23 de Dezembro

I Festival de Artesanato de Lisboa

Mais de três centenas de artesãos, de todos os pontos do país, vão estar presentes no I Festival de Artesanato de Lisboa que, numa iniciativa da Associação dos Artesãos da Região de Lisboa e do Centro de Artesanato de Lisboa, decorrerá entre 7 e 23 de Dezembro no recinto da Feira Popular.

Esta iniciativa, proposta à Câmara Municipal de Lisboa pelas duas associações, num gesto e solidadriedade social, visa ajudar as vítimas do incêndio do Chiado que dizimou parte do centro histórico da baixa lisboeta.

Embora inicialmente prevista (e autorizada) para ocorrer no Rossio, não pôde aí ter lugar dadas as pressões e manifestações de desagrado da Associação dos Comerciantes, circunstância que conduziu à suspensão do despacho inicial.

Em face desta situação - foi dito pelos representantes da organização num encontro recente com a Comunicação Social - tratou-se de encontrar um espaço que permitisse acolher devidamente todos os inscritos e fazer deste festival um marco importante da caminhada para a dignificação do artesanato e do artesão. É assim que a Feira Popular (entrada pela Av. da República) vai acolher, a partir de amanhã, o I Festival de Artesanato de Lisboa.

Neste certame, onde praticamente estará representado todo o artesanato do país, o público da capital disfrutará de uma oportunidade única para conviver com os artistas e artesãos que continuam a produzir as peças e objectos da nossa identidade colectiva e, bem assim, adquirir testemunhos autênticos do nosso património cultural, directamente aos seus autores.

Ainda de acordo com as declarações dos responsáveis pelas entidades organizadoras (Maria de Portugal e Quezada de Almeida, pela Associação dos Artesãos da Região de Lisboa e Centro de Artesanato de Lisboa, respectivamente) neste momento os artesãos de norte a sul do país começam a consciencializar-se de que o movimento associativo só lhes pode trazer benefícios - daí estar em marcha uma confederação a nível nacional, que possa servir de intérprete, junto do poder, das mais prementes reivindicações dosartesãos nacionais, que dizem respeito a problemas de protecção tributária - entre outras formas de apoio a uma actividade que merece ser encarada com "outros olhos" pelos governantes deste país.

Pode ser - é uma esperança da organização - que este I Festival de Artesanato de Lisboa constitua um bom exemplo do valor e do peso que o sector vem demonstrando.

I Festival de Artesanato de Lisboa: todos os dias de 7 a 23 do corrente, com entrada livre das 13 ás 21.30.

Em Lisboa até 18

I Feira do Livro de Macau

O quadro político definido pelos Estados chinês e português «fornece condições que propiciam a permanência em Macau de uma comunidade de cultura portuguesa, para além da transição», afirmou o presidente do Instituto Cultural do território.

«Mas a decisão política só será eficaz se permanecerem condições económicas e sociais com origem em Macau que associem interesses da China e de Portugal e se constituam no pólo aglutinador da futura comunidade de cultura portuguesa em Macau» — acrescentou.

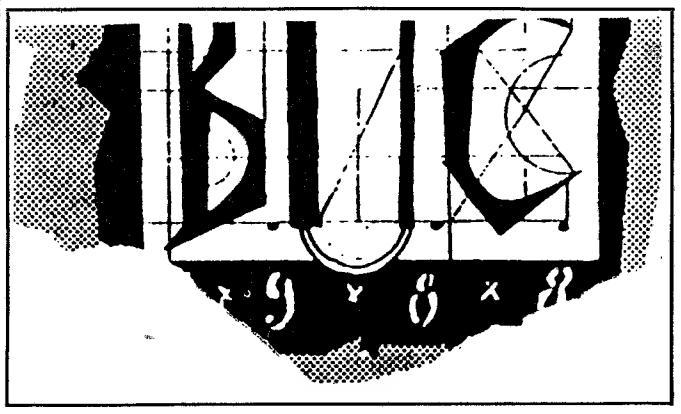
Jorge Morbey falava em Lisboa, no Forum Picoas, no decorrer de uma conferência de Imprensa convocada para anunciar a realização, a partir de segunda-feira e até dia 18, da I Feira do Livro de Macau em Lisboa.

O presidente do conselho directivo do Instituto Português de Macau (ICM) disse ainda que «tem-se afirmado que a cultura não está isenta das regras do mercado e que, por isso, não haverá produção e consumo e cultura portuguesa onde não houver produtores e consumidores dela».

«Os portugueses com trinta anos ou mais têm sido espectadores impotentes da morte progressiva a que foi condenada a cultura portuguesa na Índia onde, durante séculos, se estruturou e floresceu uma poderosa comunidade de cultura indo-portuguesa» — defendeu.

Segundo o jornalista Beltrão Coelho, responsável pelo gabinete de projectos especiais do ICM, o objectivo principal da I Feira do Livro de Macau é «promover uma ampla divulgação da actividade editorial relativa ao território».

Esta iniciativa editorial de Macau, que representa um investimento de cerca de 50 mil contos, está representada com 140 títulos diferentes disponíveis atingindo um volume global de mais de 12 500 livros.



10 dias em Coimbra

DA GRÉCIA

Carlos Porto

OU SERVE OU NÃO SERVE, **pelo Grupo Universitário Anazitisses (Grécia). Teatro Gil Vicente.**
AJAX, **de Yannis Ritsos (sobre a tragédia de Sófocles), pelo C.U.T. de Génova. Teatro Paulo Quintela.**
Bienal Universitária de Coimbra/1988.

Da Grécia, directamente em grego, e indirectamente em italiano. «Serve ou não serve?», perguntavam os gregos do Anazitisses, da Universidade de Atenas. A resposta era dada através duma colagem de textos em prosa e em verso (Brecht, Llorca, Ritsos, originais) difícil de seguir pela insuficiência do trabalho teatral sobre a escrita literária.

Em teatro é assim: o obstáculo da comunicação linguística agrava-se tanto mais quanto mais débil for a sua transposição para a linguagem cénica.

No espectáculo grego esse obstáculo tornou-se por vezes impeditivo da relação espectáculo-público, apesar da adaptação que a encenação sofreu. A tentativa de levar o espectáculo para a sala misturando actores com espectadores acabou por resultar apesar do que há de convencional nessas cenas. Sentia-se que nelas, até pela sua comicidade, o espectáculo agarrava o público e o público aceitava o espectáculo, atenuando-se assim a barreira linguística.

Registe-se também a presença de um conjunto musical (colocado atrás duma cortina transparente) como outro processo de tornar o espectáculo menos inacessível, mesmo assim fragilizado pela relativa pobreza dos jogos cénicos propostos e pela incapacidade dos intérpretes que não ultrapassavam o nível de um trabalho escolar bem comportado.

Não quero dizer com isto que este espectáculo estivesse deslocado na Bienal já que uma das missões de um festival como este consiste em traçar o gráfico do teatro universitário que nem sempre, necessariamente, atinge níveis elevados.

«Ajax»: de Sófocles a Ritsos

Da Grécia, o C.U.T. de Génova trouxe a adaptação de Yannis Ritsos da tragédia «Ajax», de Sófocles. Um trabalho bastante produtivo sob mais do que um ângulo: pelo duplo trabalho dramatúrgico (de Ritsos sobre o original clássico, e do grupo sobre Ritsos), pela qualidade do texto, pela interpretação do actor principal.

Yannis Ritsos é o autor de «Crisótemis» que vimos em Portugal na encenação de Rogério de Carvalho e na interpretação de Fernanda Lapa, e de «Sonata», encenação de Paulo Filipe e interpretação de Maria Emília Castanheira.

Como tem feito noutros poemas dramáticos, Ritsos reduziu a tragédia de Sófocles a um monólogo através do qual, e na linguagem encantatória que o caracteriza, faz viver o trajecto do herói grego a quem os deuses desampararam e por isso se mata. Também como noutros textos de Ritsos, passado e presente coexistem, surgem de tal maneira articulados que se tornam praticamente indescerníveis.

Há no texto de Ritsos uma mulher muda a que esta encenação acrescentou um rapaz. Estas duas personagens evocam naturalmente a cena da tragédia de Sófocles em que Ajax recorda a sua infância e a mãe. As duas personagens são pois uma referência desse passado: ele mesmo em criança e sua mãe.

Além disso, o encenador italiano, Marco Avogadro, introduziu um quarteto de cordas que actua no palco sem que haja qualquer relação aparente entre a sua presença e as outras personagens. Como se estivessem num ensaio os músicos comiam, bebiam, conversavam, tocavam, e esse era um elemento sedutor do espectáculo e sobretudo exprimia o ponto de vista do encenador para quem «a escrita de Ritsos, ora de um lirismo intenso ora uma ruptura frenética, uma acumulação verbal e conceptual, não pode prescindir duma leitura musical que se concretiza através duma relação complementar e activa com a cena e com o texto».

Utilizando embora um cenário naturalista onde surgem objectos simbólicos, de acordo com o texto, o espectáculo surge contaminado pelo compósito duma transtemporalidade sem fronteiras.

Um espectáculo como este vive das relações dos seus elementos, texto, música, interpretação, vive sobretudo do trabalho do actor. É ele quem exprime as tensões do herói que sente como **inadmissível, que lhe repugna, um corpo estranho, desconhecido um odor de bode — que é o corpo humano?**

E as glórias? Para que servem agora as glórias, as proezas, os louvores? Nada são.

É então que ele compreende que **em cada poço e em nós mesmos, uma formosa mulher afogada existe, uma afogada que não quer morrer e não saberei dizer o que isso significa, uma mulher resignada, sob o rumor que despertam os cavalos, as carruagens, os carros.**

Roberto Tomaello tem um bom trabalho na interpretação desta figura enigmática aproximando de nós este belo texto ritsiano que veio de Sófocles.

Foi esta uma das mais interessantes propostas de toda a Bienal.

17.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

No dia 11 de JANEIRO próximo, pelas 10,30 h., neste Tribunal, nos autos de Carta Precatória n.° 771, da 2.ª Secção, vinda da comarca de Ovar – 1.° Juízo e extraída da Execução de Sentença em que são Exequente Coelho, Irmão, Lda. e Executada MARCENARIA ARTÍSTICA, LDA., com sede na Rua Almeida e Sousa, 44-A – Lisboa, pela 1.ª vez há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do respectivo valor, uma máquina Garlopa marca Pinheiro-Trofa-Portugal, para trabalhar madeira, penhorada nos autos e de que é depositário José da Silva Soares, residente na Travessa Pinto Correia, 12-r/c-dt.° – Cruz Quebrada.

Lisboa, 10 de Novembro de 1988.

O Juiz de Direito,
(Arnaldo António da Silva)

A Escrivã-adjunta,
(Maria Isabel Damasceno Ribeiro)

«DL» 6/12/88 — 1.ª Pub.

CML

"não deite papeis no chão"

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução SUMÁRIA n.° 6260 2.ª secção.

Exequentes – EFACEC – EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, SA.

Executado – MANUEL FERREIRA CORDEIRO, residente na Quinta do Malagasto, Lote 19-3.°-F – 2675 ODIVELAS.

Lisboa, 22 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã-Adjunta,
Maria de Lourdes Basílio Veloso

"D.L." 6/12/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

O DOUTOR JOÃO ALFREDO DINIS NUNES, Meretíssimo Juiz de Direito da 1.ª Secção do 11.° Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 19 de Janeiro de 1989, pelas 10 horas, neste Tribunal, na EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.° 4714 instaurada contra EDUARDA MARIA, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Diário de Notícias, n.° 99 a 109 em Lisboa, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de 5 000 000$00 (CINCO MILHÕES DE ESCUDOS), o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento comercial sito na sede da executada, composto de três salas, um "hall" de entrada, uma cozinha, um quarto e quatro casas de banho, inscrito na matriz da freguesia da Encarnação sob o art.° 358.°, sendo o seu recheio composto por 50 mesas de sala de jantar, 100 cadeiras em ferro, dois balcões frigoríficos, um fogão de cozinha, duas máquinas de café.

Lisboa, 30 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
João Alfredo Dinis Nunes

O Escrivão-Adjunto
Assinatura ilegível

"DL" 6/12/88 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **76 282** para: «PROCESSO PARA A ENCAPSULAÇÃO DE AGENTES QUÍMICOS COM ACÇÃO BIOLÓGICA POR ENCERRAMENTO DENTRO DE POLÍMEROS DE POLIHIDRÓXI/BORATOS."

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.° 4780/A, 2.ª Secção. Exequentes – União Fabril Farmacêutica, SA. Executado – Amaro José Seruga e mulher Josefina Conceição Mourinha Ferro Seruga, residentes na R. da Restauração, 30-C, Extremoz.

Lisboa, 23 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

«DL» – 6/12/88 – 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pelo 3.° Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, e nos autos de Acção Ordinária de investigação de paternidade n.° 42/86, que o M.° P.° move contra Analdino Cleber dos Santos Barbosa Vicente, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando ROSÂNGELA CECÍLIA DA LUZ, na pessoa de sua legal representante, sua mãe, Maria de Fátima da Luz, residente em parte incerta de Cabo Verde, RICARDO JORGE CARVALHAL BARBOSA VICENTE; MICAEL ULISSES CARVALHAL BARBOSA VICENTE; MARISOL CARVALHAL BARBOSA VICENTE; ANÍCIA OKSSANA CARVALHAL BARBOSA VICENTE; LUÍS MANUEL CARVALHAL BARBOSA VICENTE e MÓNICA CARVALHAL BARBOSA VICENTE, estes também na pessoa de sua legal representante, sua mãe, Marcelina Pereira Lo[p]s Carvalhal Barbosa Vicente com últi[m]a residência conhecida na Cida[d]e [d]e Praia — Santa Catarina — Cabo Ver[d]e, e actualmente ausentes em part[e] incerta todos para no prazo de vint[e] dias finda que seja a dilação dos édit[os], contestarem querendo a acção acim[a] referida, na qual se pede que a men[or] Verónica Lucília dos Santos nasc[ida] em 5 de Março de 1984, seja decl[arada] filha de Luís Fernando Serra Ba[rbo]sa Vicente, falecido em 18/9/983, [e]stando por este meio advertidos que a falta de contestação, não importa a confissão dos factos articulados pelo autor. O duplicado da petição inicial encontra-se arquivada nesta secção à disposição dos citandos que lhe será entregue logo que a solicitem.

Oeiras, 10 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
Luís Flores Ribeiro

O Escrivão Adjunto
Joaquim Jesus Duarte

«DL» 6/12/88 — 1.ª Pub.

«SOPROPÉ – ORGANIZAÇÕES DE CALÇADO, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Novembro do ano em curso, lavrada de folhas 71, a folhas 72, do livro de notas para escrituras diversas número 122-E, do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário António André Dinis Porto, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas com a denominação em EPÍGRAFE, com sede na Rua de Santo António do Zaire, lote 35, loja, em Camarate, matriculada na Conservatória do R. Comercial de Loures, sob o n.° 5981, concelho de Loures e o número de identificação 501767509, de um milhão e duzentos mil escudos, para QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, sendo a importância do aumento de dois milhões e oitocentos mil escudos, efectuado em dinheiro que já deu entrada na caixa social, pelos sócios subscritor e realizado pela forma seguinte:

Acácio Augusto Francisco Teixeira, com o reforço de um milhão e duzentos mil escudos; e Emanuel Ataíde Teixeira Pinto, com o reforço de um milhão e seiscentos mil escudos; — Que em consequência do referido aumento de capital, foi alterado o artigo terceiro do respectivo pacto social, o qual passa a ter a seguinte redacção:

3.°

O capital social é de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, correspondente à soma de duas quotas iguais, de dois milhões de escudos, uma de cada sócio.

Está conforme.

Lisboa, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
Maria Fernanda J. Marques Damas

PIRATARIA INTERNACIONAL E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Ehba Dohlman
Serviço «L'Observateur de L'OCDE«/«DL«

«BREVETS», marcas de comércio ou de fabrico, direitos de autor... Conseguidos depois de processos jurídicos, estes «direitos de propriedade intelectual» têm uma razão de ser essencial: incitar à inovação protegendo bens imateriais e permitindo a utilização exclusiva de um invento durante um período limitado. Eles são por isso essenciais à competitividade internacional de todos os países. Quando são protegidos de um modo apropriado, os direitos de propriedade intelectual favorecem os investimentos, as transferências de tecnologia, os intercâmbios internacionais. Caso contrário podem entravar ou falsear o comércio e até arrastar consigo uma proliferação de bens falsificados e pirateados no mercado mundial.

Outorgados no quadro de regimes jurídicos nacionais, os direitos de propriedade intelectual (DPI) têm um carácter territorial. Os Estados concordaram há um certo tempo que os inventores deviam poder proteger os seus direitos num quadro geográfico mais amplo. Daí um conjunto de acordos e convenções internacionais entre países que têm objectivos análogos. Hoje existem mais de duas dúzias de países nessas condições que regem os diversos aspectos da protecção dos DPI. Esses acordos são na sua maioria administrados pela organização mundial de propriedade intelectual (OMPI), organismo das Nações Unidas, criado em 1967.

Os dois principais acordos internacionais da competência da OMPI são: a Convenção de Berne para a protecção das obras literárias e artísticas, concluída em 1886 (direitos de autor); a Convenção de Paris para a protecção da propriedade industrial, de 1883, que diz respeito a «brevets», marcas de fabrico ou de comércio, nomes comerciais, modelos de utilidade, desenhos industriais, indicações de proveniência ou de origem e que trata da «repressão da concorrência desleal».

Tendo em conta a grande diversidade das tradições jurídicas nacionais, essas convenções enunciam uma série de princípios directivos ou de normas em matéria de protecção. Por exemplo: recomendações sobre os processos para obter o reconhecimento de direitos; algumas normas para a definição do alcance e da duração dos direitos tal como da sua aplicação.

No fim de contas cabe a cada Estado membro tomar as medidas necessárias para que a sua legislação esteja em conformidade com as recomendações e as obrigações que assumiu ao assinar as convenções. Está, no entanto, assegurada uma certa uniformidade na aplicação dos direitos. Todas as convenções relativas aos direitos de propriedade intelectual impõem, com efeito, aos países aderentes um princípio fundamental: o «tratamento nacional» que garante que os nacionais de qualquer país membro beneficiam, em qualquer outro país membro, do mesmo tratamento que o que é por este concedido aos seus cidadãos.

Protecção ou proteccionismo?

A produção e a circulação de bens falsificados e pirateados aumentam rapidamente. Estas actividades consistem principalmente em copiar de maneira idêntica ou quase idêntica o aspecto exterior de um produto comercial fabricado por outra pessoa. Em geral tenta-se induzir o público em erro fazendo-o crer que se trata de um produto autêntico.

Dantes as vítimas concentravam-se sobretudo nas indústrias de bens de consumo que fabricam produtos de marca muito conhecidos (Louis Vitton, Christian Dior, Lacoste, etc.). Estes produtos atraem os falsificadores por duas razões: são geralmente muito rentáveis e necessitam de fracos investimentos em capital. Agora, porém, as falsificações e a pirataria dedicam-se a objectos mais complexos: produtos farmacêuticos e químicos, peças de recarga para a indústria, logiciais, produtos audiovisuais, etc.

A luta contra a pirataria é difícil e põe em evidência as diferenças entre países no que diz respeito á extensão, duração e aplicação da protecção dos DPI, assim como as lacunas das convenções existentes quando se trata de resolver essas divergências.

Se as falsificações e a pirataria são uma prova tangível da existência de distorções aos intercâmbios, junta-se-lhes uma gama de elementos ligados aos DPI, que também actuam no comércio e que têm uma nova designação: «Os aspectos dos direitos de propriedade intelectual ligados aos intercâmbios». Quatro razões explicariam essa argumentação.

1. A crescente internacionalização da produção e do intercâmbio, das concessões de licenças e das empresas comuns para as quais os direitos de propriedade intelectual, os **savoir-faire** e os segredos de fabrico são um factor essencial da competitividade. A proporção de estrangeiros entre os que reivindicam o DPI progride, de resto, com regularidade em todos os países.

2. O aumento dos custos da R-D impõe uma produção em maior escala e um mercado internacional aberto a fim de cobrir as despesas. Esse elemento é especialmente importante para os titulares de patentes nas indústrias de alta tecnologia em que a realização e as experiências feitas com os produtos implicam grandes despesas.

Ao contrário dos fabricantes de produtos protegidos por marcas de comércio ou direitos de autor, aqueles que desejam obter uma patente só podem ser protegidos se criarem um produto que incorpore uma ideia nova. Fabricar o primeiro exemplar de um produto inovador custa caro, embora os que se seguem sejam relativamente baratos. É por isso essencial ter um avanço sobre os concorrentes e a recompensa de uma inovação é recebida como conferindo a possibilidade de excluir do mercado outros produtores durante um período suficientemente longo para rentabilizar o importante investimento inicial.

3. As novas tecnologias permitem recorrer a novos meios de transmissão, de difusão, de realização das obras e formas de expressão tradicionais; a protecção e o respeito pelos direitos tornam-se muito mais difíceis, se não impossíveis, no quadro das regras actualmente em vigor.

Paralelamente, essas mesmas tecnologias, tornando os meios de reprodução das obras protegidas menos dispendiosos e mais eficazes, facilitam consideravelmente a tarefa do falsificador. Este pode ter grandes lucros com a venda dos produtos a um preço muito inferior ao preço do artigo original: não teve que investir na investigação e nos estudos de mercado, nem na compra de materiais complexos. Um exemplo: O domínio audiovisual onde lhe basta apropriar-se de uma cassete ou de uma emissão protegida pelo direito de autor, para fugir à obrigação de fazer pagamentos.

4. O centro das preocupações em matéria política comercial afastou-se progressivamente dos obstáculos clássicos, aproximando-se de outras formas de protecção. Isto mostrou que certas práticas ou políticas próximas dos DPI sem incidência directa sobre os intercâmbios, podem, em todo o caso, ter efeitos comparáveis aos de subvenções à produção ou à exportação, ou outras formas de discriminação directa ou indirecta.

Obstáculos não-intencionais aos intercâmbios

As falsificações e a pirataria

são geralmente consideradas actos desonestos de carácter delituoso, que não deviam ser tolerados. Ora certas práticas ligadas aos DPI, que não são ilícitas, também podem ter como efeito falsear os intercâmbios. Uma tal situação pode ser, por exemplo, consequência da existência em certos países de níveis de protecção muito inferiores aos que estão em vigor nos países da OCDE para esta ou aquela categoria de inventos, da exploração das divergências entre as legislações nacionais ou das lacunas das convenções internacionais, assim como da utilização dos processos jurídicos em matéria de DPI para fins anticoncorrenciais e proteccionistas.

Os limites do tratamento nacional

O conjunto destes factores levaram um certo número de países da OCDE e em primeiro lugar os Estados Unidos, a duvidar da aptidão do quadro multilateral actual de convenções relativas aos DPI a dar remédio a essas insuficiências. Eles notaram em primeiro lugar que essas convenções estavam longe de ter um carácter mundial e que a lista dos países aderentes diferia segundo os instrumentos. Em segundo lugar, que o seu conteúdo precisava de ser revisto a fim de ter em conta as novas situações: convinha estabelecer normas de base de alcance mais geral e melhor definidas, que servissem de referência para estabelecer e adaptar, se necessário, os regimes nacionais de protecção dos DPI.

Outro problema: mesmo que as convenções tentem definir a natureza dos direitos, elas não se interessam pelos aspectos processuais que dizem respeito à verificação e à aplicação. Resulta daqui que os países aderentes tentam em geral solucionar isoladamente os seus problemas no quadro do seu próprio sistema jurídico.

Soluções bilaterais ou multilaterais?

Segundo numerosos países impõem-se medidas imediatas a fim de corrigir os aspectos da protecção dos DPI que têm efeito negativo nos intercâmbios internacionais. As fórmulas experimentadas até agora são de natureza bilateral ou multilateral.

Alguns países (em especial os Estados Unidos) já negociaram uma série de acordos bilaterais entre outros com certos novos países industriais da Ásia; eles consideram que essa fórmula permite ter mais em conta as necessidades nacionais e produzir efeitos quase imediatos. Singapura, a Malásia, a Indonésia, a Coreia do Sul e outros países fizeram recentemente modificações na sua legislação a fim de melhorar em certos aspectos a protecção que dão aos DPI.

O GATT ou o OMPI?

No que diz respeito às contribuições multilaterais, opõem-se duas concepções. Alguns países, essencialmente em desenvolvimento mas também industrializados, acham que a OMPI, que tem uma longa experiência dos problemas de propriedade intelectual e, segundo eles, se desempenhou muito bem da sua missão, devia continuar a encorajar as reformas e as revisões das convenções a seu cargo. Outros países preconizam, como contribuição paralela, a aplicação aos DPI das soluções e do quadro conceptual geralmente utilizados para os problemas de política comercial, e a investigação de soluções no quadro do GATT — o terreno a seu ver mais apropriado para tratar dos aspectos das DPI ligados aos intercâmbios, principalmente devido aos seus processos baseados na negociação e na conciliação.

No fim dos anos 70 já houve uma tentativa para solucionar, no quadro do GATT, um problema particular que interessa aos intercâmbios, ao elaborar um código internacional para proteger os proprietários de marcas de fabrico ou de comércio dos operadores que fazem comércio de produtos falsificados.

Essa iniciativa surgiu durante o procedente ciclo de negociações comerciais multilaterais (1973-79), o Tokyo Round, durante o qual o centro das preocupações se deslocou progressivamente no sentido dos obstáculos não tarifários e se procuraram soluções sob a forma de códigos especializados (código **anti-dumping** e código sobre os obstáculos técnicos aos intercâmbios, por exemplo). No entanto, as tentativas que visam estabelecer um código sobre as falsificações, decalcado do modelo desses outros códigos, encontraram dificuldades, ao contrário do que aconteceu em vários países, principalmente em desenvolvimento e renunciou-se provisoriamente a elas.

Mais recentemente, um certo número de países da OCDE fez novos esforços não só com o objectivo de relançar o debate sobre a elaboração de um código sobre as falsificações mas também de estender as disciplinas internacionais a outras DPI para além das marcas de fabrico ou de comércio. Eles acharam que o Uruguay Round constituía a ocasião ideal para melhorias. Ora, se conseguiram inscrever essa questão na ordem do dia, isso só se deu depois de se ter ultrapassado a indiferença e mesmo a oposição de outros países.

Por fim, a ordem do dia da Uruguay, adoptada em Setembro de 1986, reconheceu a necessidade de favorecer uma protecção efectiva e adequada dos direitos de propriedade intelectual, a fim de reduzir as distorções e os obstáculos que afectam o comércio internacional. As negociações terão em vista «esclarecer as disposições do GATT e elaborar, se necessário, regras e disciplinas novas»; elas também teriam por objectivo «estabelecer um quadro multilateral de princípios, de regras e de disciplinas relativo ao comércio internacional das mercadorias falsificadas».

A Uruguay Round deve terminar em 1990. Foram apresentadas várias propostas, mas são cada vez maiores as pressões para que os participantes consigam aplanar os seus diferentes pontos de vista e apresentem progressos tangíveis até ao exame de semipercurso de Toronto, no próximo mês de Dezembro.

Os pontos de vista situam-se entre dois extremos: alguns propõem a elaboração, no quadro do GATT, de um acordo global que tenha em vista todas as formas de propriedade intelectual e que enuncie um conjunto de normas e processos de aplicação básicos; outros mostram-se cépticos perante uma solução em que o GATT intervenha e mostram claramente a sua preferência por medidas nacionais e pela continuação das relações com as instituições especializadas. Entre ambos há outro grupo de países disposto a examinar de início, separadamente, os problemas de falsificações.

Estes pontos de vista opostos serão muito difíceis de conciliar. Mas uma melhor percepção de problemas comerciais seria de natureza a favorecer a investigação de uma solucção comum que permitisse evitar as ratoeiras do bilateralismo.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
MARCELINO, PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A PRIMEIRA DENTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
MARCELINO, PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
MORTO A CHEGADA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
O SEXO EM ALTA RODA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
SEXO EM MIAMI
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BURLONAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
PERIGO EM MIAMI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FOGO CONTRA FOGO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
SEVER DO VOUGA: UMA EXPERIÊNCIA
18.30 h
CONVERSA ACABADA
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
INFERNO VERMELHO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
BIG
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
A PRIMEIRA DENTADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
LACA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
TELHADO NO CÉU
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
STAR 80
(maiores 16 anos)

Gemini
— T. 734009
U 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
MARCELINO, PÃO E VINHO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
CHASE – O PERSEGUIDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
MIÚDAS FORA DA LEI
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
ENCERRADO PARA OBRAS

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A SEIA DO MAL
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
POLTERGEIST II
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
A LEI DOS DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
— T. 730715
BOM-DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
MORTO À CHEGADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
PROVA DE FOGO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Boinas Verdes em Fúria», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Artur, o Alegre Falido» (maiores 6 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «U 2» (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Nico à Margem da Lei», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «A Hora dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «A Última Viagem de Beverly Hills», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Entrevista», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Manequim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Mulher do Próximo», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Escola de Medicina», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 12 anos).

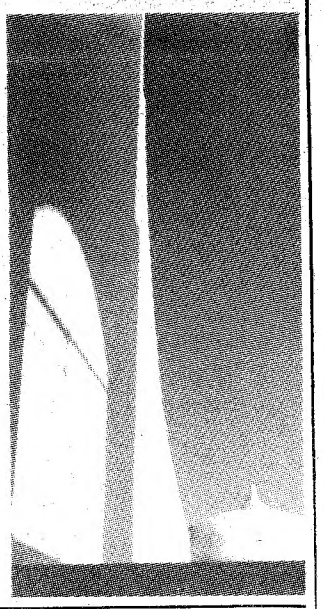
ALMADA – Incrível Almadense – «Último Tango em Nova Iorque» às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Olimpíadas do Karaté», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «O Milagre da Rua 8», às 15.00 e 18.30 h (maiores 6 anos).

TURAL

FOTOGRAFIA: ÁLBUM E EXPOSIÇÃO



"Imagens" é o título do primeiro álbum de fotografia de Orlando Batista, a lançar hoje na Galeria António Clara - Clube de Empresários, ao mesmo tempo que é inaugurada uma exposição de 40 trabalhos, a cor e a preto e branco, do mesmo fotógrafo.

O acontecimento vai ser uma oportunidade para apreciar o percurso deste amador com cerca de trinta anos de dedicação a um arte que lhe tem granjeado o reconhecimento nacional e internacional, por diversas vezes materializado com a obtenção de prémios em concursos de grande projecção, o último dos quais, no ano passado, no Japão, com o galardão de Mérito do Olympus Vision-Age International Contest.

O álbum, que inclui apenas fotos a cor, representando uma selecção de Orlando Batista de anos de uma pequena estética, é completado com poemas de M. Luisa Polleri, autora do livro "Uma Tentativa", editado em 1987.

A exposição, que a muitos surpreenderá pela "reconciliação" do artista com o preto e branco, vai ficar patente na Galeria do Clube de Empresários até 16 de Dezembro, podendo ser visitada todos os dias entre as 15 e as 23 horas. Um livro e uma exposição que revelam um artista em que "não hátruques no olhar" e que nos dá "o privilégio de habitarmos com os nossos olhos, cansados de poluição fotográfica, imagens que nos fazem respirar e nos estimulam com encanto sereno, muitas vezes com uma solidão tão bela como deseperante", como diz Luiz Carvalho no catálogo.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pesoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito,Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 16): até 16 de Dezembro, exposição de fotografias de Orlando Batista, que também lança o seu album "Imagens" com poemas de M. Luisa Polleri.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 15 de Dezembro, pintura de Paul Mathieu.

ALMADARTE (Costa de Caparica): até 18 de Dezembro, a exposição "Espaços de Falésia" com desenhos e óleos de Louro Artur.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

ESTUFA FRIA (nave de exposições): XVII Salão de Velharias e Objectos de Colecção.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 18 de Dezembro, colectiva de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

CENTRO GALEGO (R. Júlio de Andrade, 3): exposição de pintura de Martinez.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

ARA-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Libersil, loja 48, Av. da Liberdade 38): até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados e domingos das 12 às 22, pintura de Jaime da Silva e escultura de Pedro Fazenda.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"- Escultura e Instalação. Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 17 de Dezembro, a exposição de pintura de João Vieira "Diálogos de Lisboa-Francisco de Holanda".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): a exposição "Actualidades da Roménia".

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado "Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 8 de Dezembro, "Bonecas de Sempre" de Elsa Ramalho.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro: a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 11 de Dezembro, a Bienal de Artes Plásticas "Salão de Outono 88". O júri é constituído por Maluda, Joaquim Baltazar e António Inverno.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 15 de Dezembro, a 2ª Exposição de Arte Postal Internacional organizada pelo Grupo Artever.

GALERIA DE ARTE DO HOTEL D. JOÃO III (Leiria): até 11 de Dezembro, óleos e aguarelas de José Rodrigues.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, apresenta a té 15 de Dezembro, "viagens" - exposição de Pintura de Edgardo Xavier.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrãp Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 14 de Dezembro, uma colectiva de Pintura. Patente de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): até 12 de Dezembro, pintura de Arnaldo Figueiredo e tapeçaria de Gisela Santi..

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".

GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Menéres.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".

diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".

A MEIAS BAR - Galeria de Arte (Viseu): até 31 de Dezembro, desenho e pintura de Francisco José Simões e José Noel Perdigão.

ESPAÇO POLIGRUPO/ RENESCENÇA (R. Ivens, 14): de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14, pintura de Manuela Frade.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: pintura a óleo do pintor valenciano Manuel Pardo.

CASA DO ALGARVE DE ALMADA: uma exposição de escultura em caroços de azeitona, de Alcindo de Jesus Pacheco.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31; **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvrestre Ribeiro, 12-A, aos 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 288, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA»: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiros dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade de Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2061862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíssa**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 494905). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 2920088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«**MACBETH**», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Nova
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**ÉDIPO REI**«, de Sófocles. Tradução: Agostinho da Silva. Encenação e cenários: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Música: Eduardo Paes Mamede. Producão: Acarte — Comuna.

Sala 2
De segunda a sexta, às 14.00 e 16.00; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«**CARCAÇAS**«, de Eduarda Dionísio, sobre contos populares. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Agua das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**UM PARA O CAMINHO**«, de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09
3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21.00; sábado, às 16.00 e 21.00; domingo, às 16.00
600$00. Até 26 de Novembro.

«**ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE**», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Música: Carlos Zíngaro.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**ANFITRIÕES**«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69
6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti. Encenação: Carlos César. Cenários: J. Ramalho. Intérpretes: Octávio de Matos, Maria Tavares, Luís Mata, Helena Alvarez, António Semedo e Isabel Damata.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
Sábados e domingos, às 15.00 e 16.30

«**PIERROT & ARLEQUIM**«, de Almada Negreiros.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
De terça a domingo, às 10.00 e 15.00.

«**A MENINA SÁBIA**«, peça para a infância, de Ernesto Raez. Encenação: Joaquim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Intérpretes: Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, José Meireles e Paulo Duarte.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno

Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

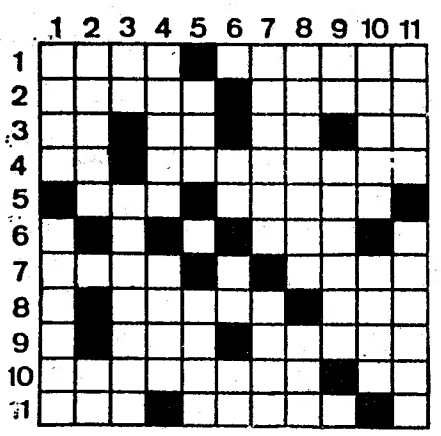
«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 510

HORIZONTAIS:

1 Divindade. Tira as escamas a.
2 Tratam por tu. Equipas.
3 Nota musical. Seguia. Bismuto (s.q.). Tempo do verbo ir.
4 Ondas curtas. Esmoncamos.
5 Suspiros. Encolerizar.
6 Rio da Suíça. Tempo do verbo ser.
7 Tabaco moído para cheirar. Senhoras.
8 Aperfeiçoar. Heroína francesa que foi queimada viva.
9 Freguesia do concelho de Alenquer. Nome dado aos cinco magistrados eleitos cada ano em Esparta.
10 Nome de mulher. O mais.
11 Época. Restos mortais.



VERTICAIS:

1 Antiga moeda de cobre indiana. Vasto.
2 A moral. Sufixo que designa estado.
3 Cidade da China. Suplica.
4 Dança popular em Elvas e Campo Maior. Roça em que trabalhavam escravos (Bras.).
5 Conjunção. Artigo definido. Charneca.
6 Tempo do verbo ser. Apelido. Sódio (s.q.). Pertences.
7 Freguesia do concelho de Odemira. Monarcas.
8 Educaras. Freguesia do concelho de Esposende.
9 Antes do meio-dia. Martelão.
10 Mais grande. Rã (pop.).
11 Membros de aves. Doutrina.

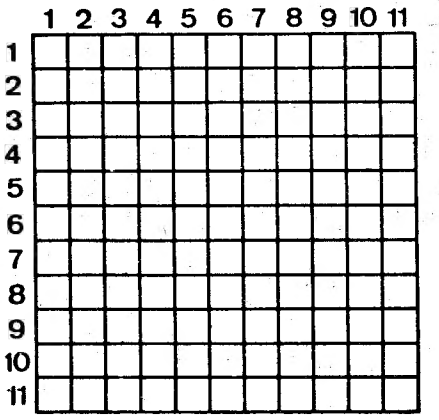
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 324

HORIZONTAIS:

1 Maroteira.
2 Túnica branca com a qual os negros malês vestiam os cadáveres. Reúna em maço.
3 Grupos de três. Árvore da Serra Leoa. Carta de jogar.
4 Aqui está. Gorjear.
5 Tungsténio (s.q.). Pessoa que toca bem piano.
6 Seguias. Antigo cabo de guerra.
7 Educa. Exclamação que figura no estribilho das coplas com que se festejam os santos populares portugueses.
8 O mesmo que oh! (Bras). Rio de França. Antes do meio-dia.
9 Três mil e quatro em romano. Unidade de trabalho.
10 Pegaria. Unidade monetária do Japão.
11 Agarrei. Lago da Escócia. Mulo.



VERTICAIS:

1 Tocante. Aqui.
2 Acolheremos.
3 Espécie de bigorna de cutileiro. Nota musical. Mil e cinquenta e um em romano.
4 Passado. Ruim.
5 Falta de apetite. Circule.
6 Batráquio. Porquinho da Índia.
7 Cidade do Canadá. Brisa.
8 Isenção.
9 Autores. Guarnecei de asas. Zomba.
10 Peça anatómica formada por tecido cartilagíneo.
11 Cabelos brancos. Vamos! (ant.). Despido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 323**

HORIZONTAIS:

1 O. BURRO. E. A.
2 Vairão. Paçô.
3 Batuta.
4 Rei. Aprumar.
5 Lá. Sais. Vê.
6 Man. Go. Sam.
7 Uro. Messe.
8 Lá. An. Qs.
9 Tensa. Cu.
10 Emaça. Pales.
11 Rela. Ateira.

VERTICAIS:

1 Ovar. MULHER.
2 A. Elara. Me.
3 Bibiano. Tal.
4 Ura. Eca.
5 Ratas. Maná.
6 Roupagens.
7 Trios. Apt.
8 PAUS. SE. Ae.
9 Ea. Se. CLI.
10 Crava. QUER.
11 Ao. Remas. Sá.

PROVÉRBIO: O burro e a mulher, a paus se quer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 509**

HORIZONTAIS:

1 Halmstad. Ab.
2 Amaia. Carta.
3 Lasco. Eu.
4 Ir. Escoltar.
5 Cá. Opar.
6 Impai. Ora.
7 Escol. Tua.
8 Ser. Opera.
9 Sena. Cora.
10 Cremes. Babe.
11 Sauá. Comas.

VERTICAIS:

1 Halicias. Cs.
2 Amaram. Ra.
3 Lãs. Perseu.
4 Micenas. Ema.
5 Sãos. Icone.
6 Co. Opas.
7 Acrópole.
8 Dá. Lar. Rabo.
9 Retrataram.
10 Atua. Obá.
11 Ba. Romances.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Música portuguesa; **18.40**: Sonatas, para violino e baixo contínuo, de George Frederic Händel; **19.00**: Integrais; **19.34**: Música de câmara; **20.40**: Reportório de flauta transversal; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Ao serão, com Beethoven; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Altântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincado
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim-Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Livros Jovens».

18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
Organização dos Trabalhadores Científicos

20.10 - Boletim Meteorológico para Agricultura
20.20 - Passarelle
46º Episódio

21.05 - Modelo e Detective
9º Episódio: Rona Barrett conta a verdade que está por detrás dos rumores de uma certa fricção entre Maddie e David, à medida que os dois recordam os momentos mais engraçados e inesquecíveis da sua associação como detectives.

22.00 - Primeira Página
23.05 - Tribunal de Polícia
28º Episódio : Um antigo apaixonado de Selma, volta e pede-lhe que o acompanhe à Flórida. Entretanto, após ter feito um brilhante serviço, veio-se a saber que o juiz que substituira temporariamente Harry, era afinal um simples escriturário que quis, por um dia, ser ele a administrar a justiça.

23.35 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
110º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»:
19.00 - Music Box
(Off The Wall)

19.55 - As Alegres Comédias da Rádio
Harry Tremlett, um velho ídolo em decadência, é contratado para desempenhar o papel principal num drama radiofónico de um jovem autor irlandês.

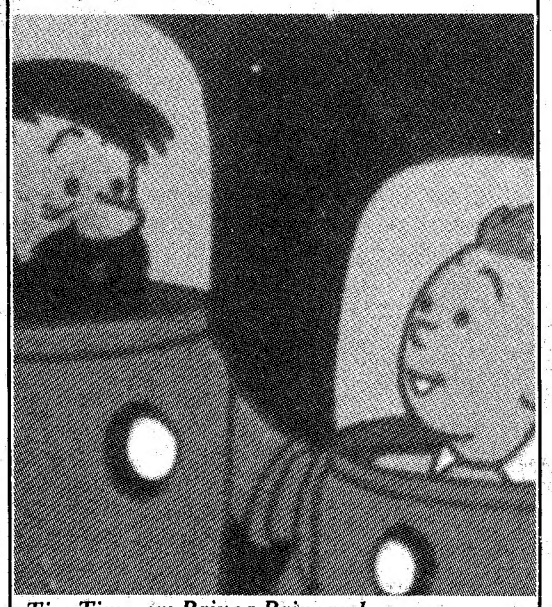
Interpretes: Dinsdale Landen, Geoffrey Palmer, Frances Tomelty, Dermot Crowley, Sheila Burrel e Frances Low.

Realização : Nicholas Renton

No 2º canal às 16.55, o 110º episódio da telenovela «Helena»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
32º Episódio

21.55 - Cinemadois
«Vencido pela Lei»: Nova Orleães. Zack, um locutor de uma rádio local acaba de ser posto fora do seu apartamento pela namorada, Laurette. Envolvido numa encrenca com um carro roubado, Zack é apanhado pela Policia. Na prisão faz amizade com Jack Romano e Roberto - este tem um palno para fugirem. Um filme de Jim Jarmusch com Tom Waits, John Laurie, Roberto Benigni, Nicoletta Braschi, Ellen Barkin.



«Tim-Tim» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.30

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Tavares
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.11- Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
21.20 - Lotação Esgotada
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Primo Basílio
22.40 - Magazine Música

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

PORTE PAGO

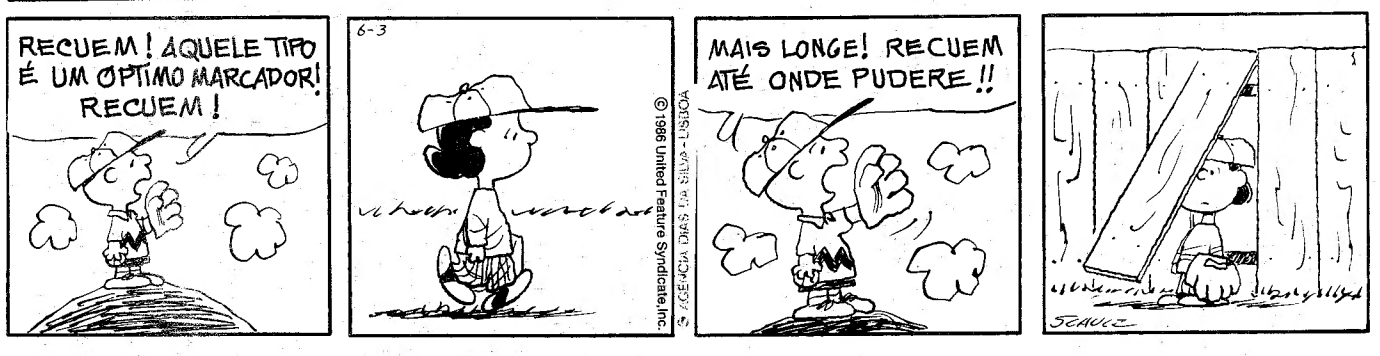
DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

A China demitiu o líder do Partido Comunista do Tibete e reforçou a segurança no território para prevenir protestos anti-chineses dos monges tibetanos. A demissão ficou a dever-se à incapacidade demonstrada pelo líder do PC local para reprimir manifestações de monges e peregrinos que desde sábado se registam em Lhasa, capital do Tibete. Os manifestantes exigem a expulsão «dos bárbaros do leste (os chineses) das terras das neves (o Tibete)». Um novo líder para o PC tibetano foi já nomeado.

Comissão das Florestas fixa preço

Pinheiros de Natal à venda a 150 escudos cada

Pinheiros de Natal à venda por 150 escudos: eis a oferta que nos faz a Comissão das Comemorações do Dia Mundial da Floresta, no âmbito da campanha «Pinheiros de Natal». Como nos anos anteriores, a Comissão, em colaboração estreita com a Direcção-Geral das Florestas, orientará os cortes nas matas administradas pelo Estado e assegurará, uima vez mais, o seu transporte e venda em locais determinados.

Tudo aponta para que em Lisboa a sua venda se processe nos mesmos locais do ano passado, nomeadamente no Chiado (Ruas Garrett e Carmo), Rossio, Praça da Figueira, Praça de Londres, Alvalade e Avenida de Roma, para referirmos os mais acessíveis.

«Tem por objectivo - esta acção - evitar os cortes abusivos e desregrados que por esta altura eram praticados habitualmente nas matas, além de cintrariar os praços especulativos», salienta um comunicado explicativo que a Comissão tornou público.

A Direcção-Geral das Florestas fornece os pinheiros às Câmaras, que dispõem de locais de venda previamente estabelecidos onde os mesmospoderão ser comprados a cento e cinquenta escudos por unidade.

Os Municípios abrangidos e envolvidos na campanha em questão -«Pinheiros de Natal» -são os de Alcanena, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Coimbra, Entroncamento, Évora, Fafe, Lisboa, Loures, Oeiras, Porto, Santarém, Sintra, Torres Vedras, Vila do Conde, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Gaia e Viseu.

"Tempos Difíceis" concorre aos Oscares

O filme "Tempos Difíceis", de João Botelho, foi escolhido como concorrente português ao Oscar do "Melhor Filme em Língua Estrangeira", anunciou o Instituto Português de Cinema.

A escolha da película foi feita por um júri nomeado pelo IPC de que faziam parte António da Cunha Telles, Guida Maria e João Paes e - refere o Instituto - a selecção partiu dos filmes portugueses exibidos de 31 de Outubro de 1987 a 1 de Novembro de 1988.

LOTARIA POPULAR

1º - 157937	1 500 000$00
2º - 029492	500 000$00
3º - 023861	250 000$00
4º - 021326	150 000$00
Terminações em 937	60 000$00
Terminações em 492	10 000$00
Terminações em 861	2 500$00
Terminações em 326	1 000$00
Terminações em 29, 77, 81 e 86	500$00

A.M.A. ®
Auto Monumental de Areeiro SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS ANDRES PEREZ regressa, quinze anos depois. Não mudou. Aos 66 anos apenas uma calvice mais acentuada e a voz mais fraca acusam a passagem do tempo. Para este andino, tenaz e instintivo, nascido em 1922, em Rubio, junto à cordilheira, décimo primeiro filho de um pequeno agricultor, a política esteve sempre no seu horizonte. Em 1945, o «pai da democracia» venezuelana, Romulo Bettencourt, levou-o para o Palácio Miraflores, como seu secretário particular. Segue–se a ditadura de Marcos Perez Jiminez, e «CAP», como é conhecido entre os seus apoiantes, conhece o exílio em Cuba e na Costa Rica. Com o fim da ditadura, regressa com Bettencourt, que o nomeia ministro do Interior. É ele que vai reprimir, por vezes com excessos de violência, a agitação comunista inspirada pelo exemplo castrista. Quando em 1973 é colocado à cabeça do sistema, Washington aplaude. Por pouco tempo. «CAP» declara guerra à «ditadura das multinacionais». Nacionalisa o ferro e o petróleo, enceta reformas económicas que passam por uma compromisso com a oligarquia financeira do país. Deixa–se prender pelo clima de opulência que se vive na «Venezuela saudita», como é apelidado o seu país nos anos 70. Quinze anos depois,«El Presidente» sobe, novamente, ao poder transportado pelos nostálgicos da «idade de ouro». Mas a «Venezuela saudita» deu lugar à «Venezuela do terceiro mundo» com uma dívida externa avaliada em 32 mil milhões de dólares, 30 por cento de desempregados, inflação galopante. Como vai «CAP» gerir este tempo de «vacas magras»? O homem da rua, seduzido pelo seu carisma, colorido por um machismo bem latino–americano, onde nem sequer falta uma amante oficial, Cecília, de quem tem uma filha, acredita tratar–se do «homem certo» para corrigir a política desastrosa de Lusinchi, o presidente cessante. Perez, contudo, depois da passagem pela vice–presidência da Internacional Socialista, parece fascinado pela «grande diplomacia». E o facto de, pela primeira vez, ter nomeado um Primeiro–Ministro, parece indicar a sua disposição de deixar os assuntos internos nas mãos de um «nº 2». Um dia Castro disse–lhe: «É necessário um líder para a América Latina: tu!». Terá sido a pensar nestas palavras que «CAP» lançou o «slogan» da sua campanha, «Manos a la obra»?

Túnel do Chiado: a outra atracção para este Natal

O túnel do Chiado já abriu, mas só na quinta-feira é que será inaugurado. Os comerciantes fizeram questão que assim seja: que haja festa para assinalar o facto. Porque uma obra assim, que tanto custou a concretizar, bem merece uma festa a preceito. O túnel (há quem discorde da designação, com a autoridade que lhe advem de já haver construído alguns), viaduto ou «passadiço», parte do elevador de Santa Justa, a meio da Rua do Carmo, sobe (e/ou desce) toda esta artéria, desembocando na Rua Garrett.

O túnel foi ontem à noite aberto ao público, como o «DL» anunciou, e nas primeiras horas teve uma assinalável afluência. Aliás, esta manhã o seu movimento continuou a ser intenso, como alternativa fácil, prática e menos morosa, ao elevador de Santa Justa, que desde finais de Agosto não tem viagens nem esperas a medir.

São duzentos metros de vigas e ferro que protegem todos os seus utilizadores do perigo ou ameaça de uma eventual derrocada dos prédios destruídos ou afectados pelo incêndio do Chiado.Duas centenas de metros que dão corpo a um corredor metálico que ficou por cerca de 60 mil contos. A empreitada foi adjudicada pelas empresas «Soares da Costa», «Construções Técnicas»,«Engil» e «Edifer», em lugar de uma outra proposta que previa, para o efeito, um investimento, precário, cinco vezes mais elevado.

O túnel será inaugurado dèpois de amanhã, quinta-feira, não com fanfarra, mas a preceito: com (e como) um acto público e diversas iniiciativas que prometem «aliciar» àquela zona inúmeros curiosos, para além dos habituais clientes das lojas do Chiado que o incêndio de 15 de Agosto não poupou.

A Câmara Municipal mandou construir o viaduto ou «passadiço», os comerciantes vão fazer a festa: eis uma das poucas iniciativas ou actos em que Câmara e comerciantes estiveram ou se puseram a tempo e horas de acordo.